

Shslyder Lira dos Santos
Organizador

Educação

desafios, perspectiva
e possibilidade

volume 1



Shslayder Lira dos Santos
Organizador

Educação

desafios, perspectiva
e possibilidade

volume 1



Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: desafios, perspectiva e possibilidade. / Shslyder Lira dos Santos (Org.) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024
E-book: il. color.
E-book, no formato ePub e PDF.
Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-6010-079-4
1. Educação. 2. Desafios. I. Santos, Shslyder Lira dos. II. Título.
CDD 370

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação: 370

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva.

Todos os direitos reservados. A propriedade intelectual de cada artigo que compõe esse E-book é de total responsabilidade dos seus autores.



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)

Prefácio



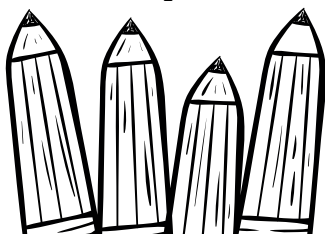
A coleção de ebooks intitulada de Humanas em Perspectiva tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências humanas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências humanas. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área da ciências humanas.

Esse ebook organizado coloca em evidência, temas essenciais para a didática e metodologia do ensino nas salas de aula, permitindo uma melhoria da qualidade da apresentação do conteúdo por parte dos professores.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



Sumário



Capítulo 1

ENSINO DE HISTÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADE: INTEGRAÇÃO E DIALÉTICA COMO
ARTICULAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

7

Capítulo 2

COACHING NA EDUCAÇÃO: COACHING NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO
PROFESSOR

23

Capítulo 3

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO ANTES E PÓS PANDEMIA

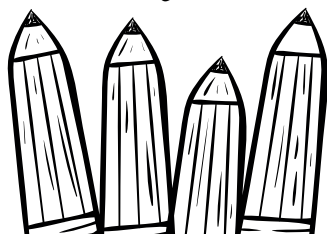
39

Capítulo 4

INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM DESAFIO PARA A AÇÃO
DOCENTE E DISCENTE

60

5



Capítulo 5

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE E USO DAS TECNOLOGIAS NA
FORMAÇÃO DISCENTE

78

Capítulo 6

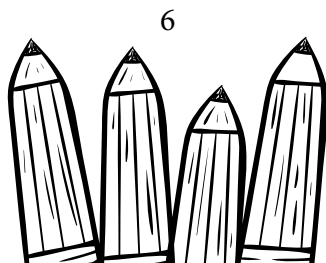
CONFORTO ERGONÔMICO NO AMBIENTE LABORAL E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE E
QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES

98

Capítulo 7

A PESQUISA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
NO ENSINO FUNDAMENTAL

116



Capítulo

1

**ENSINO DE HISTÓRIA E
INTERDISCIPLINARIDADE:
INTEGRAÇÃO E DIALÉTICA
COMO ARTICULAÇÃO NO
PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**



ENSINO DE HISTÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADE: INTEGRAÇÃO E DIALÉTICA COMO ARTICULAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

HISTORY TEACHING AND INTERDISCIPLINARITY: INTEGRATION AND DIALECTICS AS ARTICULATION IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

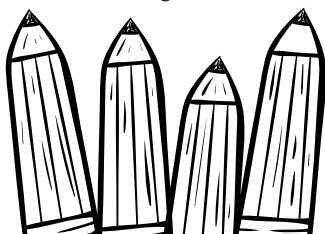
Ana Clécia Santana de Sousa¹

Silvania Lima Silva²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo mostrar que a interdisciplinaridade pode transformar profundamente a qualidade no ensino de História por intermédio de processos que possam proporcionar um melhor conhecimento na educação escolar. É fundamental que saibamos reconhecer que é a didática utilizada pelos professores em sala de aula que irá formar cidadãos de consciência crítica construtiva buscando sempre alcançar a aprendizagem e melhorias no meio social, seja na convivência particular ou geral. O trabalho apresenta variados pontos que são fundamentais na formação do conhecimento histórico crítico da sociedade, visando alcançar uma sociedade mais justa diante das

1 Graduada em Licenciatura plena em História pela Faculdade de Formação de Professores de Afogados da Ingazeira – PE. FAFOPAI. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela UNINTER e em Docência e prática da História do Brasil pela Faculdade FOCUS. Mestranda em Ciências da Educação pela Veniuniversity. Professora Estatutária do Ensino Fundamental Anos Finais. Email: anacleciasantana044@gmail.com. Professor responsável Dr. Flávio Carreiro de Santana.

2 Graduada em Licenciatura Plena em História, pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Graduada em Pedagogia pela Cruzeiro do Sul. Pós graduação em Metodologia do Ensino de História e Geografia, Pós graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Mestranda em Ciências da Educação pela Veniuniversity Professora Estatutária do Ensino Fundamental Anos Finais. Email: silvanialima755@gmail.com.



contradições sociais e assim chegar ao êxito do ensino aprendizagem, onde o professor tem que saber o que, e o porquê de ensinar história , sempre de forma clara e objetiva, colocando o aluno como ponto central e focar no direcionamento da sua aprendizagem que é o seu principal objetivo , levar sempre da melhor forma possível o conhecimento ao aluno por isso cabe ao Docente estar procurando novos métodos educacionais e a interdisciplinaridade traz um leque de possibilidades para esse alcance, e um redirecionamento das práticas pedagógicas no ensino de história, para alcançar a aprendizagem no aluno.

Palavras chave: Práticas Interdisciplinares. Ensino Aprendizagem. Conhecimento. Ensino de História.

Abstract: The present work aims to show that interdisciplinarity can profoundly transform the quality of History teaching through processes that can provide better knowledge in school education. It is essential that we know how to recognize that it is the teaching used by teachers in the classroom that will form citizens with constructive critical awareness, always seeking to achieve learning and improvements in the social environment, whether in private or general coexistence. The work presents several points that are fundamental in the formation of critical historical knowledge of society, aiming to achieve a fairer society in the face of social contradictions and thus achieve successful teaching-learning, where the teacher has to know what and why to teach history, always in a clear and objective way, placing the student as the central point and focusing on directing their learning which is its main objective, always bringing knowledge to the student in the best possible way, so it is up to the Teacher to be looking for new educational methods and Interdisciplinarity brings a range of possibilities for this reach, and a redirection of pedagogical practices in teaching history, to achieve student learning.

Keywords: Interdisciplinary Practices. Teaching Learning. Knowledge. Teaching History.



INTRODUÇÃO

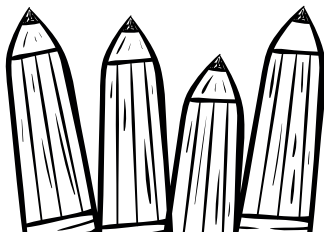
O Ensino de História e a Interdisciplinaridade como Integração e Dialética, oferece uma abordagem inovadora e eficaz capaz de promover um conhecimento mais profundo e significativo da disciplina. Ao promover o diálogo com outros componentes curriculares como Geografia, Matemática, Português, Ciências, Educação Física, Arte, Ensino Religioso, projeto de vida, os estudantes serão estimulados ao seu desenvolvimento integral, com ênfase para a criticidade que os conduzirá a um melhor enfrentar dos desafios predominantes no mundo contemporâneo. Pensamento compartilhado por Fazenda (1998), “Rompidas as fronteiras entre as disciplinas, mediações do saber, na teoria e na pesquisa, impõe-se considerar que a interdisciplinaridade é condição também da prática social”.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade proporciona uma abordagem mais ampla partindo da integração de diferentes áreas do conhecimento promovendo uma compreensão aprofundada dos conteúdos abordados, visando proporcionar uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos eventos históricos.

O Ensino de História e a Interdisciplinaridade, é de fundamental relevância para a construção de cidadãos críticos, contextualizados e reflexivos, com capacidade de compreender a complexidade do mundo atual e principalmente contribuir significativamente para a prevalência de uma sociedade mais justa e democrática. Sendo o ensino de história, muito importante na formação dos cidadãos, capacitando-os a compreender o passado a relação e implicações no presente, fatores que acontecem quando realizados estímulos através de práticas relevantes que promova o enriquecimento de experiências concretas no campo de conhecimento, tornando o ensino cada vez mais significativo no seu processo de aprendizagem.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA

A formação do docente do componente curricular História, exige uma busca constante por



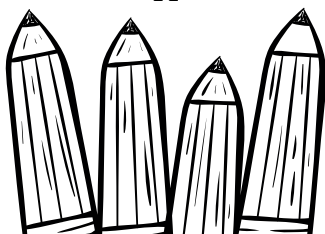
formações, capacitações e aperfeiçoamento como afirma Perrenoud, (2000), “A formação contínua acompanha também transformações identitárias”, ou seja, é no processo de formação que o professor forma sua identidade profissional e busca melhorias para o alcance de práticas efetivas e resoluções de problemáticas que visem um melhoramento contínuo da sua prática.

Em geral, a formação do professor para a prática social exige que ele conheça, durante a sua formação e ao longo da sua prática educativa, as determinações sociais em que se dá a educação, para, assim, estabelecer com a teoria e com a sua prática uma relação consciente. Essa consciência, inclusive, coloca para o professor os limites em que acontece a ação da educação na sociedade de classes. Significa que o professor deve articular no seu fazer pedagógico, ou seja, nas dimensões do “o que ensinar” e do “como ensinar” as questões mais gerais relativas ao “por que educar” e “para quem” destina-se a educação. (MELO, 2012, p. 141)

Mediante o pensamento descrito nas palavras do autor mencionado, apontam para a necessidade de conhecimento regional ao qual deve ter o professor de história, permitindo assim a correlação entre passado, presente, futuro e o enquadramento de todas as áreas em suas aulas. Partindo desse contexto, a formação do professor desta área, deve buscar constantemente pelo conhecimento profissional, através de questionamentos e indagações e inovações pedagógicas, estrelando na perspectiva da construção de uma sociedade capaz, crítica e que vejam as aulas de história como um elo entre o mundo e as demais disciplinas.

O profissional docente do componente História precisa estar constantemente em processo de formação. A graduação em si forma o professor, mas há necessidade de serem realizadas constantes mudanças nas práticas escolares, trazer a importância pela busca da qualificação desse profissional para o alcance de uma preparação efetiva dos estudantes e da organização do ensino como afirma a Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) em:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas



manifestações culturais (BRASIL, 1996).

A proposta é a importância na busca da organização do ensino e formação de sujeitos bem preparados para a vida em sociedade e capacitados a compreender seus diferentes aspectos.

No período de formação inicial o professor vivência o Estágio em Docência, e as relações existentes nesse ambiente. É importante que o professor como mediador do conhecimento busque uma formação que traga práticas inovadoras através de aulas interdisciplinares para que o diálogo entre as disciplinas efetive uma aprendizagem crítica dos sujeitos.

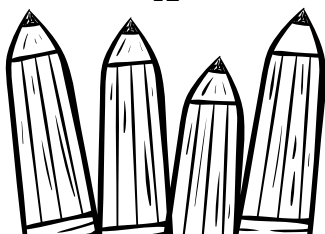
É nesse sentido que a disciplina de Estágio em Docência, é essencial além de ser obrigatória, para que os futuros professores possam com essa experiência construir sua identidade profissional, por ser esse o momento em que o aluno estagiário se vê como professor.

No estágio docente o estagiário vivência a teoria na Prática, momento proporcionado para que os confrontos com a realidade sirvam de experiências na construção da sua prática enquanto mediador do conhecimento. Para Libâneo (1994, p. 27) “A organização dos conteúdos da formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-los isoladamente. São aspectos que devem ser articulados” mais sim de forma conjunta.

Diante disso, é interessante que aulas interdisciplinares se tornem cada vez mais recorrentes em salas de aulas, para que seja colocado em prática ações de integração e diálogo teóricos práticos na construção de processo de ensino aprendizagem na formação docente, mediante a formação do professor de História,

Há uma década a relação entre a formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula já era pauta de encontros, congressos e seminários. Nessas discussões estava presente a necessidade de serem realizadas mudanças, com o objetivo de se superar o ensino tradicional de História. (BITTENCOURT, 2002, p. 54)

Sendo a disciplina por vezes vista como transmissora de acontecimentos passados, lacuna



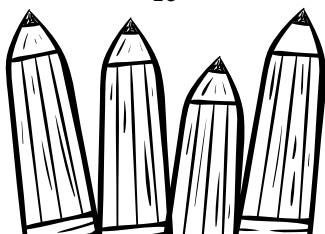
aberta muitas vezes em uma formação de cunho meramente teórico. “No entanto, no que se refere à prática cotidiana do professor de 1º e 2º graus, isto é, àquela instância denominada sala de aula, de um modo geral as mudanças ainda não são satisfatórias”. (BITTENCOURT, 2002, P. 55) na sala de aula ainda prevalece o ensino através de aulas onde o único recurso utilizado pelo professor é o livro didático e a lousa, sem que haja integração e diálogo com acontecimentos presentes e nem muito menos com outras disciplinas, tornando o ensino de história insatisfatório e sem sentido para uma sociedade que está em constante processo de modificação.

Um grande conjunto de variáveis pode ser responsabilizado pelo insucesso da renovação do ensino de história, destacando-se, principalmente, o descaso a que vem sendo submetida a educação brasileira por parte das autoridades governamentais. (BITTENCOURT, 2002, p. 55)

Nesse contexto, a falta de investimentos na classe profissional como também, nos espaços físicos, gera um descontentamento em professores de buscar métodos inovadores para aplicar em sala de aula, pois, só conseguem em muitas das vezes através de recursos próprios e se tratando de ensino público é inviável quando se tem salas super lotadas e sem material adequado, alcançar um ensino de qualidade.

Para que haja a inovação no ensino de história é de fundamental importância que os cursos de formação se atentem para esse propósito, com práticas que levem ações interdisciplinares e não ver a História como disciplina meramente ilustrativas do passado, como campo isolado de modificações e diálogos.

No que se refere ao fazer histórico e ao fazer pedagógico, um desafio se destaca dos enfrentados pelos educadores na sala de aula, e pode ser lembrado como necessário à formação do professor de História: realizar a transposição didática dos conteúdos e do procedimento histórico e também da relação entre as inovações tecnológicas e o ensino de História. (BITTENCOURT, 2002, p. 58)



Sendo, pois, a interdisciplinaridade um meio para se alcançar essa transposição didática na formação do professor de História, onde mais bem preparados como profissionais, consigam dinamizar as aulas de história, para que dessa forma os estudantes sintam-se sujeitos históricos ativos e autônomos em meio ao processo de construção do conhecimento.

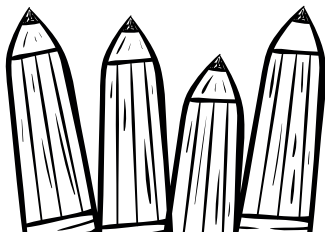
O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de promover as condições e meios pelos quais os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. Libâneo (LIBÂNEO, 1994, p. 29).

Sendo que esse aspecto é parte central no processo de construção didática de um Professor. Para Melo (2012, p. 140) “a formação do professor não pode mirar num ideal a ser alcançado fora do tempo e do espaço da realidade concreta”. E nossa realidade pede modificações didático-pedagógicas urgentes para alcançar com êxito professores capacitados para o novo.

ENSINO DE HISTÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADE

Ensinar História é um desafio que precisa ser superado em vários aspectos, desde que a disciplina foi inserida no currículo educacional aqui no Brasil, no século XIX com a implementação no colégio Dom Pedro II, onde o que se via era a História da Europa Ocidental. Seu ensino é marcado por vários processos de reestruturações e acompanhado de mudanças nas propostas curriculares, como também de superação do ensino tradicional que ainda permeiam as salas de aulas. Sendo o professor mero transmissor de conteúdos secos e isolados e alunos receptores passivos, sem espaços para a construção de conhecimentos reflexivos.

As transformações da sociedade contemporânea, bem como as novas perspectivas historiográficas, como as relações entre história e memória, têm estimulado o debate sobre a necessidade de novos conteúdos e novos métodos de ensino de História. (SCHMIDT, 2009, p. 26).



É de fundamental importância a inovação do ensino de história com práticas interdisciplinares, que tragam o aluno para ser protagonista na formação do seu conhecimento, através da integração e dialética dessa prática, proporcionando a construção de sujeitos críticos e reflexivos em meio a uma sociedade que está em constante processo de modificação.

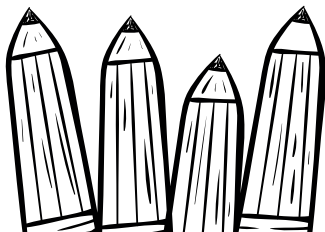
O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas. (BITTENCOURT, 2002, p. 57)

É nesse sentido que trazer outras disciplinas para o diálogo com a disciplina de História pode ajudar na construção de um conhecimento mais efetivo para o aluno, tendo ele a autonomia de buscar meios próprios de alcançar seu conhecimento, mas cabendo ao professor oferecer pontes que liguem os caminhos necessários que ele possa percorrer nesse processo de ensino aprendizagem.

O campo da interdisciplinaridade está cada vez mais citado como forma de fazer com que o aluno alcance um conhecimento pleno entre os vários componentes curriculares. Antes conhecido ou citado como Integrar Conhecimentos nos livros didáticos e com as competências previstas na BNCC, especificamente para o ensino fundamental.

Competências específicas do componente curricular História

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Fernandes, (FERNANDES, 2018, p. XXXIX).



Nessa perspectiva, o escritor enfatiza as competências a serem desenvolvidas nas aulas de história, destacando, a compreensão dos acontecimentos nos mais diversos aspectos, permitindo a interpretação e desenvolvimentos de diversas ideias expressas por diferentes sujeitos. Essa visão já buscava o diálogo entre os diferentes componentes curriculares com o da História e a importância do desenvolvimento da criticidade e autonomia do aluno.

A partir de 2018 com o lançamento da BNCC, essa visão tornou-se ainda mais objetiva, quando traz a importância dos estudantes conhecerem os saberes próprios das várias áreas do conhecimento e os saberes que são comuns a todas. Hoje os livros didáticos já trazem a importância e relevância desse trabalho nas salas de aulas.

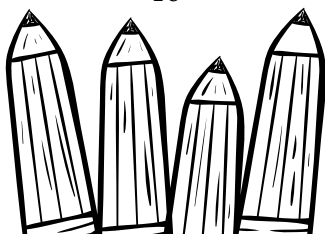
A interdisciplinaridade consiste em um passo além do foco em temas ou problemas comuns, ou mesmo de colaborações eventuais. Trata-se da interação mais efetiva, com objetos e eixos de trabalho coordenados e compartilhados entre os responsáveis por seu desenvolvimento. (KARNAL, 2022, p. XIX)

Portanto, se tratando de uma forma de ensino mais elaborada é óbvia a importância do diálogo entre as disciplinas, para que o aluno possa adquirir o efetivo conhecimento mediante a disciplina de História e a relação predominante entre os diferentes componentes curriculares.

A seguir, apresenta-se um breve discurso elaborado por Karnal (2022):

Iniciativas de trabalho interdisciplinares exigem, portanto, um planejamento conjunto dos docentes. Eles podem contribuir decisivamente para a formação dos estudantes e seu engajamento nos processos de ensino e aprendizagem, pois:

- facilitam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à pesquisa e ao trabalho colaborativo;
- rompem com as visões fragmentadas do conhecimento;
- favorecem o estabelecimento de vínculos entre os conteúdos escolares, a experiência dos estudantes e o mundo que os cerca, promovendo uma aprendizagem significativa;
- fortalecem a autonomia dos estudantes em sua vida escolar, pessoal e profissional. (KARNAL, 2022, p. 19)



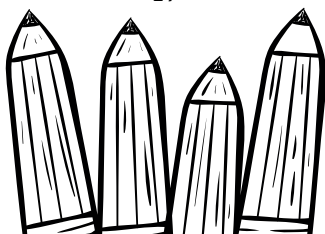
A princípio, é destacado uma preocupação com a forma de planejamento, que deixa de ser por área e deve passar a ser coletivo entre a equipe docente. Em seguida, um esboço sobre as vantagens advindas de aulas planejadas com foco no estudante. Pois, essa articulação é responsável por trazer uma formação de caráter positivo sem deixar que as particularidades de cada disciplina sejam eliminadas, mais sim complementada e reforçada quando incorporadas como forma de trazer a criticidade e a autonomia dos estudantes em seu processo de aprendizagem.

Na interdisciplinaridade o ensino de História oferece uma série de benefícios significativos para os estudantes, permitindo que entendam os eventos históricos em um contexto mais amplo de interações entre diferentes aspectos sociais. Fazendo com que o ensino de história seja cada vez mais relevante mediante aos eventos do passado que podem influenciar no presente.

Através da interdisciplinaridade o desenvolvimento de habilidades, pensamentos críticos e análise de fatos serão promovidos na formação dos estudantes. Nesse sentido explorar e fazer conexão com as diferentes áreas do conhecimento trarão a possibilidade de ajudar os estudantes a desenvolver uma compreensão efetiva e inclusiva da história, ao considerar múltiplas perspectivas e abordagens. Ao mesmo tempo incentiva a criticidade e a inovação, à medida que os estudantes buscam formas de integrar conceitos das diferentes áreas do conhecimento.

Diante disso, é necessário que professores de diferentes disciplinas planejem de forma colaborativa as atividades e projetos que integrem os conteúdos de história com outras áreas, incorporando atividades práticas, como debates e apresentações que incentivem os estudantes a explorar conexões interdisciplinares, utilizando diferentes recursos para enriquecer a experiências de aprendizado dos estudantes que serão avaliados através da apresentação da sua compreensão para aprimoramento contínuo da sua aprendizagem.

a) Trabalho Interdisciplinar: é a forma mais praticada por professores. Geralmente, a partir de uma proposta temática comum, professores de duas ou mais disciplinas afins trabalham por um determinado período (semana/ mês/ bimestre) no tema indicado, levantando as contribuições e especificidades de sua disciplina para o que está sendo tratado. (KARNAL, 2010, p. 60)



Dessa forma a visão colaborativa está presente desde o planejamento até a aplicação prática dos professores nas suas respectivas aulas, com a superação dos fragmentos no conhecimento dos estudantes, partindo da unificação colaborativa das áreas envolvidas na abordagem de um determinado tema, visando dar respostas mais objetivas as indagações dos estudantes.

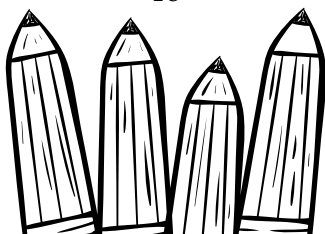
Para existir interdisciplinaridade, parece óbvio que deve haver, além de disciplinas que estabeleçam vínculos epistemológicos entre si, a criação de uma abordagem comum em torno de um mesmo objeto de conhecimento. (BITTENCOURT, 2008, p. 256)

Nesse caso é de fundamental importância o professor dominar bem os conhecimentos da sua disciplina para poder ir em busca do diálogo com demais.

Dentro dessa perspectiva interdisciplinar, a disciplina de história pode trazer os aspectos sociais e políticos dentro do contexto das Guerras Mundiais para dialogar com a Geografia sobre as modificações das paisagens, prejuízos ambientais em Ciências e a Matemática com gráficos dos prejuízos econômicos como também em vidas perdidas para que a aprendizagem seja significativa.

Com isso, podemos afirmar que, para que a aprendizagem significativa ocorra, é necessário que o material a ser assimilado seja potencialmente significativo para que o aluno possa estabelecer os pontos de ancoragem. Também é importante que o professor seja capaz de identificar as estruturas cognitivas já consolidadas pelo aluno para priorizar a utilização de um método de ensino que privilegie a associação de conceitos da matéria. (LAKOMY, 2014, p. 49).

São várias as formas e temas que podem ser abordados como práticas interdisciplinares no ensino de História a fim de trazer uma aprendizagem significativa através de assimilações feitas pelos estudantes para reforçar a consolidação do seu conhecimento. Temas como: Guerra, Meio Ambiente, Sociedade, Política, Memória, Cidades, Trabalho dentre outros que intimamente estão interligados e ao mesmo tempo separados por disciplinas específicas, traz a possibilidade de romper com as frontei-



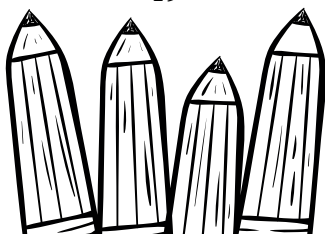
ras existentes entre as disciplinas, através da integração e diálogo que a interdisciplinaridade proporciona em busca de superar os fragmentos do conhecimento e alcançar a formação de cidadãos críticos dentro do processo de ensino aprendizagem.

É na relação ensino-aprendizagem e, mais especificamente, no sucesso desta última que toda didática ganha sentido. O ato educativo tem como característica a intencionalidade, ou seja, é uma ação proposital que visa a um fim, o qual, por sua vez, depende das concepções dos atores presentes no ato educativo. (MELO, 2012, p. 105)

Logo o ensino de história e interdisciplinaridade estão intimamente interligados em praticamente todos os conteúdos abordados ela faz conexão com outras disciplinas e é de fundamental importância que os professores se atentem para fazer a integração e a dialética com essas disciplinas, para que haja a articulação no processo de ensino aprendizagem, levando em consideração todos os sujeitos envolvidos nesse processo e as transformações da realidade do mundo em que estamos inseridos.

Diante de todas essas mudanças na realidade brasileira e de novos métodos de ensino da historiografia, os professores dessa disciplina, sobretudo os dos ensinos fundamental e médios, não podem permanecer indiferentes. O objetivo deste livro é, portanto, o de propor novos olhares, novos métodos, novas linguagens, novos exercícios no ensino da História, os quais os ajudem a acompanhar tais mudanças e a propor uma instrução atraente e diferenciada dessa ciência. (DALLA COSTA, 2012, p. 11)

Diante desse aspecto a transformações no processo de ensino tem que está em consonância com as transformações que a sociedade e os seres vivem constantemente, para que a efetivação do conhecimento aconteça de fato. As práticas educacionais precisam ser renovadas e inovadas para que os estudantes se sintam atraídos para ir em busca da sua aprendizagem mediante aos diversos campos do saber e se sintam sujeitos autônomos e construtores do seu conhecimento.



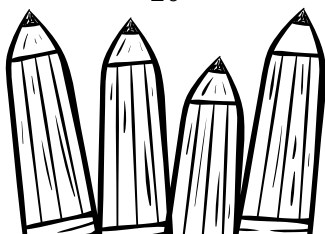
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade é assunto que vem sendo base de discussões cada vez mais presente nos ambientes escolares e também nos sistemas de ensino. Teóricos estão a todo tempo em busca de trazer a importância de inserir essa prática nas escolas, como forma de alcançar uma aprendizagem mais relevante nos estudantes através da integração e diálogo com as diferentes áreas do conhecimento. Essas discussões se tornam objeto de análise por parte dos professores, que visam através dessa prática tornar suas aulas mais dinâmicas e principalmente que os estudantes se sintam como parte principal dentro desse aspecto de formação do sujeito, com participação ativa no processo de ensino aprendizagem.

Dentro do ensino de História, a interdisciplinaridade é uma possibilidade de fazer com que os estudantes percebam que o conhecimento é amplo e é um processo contínuo de assimilação, discussão e reflexão, onde possam perceber-se como sujeitos históricos capazes de fazerem interrelações com outras disciplinas para alcançar uma aprendizagem ampla sem espaços para lacunas que tragam a impossibilidade de compreensão e fixação do conhecimento visando um melhoramento social.

É importante destacar que o ensino de História é de fundamental importância para a compreensão da evolução do sujeito e é dentro desse processo evolutivo que os professores e suas respectivas aulas também sejam modificadas com práticas inovadoras em busca de formar sujeitos cada vez mais críticos e proativos com visão colaborativa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É através do diálogo com outras disciplinas que muito se aprofunda no campo do conhecimento histórico.

Para que as práticas interdisciplinares aconteçam dentro do ensino de História, é de fundamental importância que a disciplina de História seja vista de um jeito diferente, sem aquela visão que remete os estudantes a coisas passadas, antigas. Ampliar os objetos de análises históricas é algo que precisa ser repensado e modificado pelos próprios professores, onde o campo do saber seja ampliado, fazendo com que os estudantes também possam ampliar os horizontes do conhecimento através de



práticas interdisciplinares. Esse olhar sobre a disciplina de História pode ser ressignificado, trazendo a capacidade de integração e diálogo na construção do conhecimento e na formação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL, Resolução CNE/cp nº 2, de 22 de Dezembro de 2017. que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providencias. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 02 Mar. 2024.

DALLA COSTA, Armando João. O ensino de história e suas linguagens. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FAZENDA, Ivani CA. Didática e interdisciplinaridade. 13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

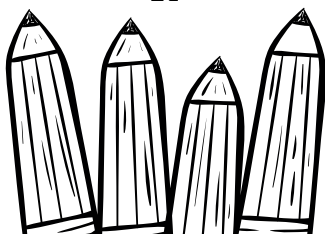
FERNANDES, Ana Claudia. Araribá mais: história: manual do professor. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

KARNAL, Leandro. História na sala de aula. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KARNAL, Leandro. Viver história com Leandro Karnal. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2022.

LAKOMY, Ana Maria. Teorias cognitivas da aprendizagem. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 20ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994.

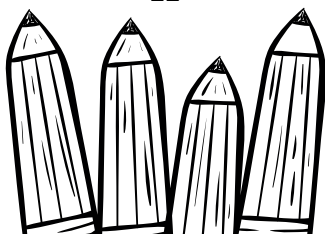


MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. Fundamentos de didática. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

OLIVEIRA, Dennison de. Professor-pesquisador em educação histórica. 1ª. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Ensinar história. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.



Capítulo 2

COACHING NA EDUCAÇÃO: COACHING NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR



COACHING NA EDUCAÇÃO: COACHING NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR

COACHING IN EDUCATION: COACHING IN INITIAL AND CONTINUING TEACHER TRAINING

Ana Flávia de Amorim Melo¹

Luzia Tavares de Paula Souza²

Anderson Patzlaff³

Ricardo Ferreira Maia⁴

José Bastos da Silva Neto⁵

Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral investigar o uso do Coaching em âmbito educacional. Contudo, buscando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfica, ao qual, utilizou-se artigos, revistas, e estudos aos quais tratam sobre a presente temática apresentada neste estudo, como fonte de embasamento teórico. Com a análise da pesquisa, compreende-se que o Coaching é uma metodologia viável e bem sucedida quando aplicada na Educação, mais especificamente, ao docente; uma vez que possibilita a compreensão da subjetividade do professor e a construção de sua identidade com sujeito social, buscando o equilíbrio de suas dimensões pessoais e profissionais e, principalmente, adequá-las aos seus princípios e valores. Destarte, foi possível verificar o impacto positivo do Coaching no docente, sendo relatados ganhos enormes tais como: autoconsciência, autorresponsabilidade, autorrealização, que transbordam em determinação no alcance

1 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduada em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco.

2 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

3 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

4 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

5 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

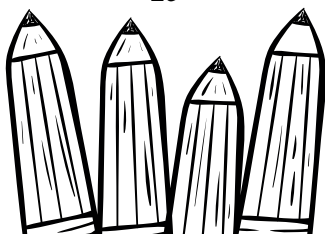


de metas e melhor qualidade de vida , além de contribuir de forma eficaz com o processo de ensino e aprendizagem. Por fim, a presente pesquisa conclui que o Coaching Educacional, como instrumento de formação continuada do professor, demonstra ser uma inovação pedagógica para obtenção de resultados extraordinários na prática escolar e acadêmica, trazendo uma nova perspectiva ao professor e, conseqüentemente, aos alunos, às instituições e à Sociedade.

Palavras-chave: Coaching. Educação. Coaching Educacional. Professor.

Abstract: The general objective of this study is to investigate the use of Coaching in an educational context. However, seeking to achieve the proposed objective, a bibliographical research was carried out, which used articles, magazines, and studies that deal with the present theme presented in this study, as a source of theoretical basis. With the analysis of the research, it is understood that Coaching is a viable and successful methodology when applied in Education, more specifically, to teachers; since it enables the understanding of the teacher's subjectivity and the construction of their identity as a social subject, seeking a balance between their personal and professional dimensions and, mainly, adapting them to their principles and values. Thus, it was possible to verify the positive impact of Coaching on teachers, with enormous gains reported such as: self-awareness, self-responsibility, self-realization, which overflow into determination in achieving goals and better quality of life, in addition to contributing effectively to the process of teaching and learning. Finally, this research concludes that Educational Coaching, as an instrument for continuing teacher training, proves to be a pedagogical innovation for obtaining extraordinary results in school and academic practice, bringing a new perspective to the teacher and, consequently, to the students, to institutions and Society.

Keywords: Coaching. Education. Educational Coaching. Teacher.



INTRODUÇÃO

O Coaching é um processo de redescoberta e redirecionamento de vida pessoal e profissional. Ao se vincular à educação - mais especificamente na figura do professor - esta metodologia promove profundas reflexões à sua subjetividade, proporcionando uma concepção completa do ser e, inevitavelmente, uma melhor didática de ensino, além de extrair uma postura de aprendizagem comprometida por parte dos alunos.

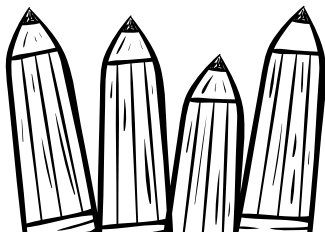
O Coaching propõe ampliar o olhar do professor sobre toda a subjetividade. Ao aderir ao ciclo de Coaching, inicialmente, ele será conduzido a identificar com clareza e verdade o seu estado atual, isto é, onde e como se encontra o sujeito social. Neste momento, de profunda reflexão e honestidade, o docente precisa avaliar os principais aspectos de sua vida.

É possível observar que, a função de Magistério está no subconsciente da sociedade como algo lúdico, quase que um sacerdócio, o que se explica em decorrência de sua origem jesuíta. Todavia, a docência não é uma profissão nem de longe baseada apenas no empirismo. O professor deve além de ter de uma formação científica ter habilidades intelectual, ética, moral, etc.

Ademais, percebe-se a insatisfação da imensa maioria dos professores em relação a sua profissão provocada entre outros fatores pela desvalorização social, ausência de reconhecimento profissional, rotina exaustiva e baixos salários, falta de recursos para exercer a profissão, violência em sala de aula, etc., especialmente, as mais diversas crenças limitantes enraizadas na mente do professor - que quase sempre deságua na desmotivação e no descomprometimento consigo, com o aluno, com a instituição e com a sociedade.

Ressalta-se, então, que é exigido que os professores solucionem diversos problemas cotidianos, para além da tecnicidade, mas sem sequer dar-lhes ferramentas, recursos ou formação alguma; o que desvaloriza a profissão e acarreta no desânimo do docente e, também, do pretense estudante que deseja percorrer a mesma carreira.

Destarte, na busca de desenvolver as competências que o auxiliem em seu mister, há uma



crescente utilização da metodologia Coaching, no contexto educacional, como elemento condutor de desenvolvimento pessoal e profissional. Sendo, inclusive, utilizado para auxiliar o docente na compreensão da sua subjetividade, ou seja, de suas crenças, valores, experiências, desejos, sonhos, etc.; evidenciando seu protagonismo nos mais diversos âmbitos de sua vida (cultural, social, financeiro, saúde, relacionamentos, conjugal, espiritual, profissional, etc.) em uma perspectiva plural e sistêmica, em busca de uma mudança de resultados, diante do desafio dos processos de ensino e aprendizagem.

O problema da pesquisa tem origem das minhas vivências e constantes inquietações ao longo da minha trajetória profissional como professora e da vontade de resgatar o entusiasmo dos professores para conduzir o aluno ao conhecimento. Foi diante desse cenário que surgiu o presente estudo.

Com base no que foi exposto, elabora-se o seguinte problema de pesquisa: o Coaching Educacional é um caminho para a inovação pedagógica do professor?

Deste modo, este estudo tem como objetivo geral investigar se o Coaching na Educacional é um caminho para a inovação pedagógica do professor.

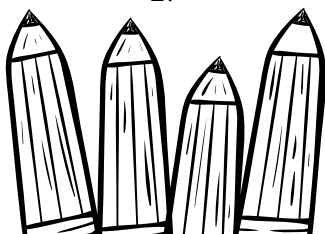
Contudo, buscando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfica, ao qual, utilizou-se artigos, revistas, e estudos aos quais tratam sobre a presente temática apresentada neste estudo, como fonte de embasamento teórico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O QUE É COACHING?

Segundo a Internacional Coach Federation (ICF)⁶ o Coaching profissional é: “uma parceria com os clientes em um processo instigante e criativo que os inspira a maximizar seu potencial pessoal e profissional”. Portanto, o que depreende-se inicialmente das acepções apresentadas por estas atuantes e respeitadas organizações é que se trata de uma metodologia de mudança, destinada a auxiliar as

⁶ É a instituição mais respeitada em sua área, fundada por Thomas Leonard em 1994, e considerada o centro mundial que orienta e cria os princípios de atuação para *coaches* profissionais. Disponível em: <https://www.icfbrasil.org/icf/sobre-a-icf>.



pessoas em seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ademais, segundo Atkinson e Chois (2014), há três elementos essenciais que devem ser respeitados em um processo de Coaching: mudança, relacionamento e aprendizado. A mudança é algo inerente à natureza humana, é o desejo de adequar-se às novas demandas. O mundo está em constante evolução e assim também são as pessoas. Neste cenário, é necessário que o indivíduo compreenda sua atual situação e, então, busque sua transformação, ampliando seus horizontes.

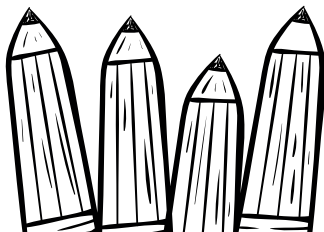
O Coaching, então, presta este serviço de suporte as pessoas, clarificando suas escolhas e as conduzindo no caminho que desejam percorrer para atingir seu propósito. Marion (2019) ressalta que esta metodologia tem como escopo materializar mudanças exteriores a partir da transformação interior da pessoa. Assim, o primeiro movimento ocorre internamente, através do desejo particular de se desenvolver e de se tornar um ser humano melhor. Em consequência disso, a modificação estará centrada na constante reflexão sobre os sentimentos, pensamentos, crenças e comportamentos da pessoa, nas mais diferentes áreas da sua vida. Esta atitude interna, ensejará os resultados externos.

É mister apresentar, de forma colaborativa, sobretudo em função de sua projeção sobre o tema em destaque, a definição elaborada por Whitmore (2009 apud MARION, 2019, p. 2) sobre Coaching e sua participação na efetivação da mudança ao afirmar que o “Coaching é um processo de mudança e transformação focado em futuras possibilidades e não em erros do passado”. Deste modo, o ponto de inflexão está no desejo interno de mudança que, uma vez materializada, será causa na transformação exterior do indivíduo.

O segundo elemento, o relacionamento, também é essencial para o sucesso do ciclo de Coaching, uma vez que a promoção de tais mudanças significativas ocorrerá sob a estruturação de uma relação de parceria, confiança e comprometimento.

Sobre o relacionamento estabelecido entre coach e coachee, Marion (2019, p. 5) acrescenta que “esse processo, fundamentado em uma relação de parceria, é um dos principais motivos de entrega de resultados em larga escala que vem sendo observada no coaching”.

Nesse relacionamento entre contratante e contratado, o coach é o profissional que gerencia



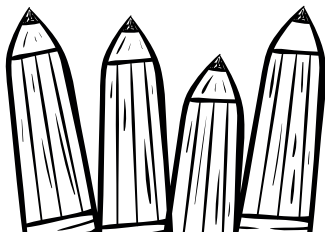
o processo, a figura do facilitador, ou seja, do colaborador que coopera com o aprendizado de seu cliente, o auxilia na descoberta de desejos e em transformá-los em verdadeiras metas. Já o coachee é o cliente, contratante do serviço, que está em busca de mudança e da mais alta performance em uma ou mais áreas da vida (pessoal, espiritual, social, financeira, profissional, acadêmica, etc.) (D'ADDARIO, 2016) .

Assim, remontando a metáfora originária da Idade Média, o coach transporta o coachee de um lugar (estado atual) a outro (estado desejado), promovendo o apoio e o encorajamento necessário para o alcance de um propósito. Nesta direção, para que este processo se estabeleça de forma eficaz, é imprescindível que haja uma atmosfera de confiança entre o coach e o coachee, uma vez que é por meio de uma parceria consistente que se cria um ambiente colaborativo e adequado, no qual absolutamente todos os assuntos podem ser abordados (D'ADDARIO, 2016).

De acordo com Marion (2019), o Coaching, além de gerar uma parceria e confiabilidade, fundamenta-se em uma relação isenta de julgamentos, sem a qual os resultados do processo estariam seriamente comprometidos.

O terceiro e último elemento fundamental ao processo de Coaching é o aprendizado, pois parte-se do pressuposto de que a vida é uma trajetória em melhoria contínua, na qual a aprendizagem e o conhecimento caminham lado a lado. Sobre este elemento, durante o ciclo de Coaching, D'Addario (2006) foi muito feliz ao afirmar que “o indivíduo que está à aprender, dá a si próprio as respostas às perguntas colocadas por si próprio, na tentativa de obter o melhor de si próprio.” (D'ADDARIO, 2016, s/p).

Destarte, no Coaching, não há que se falar em uma relação pedagógica tradicional de ensino, uma vez que o coach não é detentor da informação, ele apenas ajuda o coachee a identificá-las dentro de si, pois é ele (o coachee) o verdadeiro detentor das respostas de que precisa. Logo, a aprendizagem acontece como autodescoberta, pela qual as respostas serão acessadas de maneira criativa, liberando-se um potencial anteriormente bloqueado.



COACHING NO CONTEXTO EDUCATIVO

A partir dos estudos dos capítulos anteriores, podemos inferir que o Coaching é um processo que se inspira em métodos consolidados - passando pela Maiêutica Socrática, pelo Mito da Caverna de Platão, pela Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, pela Psicologia humanista de Rogers, entre outros momentos históricos - até eclodir conceitualmente por meio da obra de Timothy Galley, “O Jogo interno do tênis”, e atualmente sendo amplamente difundido nacional e mundialmente.

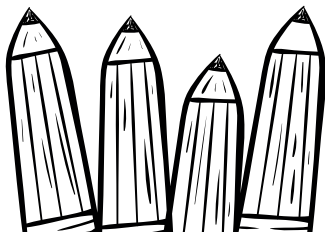
Ao analisar a Coaching no contexto educativo, Adriane Fabricio e Cecilia Smaneoto anunciam que se trata de “[...] um processo de redirecionamento de vida. A sua ligação com a educação é a olhos vistos algo que promove a funcionalidade. As ferramentas trazem profundas reflexões, proporcionando aprendizagem comprometida e interesse pelo aprendizado” (FABRICIO e SMANEOTO, 2019, p. 35).

Nesta ordem de ideias, como metodologia de desenvolvimento pessoal e profissional, o Coaching pode e deve ser utilizado em esfera educacional, uma vez que é um procedimento sistemático de aprendizagem, centrado na situação presente orientado para o futuro, pelo qual são oferecidos recursos e ferramentas de trabalhos específicos que permitem a melhoria de desempenho.

Em seu estudo sobre o Coaching Educacional, Miguel D’Addario sublinha a aprendizagem individualizada:

O Coaching em contexto Educativo procura uma aprendizagem individualizada para poder guiar, transmitir e ensinar aos três elementos da Educação: alunos, formadores ou educadores e pais de família. Neste sentido, o Coaching em contexto educativo procura descobrir o talento dos seres humanos envolvidos no processo de melhoria e otimização do seu desenvolvimento pessoal e profissional (D’ADDARIO, 2016, s/p).

Conforme assevera o autor, a adoção do Coaching pela Educação tem se confirmado como uma ferramenta eficaz que permite despertar a consciência do professor e, por via de consequência, potencializar as competências individuais dos educandos, aumentar a sua aprendizagem e permitir a



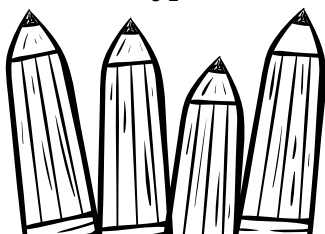
resolução de dificuldades e conflitos entre pares, produzindo uma mudança de motivação e atitudes positivas.

Todavia, ressalta-se que há várias aplicabilidades de Coaching no universo escolar. Segundo Oliveira (2017) podemos dizer que existem pelo menos 05 (cinco) situações bem específicas, de aplicação do Coaching em contexto educacional, apresentadas a seguir.

1. Coaching com o próprio aluno: em um primeiro momento, o professor coaching elaborará diversos mapas para identificar as dificuldades, os bloqueios ou vícios emocionais que por ventura geram algum empecilho para o desenvolvimento do aluno. Em seguida, o professor escolherá a quem aplicará as técnicas e ferramentas mais eficazes para o caso específico, com o intuito de minimizar e até eliminar as limitações de seu aluno. Ao fazê-lo, buscará motivar o seu coachee para que desenvolva habilidades, competências e comportamentos que ele precise adotar para obter o resultado pessoal e acadêmico desejado. Saliente-se que visa fazer com que os alunos pensem grande, extraiam o melhor de si, administrem melhor seu tempo e gerenciem adequadamente suas relações com seus pais, professores e amigos. Este procedimento pode ser aplicado desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, desde que respeitada a linguagem de cada faixa etária.

2. Coaching com a família: nesta situação, o coach atua buscando equilibrar e potencializar as relações familiares e o ambiente familiar, por meio de ferramentas e técnicas, com o objetivo de tornar a família um eixo de motivação para o aluno, uma vez que qualquer desequilíbrio que possa inibir o aluno deve ser minimizado. O coaching voltado para os pais e mães (família) tem como escopo ajudá-los na sua missão de educadores.

3. Coaching no ambiente escolar: neste caso, o coach deverá realizar um mapeamento do ambiente escolar para detectar possíveis barreiras no desenvolvimento do aluno. Para tanto, aplicará as técnicas e ferramentas de coaching, sempre buscando o equilíbrio e potencialização das relações escolares. Salienta-se que o ambiente escolar deve ser de motivação para o desenvolvimento pessoal e acadêmico do aluno.



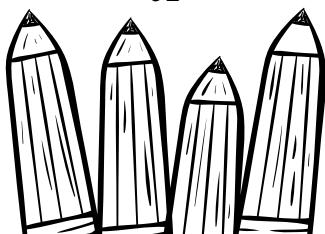
4. Coaching com os gestores: nesta circunstância, o coach é convidado a aplicar as ferramentas e técnicas nos gestores educacionais, sejam eles diretores, pedagogos, monitores etc. para que assim sejam destruídos os vícios ou bloqueios emocionais e libertado o potencial daquele profissional. Este procedimento resulta numa vida mais equilibrada e saudável, além de gerar mais foco, criatividade e energia. Neste contexto, por via de consequência, os processos administrativos e educacionais também serão beneficiados, propiciando um ambiente mais motivador. Desta forma, este processo também será favorável para a qualidade do ensino ofertado, para o crescimento da escola e para o resultado dos alunos.

5. Coaching com o professor: neste caso, o coach utiliza ferramentas e técnicas no professor, com o mesmo objetivo de libertar o seu potencial, destruindo seus vícios e bloqueios emocionais. Por consequência, ele conseguirá construir uma vida mais equilibrada, desenvolver um ensino mais impactante e significativo. Aqui o coach também utilizará técnicas e ferramentas, fortalecendo as relações interpessoais do professor, gerando maior influência sobre os alunos, pais e administração da escola.

Diante das possibilidades apresentadas, destaca que o Coaching no contexto educativo - sob o prisma deste trabalho - coloca o docente como coachee, ou seja, emprega-lhe o papel de responsável em buscar o autoconhecimento, o desenvolvimento de competências comportamentais, psicológicas e emocionais. Ademais, enseja ao professor-coachee a realização de um planejamento, com passo a passo, para atingir o estado desejado (o sonho possível), mas, principalmente, considerando toda a sua subjetividade.

Além disso, o professor, mais do que ninguém, precisa estar ciente (autoconsciente) de sua condição de aprendiz, assim como da grande responsabilidade que tem em suas mãos com referência ao aluno.

Ao professor, apesar de não ser o único sujeito responsável no processo de ensino-aprendizado, cabe à missão de intermediador, preferencialmente, utilizando as técnicas e ferramentas durante o



ensino que facilitem a compreensão do conteúdo pelo aluno. Dessa forma, para que essa relação seja eficiente e salutar, o Coaching tornou-se uma importante metodologia para o contexto educacional.

COACHING NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR

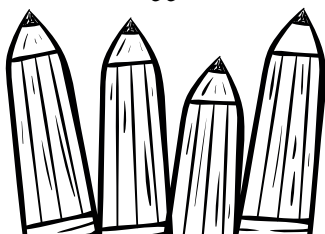
As transformações na Sociedade ocorrem continuamente e em ritmo vertiginoso. Com o advento das modificações sociais, a Educação também sofre transformações e enfrenta novos desafios no que diz respeito à formação de sujeitos autônomos intelectual, ética, cultural e politicamente, capazes de se inserir dignamente na sociedade.

Sob este contexto, toda a comunidade escolar e docente inicia a busca por renovação, com o propósito de acompanhar a evolução da sociedade, adquirindo novos conhecimentos e competências tanto em âmbito pessoal e social, quanto em âmbito intelectual e acadêmico, buscando promover uma melhor qualidade de vida em todas as áreas.

Essa renovação, além de atingir toda a Escola, abarcando os gestores e o corpo docente, também alcança o currículo escolar. Este por sua vez, trata-se de uma bússola norteadora do plano pedagógico executado cotidianamente nas escolas, ou seja, é o referencial ou proposta pedagógica da escola que prevê o conteúdo de cada matéria, as atividades a serem realizadas, as competências desenvolvidas, com o escopo no pleno desenvolvimento do estudante.

Todavia, “o currículo escolar não é um elemento inocente e neutro de transferência desinteressada do conhecimento social [...] o currículo não é um elemento transcendente e atemporal, tem uma história vinculada às formas específicas e contingentes da organização da sociedade e da educação” (MOREIRA e SILVA, 2001, p.8).

Logo, o currículo é vivo e mutável, é elemento que dialoga com a realidade e as necessidades sociais e, portanto, é flexível e capaz de se adaptar às mudanças e atualizações em todas as áreas de conhecimento, sendo também de suma importância que incorpore novidades, preservando características tais como dinamismo e plasticidade.



Assim, para que os professores renovem suas práticas pedagógicas é necessário que eles revigorem a sua base de formação, ou seja, é imperativo que adquiram novos conhecimentos que acompanhem os anseios da comunidade escolar.

Sob este contexto, a procura por instituições de ensino de Coaching no Brasil e no mundo crescem vertiginosamente⁷ tanto para a realização do ciclo de Coaching (como Professor-coachee), quanto para a formação profissional (de Professor-coach).

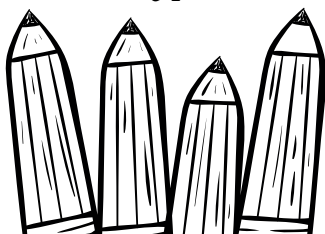
Sobre a expansão do Coaching, em especial na área de Educação, nota-se o que constataam Adriane Fabrício e Cecilia Smaneoto:

Em se tratando de Coaching e Mentoring e sua proximidade com a educação, as escolas de Coaching e as universidades estão vivendo um crescimento histórico no Brasil e no mundo. Os serviços de Coaching no Brasil vem se tornando um dos melhores do mundo. Uma pesquisa da Half revelou que 77% dos profissionais no Brasil acreditam que a realização de Coaching por seu chefe é realmente eficiente (RH HOJE, 2014). A Revista Exame (NOV/2015) traz em um de suas reportagens dados de que o número de coaches cresceu nos últimos quatro anos em 300% e que o Coaching tem se tornado uma opção de carreira promissora (FABRICIO e SMANEOTO, 2019, p. 35).

Esta mudança do paradigma educativo implica em uma mudança filosófica e, principalmente, demanda uma renovação metodológica. Desta forma, cada vez mais as técnicas e ferramentas de Coaching são internalizadas pela educação. Conseqüentemente, o Coaching tem contribuído para efetivação da mudança na escola, no currículo escolar e, também, no próprio no corpo escolar no que diz respeito a sua formação.

A reestruturação da formação dos professores por meio da inclusão do Coaching, tanto na inicial, quanto na continuada, é premente aos anseios sociais e envolvem a adoção de políticas públicas para a Educação brasileira. Posto isso, o professor passa a ser visto como sujeito de sua própria

7 Para maiores informações acessar o artigo “Coaching cresce mais de 300% no país, movimenta milhões e atrai profissionais que buscam se reinventar” publicado pela revista Exame em 11 de março de 2019. Disponível em https://exame.com/negocios/dino_old/coaching-cresce-mais-de-300-no-pais-movimenta-milhoes-e-atrai-profissionais-que-buscam-se-reinventar/.



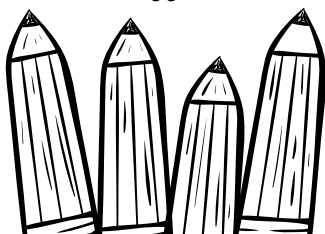
aprendizagem, buscando cada vez mais conhecer o processo de aprendizagem humano, por meio do autoconhecimento, da descoberta de suas potencialidades, da autorresponsabilidade, bem como do planejamento de metas e objetivos a serem atingidos, utilizando para tanto as técnicas e ferramentas do Coaching.

Conforme atesta Rafaela Tzelikis Mund (2017), o Coaching aplicado na formação inicial e continuada traz benefícios, uma vez que constrói pontes. Todavia, no momento das escolhas de políticas públicas ligadas à Educação, os professores adquirem status de meros coadjuvantes, relegados a uma posição passiva e não ativa. Regra geral, este papel é protagonizado por pessoas consideradas especialistas que há muito ou nunca conheceram a realidade prática da educação, conforme Giroux (1997, p. 157) ao afirmar o seguinte: “quando os professores entram em debate é para serem objetos de reformas educacionais [...] cumprindo ditames e objetivos decididos por especialistas um tanto afastados da realidade cotidiana da vida em sala de aula”.

Então, apesar de ser dever do Estado criar políticas públicas eficientes para solucionar as mais diversas demandas da Educação, sabemos que não se trata de procedimento simples, em virtude de demandar, entre outras coisas, a identificação do problema, a criação de uma agenda de prioridades, a formulação de alternativas e soluções possíveis, a existência de funcionários com capacidade técnica, a tomada de decisão de qual será a solução mais viável a existência de orçamento, e, só assim, implementar a política pública, monitorá-la e avaliar o funcionamento e suas consequências. Tudo isso, sem falar na vontade política que muitas vezes é pouca ou inexistente.

Diante desta realidade, é imprescindível pensar em novos métodos revolucionários capazes de ofertar à Educação novos elementos que busquem a renovação da formação profissional do docente. Esta, por sua vez, poderá ocorrer, conforme vimos, em âmbito macro, a partir da adoção de políticas públicas ou, em âmbito micro, por meio de ações pontuais vindas da própria comunidade escolar, do próprio professor.

Confiamos, então, nesta segunda hipótese, ou seja, através de um movimento micro, quase que corpo a corpo, que reúna um conjunto de técnicas e ferramentas aplicadas aos docentes e por eles, dando uma nova consistência a sua profissão, mediante uma nova concepção de formação profissio-



nal, sendo o Coaching o elemento integrativo.

Mais recentemente, em novembro de 2019, o Ministério da Educação homologou o Parecer nº 573/2019⁸ da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, referente ao processo e-MEC nº 201713862 (Diário Oficial da União Seção 1, nº 213, Portaria ministerial nº 1.914, de 01/11/2019, publicado em 04/11/2019), deferindo o credenciamento do IBC – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia, autorizando a referida IES ofertar e certificar cursos de Graduação e Pós-graduação Lato Sensu em Coaching.

Sendo assim, o Ministério da Educação ao autorizar cursos de graduação e pós-graduação de Coaching, passa a acolher o Coaching na formação profissional dos professores, uma vez que os diversos recursos desta metodologia se somados às habilidades técnicas da docência tendem a maximizar as atividades do magistério.

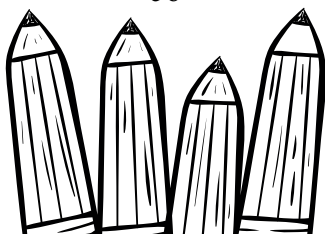
É possível, deste modo, perceber que estamos vivenciando um momento de transição, pelo qual a educação está adaptando-se as necessidades atuais de mercado de trabalho e da sociedade que está em constante busca por inovação. Experimentar essa transição, como é natural de toda mudança, pode ser difícil no começo, confusa no meio, mas é assim que encontra-se o sucesso no final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se com esta pesquisa debater o uso do procedimento de Coaching no contexto educacional, como ponto de inflexão para a obtenção atingir a excelência pedagógica do professor, inicialmente, desvendando a existência de crenças arraigadas ao longo da profissão, em seguida, evidenciando a importância do entendimento de sua subjetividade, como elemento indissociável das esferas particular e da profissional e, também, compreender como o processo de coaching pode ser um componente potencializador para o desenvolvimento e formação do docente.

Desde o planejamento, elaboração, estruturação e implementação da pesquisa até a análise de dados e observação das informações e depoimentos dos participantes pesquisados(as), tudo isto me proporcionou uma experiência ímpar e viabilizou um crescimento constante não só como pesquisado-

8 Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=134491-pces573-19-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192.



ra, mas também como professora. Todavia, a finalidade desta pesquisa vai muito além dos benefícios meramente particulares, ela assiste à toda sociedade, por desmistificar e democratizar informações, contribuindo intensamente para a obtenção de uma novo ponto de vista sobre o tema.

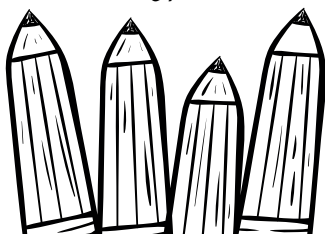
O presente estudo aponta um impacto muito positivo do Coaching educacional na vida pessoal e profissional do docente, sendo relatados ganhos enormes tais como: autoconsciência, autorresponsabilidade, autorrealização, que transbordam em determinação no alcance de metas e melhor qualidade de vida.

Contudo, este é um ponto crucial no qual o docente precisa não apenas querer mudanças, mas sim traçar planos e executá-los, uma vez que mudar hábitos (comportamentos e linguagem) demanda mais do que a simples força vontade, enseja perseverança, disciplina, foco e obstinação no alcance de bons resultados. Sendo necessário, muitas vezes, dar outro sentido às «verdades» que regem a consciência humana. Então, por meio do Coaching o docente tem a oportunidade de revisitar suas crenças e poder ressignificá-las, o que trás enormes benefícios ao processo de ensino e aprendizagem.

É necessário recuperar o brilho nos olhos do professor por conduzir o aluno ao conhecimento. Por isso, entende-se que o processo de ensino e de aprendizagem precisa estar em constante mudança e inovação, buscando novos caminhos. E, para tanto, observa-se que o educador deve ter clareza sobre sua subjetividade para, desta maneira, inspirar primeiramente a si próprio e, em seguida, aos seus educando(a)s durante todo ciclo da aprendizagem; além de possibilitar a eles a reflexão sobre suas identidades e sobre o mundo para, assim, facilitar a compreensão dos saberes.

Deste modo, o Coaching propõe contribuir ricamente neste processo de consciência do docente; uma vez que permite mudanças, através de uma abordagem ampla e sistêmica da vida do professor, bem como, da compreensão e alinhamento de seus valores. Além disso, o Coaching pode ser utilizado como uma metodologia de condução ao sucesso com grande relevância acadêmica e, consequentemente, social.

Por fim, salienta-se que esta dissertação objetiva uma reflexão sobre a possibilidade de utilização do Coaching no contexto da Educação, em prol da prática docente, com consequências positivas para o processo de ensino e aprendizagem, tendo como agente propulsor o próprio docente. Resta a convicção de que apesar de inovador, os resultados demonstram ser positivos, mas ao mesmo tempo



compreende-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido para a popularização do Coaching na Educação.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, M. W.; CHOIS, R. T. A arte e a ciência do coaching: Coaching passo a passo. Tradução de Iaci RIOS. São Paulo: PerSe, 2014. ISBN 978-85-64280-40-3.

D'ADDARIO, M. Coaching na educação: Educação com motivação para o crescimento individual. Tradução de Ana Lúcia Teodoro DIAS. Ceará: Barcelcube Inc., 2016.

FABRÍCIO, A.; SMANEOTO, C. Coaching, Mentoring e a Educação para o desempenho das equipes. In: ROMA, A.; OLIVEIRA, M. M. D.; WUNDERLICH, M. Aplicação do Coaching e Mentoring na educação. 1. ed. São Paulo: Leader, 2019. Cap. 4, p. 33-40.

GIROUX, H. Os professores como Intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARION, A. Manual do Coaching: Guia prático de formação profissional. São Paulo: Atlas, 2019.

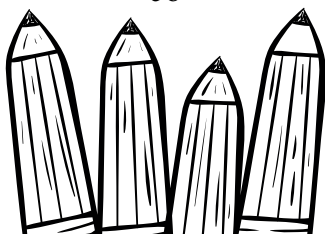
MOREIRA, A. F. (org.); DA SILVA, T. T. (org.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 2001. ORGANIZAÇÃO - EDITAR.

MUND, R. T. Coaching Educacional nas escolas de educação básica formal como uma receita para o engajamento. In: ROMA, A. (coord.); DE OLIVEIRA, M. M. (coord.); WUNDERLICH, M. (coord.). Aplicação do Coaching e Mentoring na Educação. São Paulo: Leader, 2017. Cap. 13, p. 117-126. ISBN 978-85-66248-63-0.

OLIVEIRA, M. K. D. Aprendizado e Desenvolvimento. São Paulo: Scipione, 2006.

PACHECO, J. A. Escritos Curriculares. São Paulo: Cortez, 2005.

WUNDERLICH, M. Coaching e Mentoring aplicado na Educação. In: ROMA, A. (coord.); DE OLIVEIRA, M. M.; WUNDERLICH, M. (coord.). Aplicação do Coaching e Mentoring na Educação: Como alcançar resultados no meio educacional. São Paulo: Leader, 2017. Cap. 3, p. 25-32.



Capítulo 3

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO ANTES E PÓS PANDEMIA



O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO ANTES E PÓS PANDEMIA

THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES AND EDUCATION BEFORE AND POST PANDEMIC

Júlio César Ferreira Brasil¹

Adriana Santana Simões da Silva²

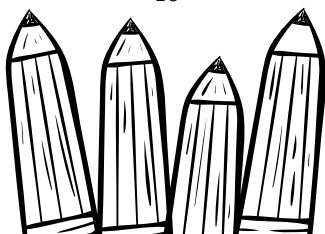
Jéssica Jennyfer Dias Dantas³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância do uso das metodologias ativas e a educação antes e pós pandemia. Quanto à metodologia proposta neste estudo, pode-se dizer que foi bibliográfica, levando em consideração que artigos, revistas, teses e outros estudos que tratam deste tema servirão como fontes de pesquisa e base teórica para este estudo. Ao incorporar metodologias ativas de aprendizagem na sala de aula, os educadores podem abordar eficazmente as necessidades e desafios individuais de cada aluno, resultando numa abordagem de ensino mais personalizada. Em ambientes de aprendizagem ativa, a aquisição de conhecimento ocorre por meio do envolvimento colaborativo entre os alunos, com o professor atuando como facilitador da construção do conhecimento e criador de tarefas envolventes. À medida que transitamos da educação presencial tradicional para a aprendizagem virtual após o coronavírus, é importante reconhecer que esta mudança não será uma transformação completa. Em vez disso, apresenta uma oportunidade para formar uma parceria com a tecnologia, que será mais crucial do que nunca. Este momento exige a aquisição

1 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduado em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos e Minas.

2 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU)

3 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU)



e o domínio de recursos tecnológicos essenciais para vislumbrar e moldar o futuro que já se revela. É uma oportunidade valiosa que exige uma maior ênfase na aprendizagem contínua e na utilização estratégica de ferramentas e plataformas da Internet.

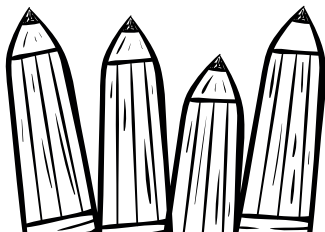
Palavras-chaves: Metodologias Ativas. Educação. Pandemia.

Abstract: The general objective of this study is to analyze the importance of using active methodologies and education before and after the pandemic. As for the methodology proposed in this study, it can be said that it was bibliographic, taking into account that articles, magazines, theses and other studies that deal with this topic will serve as research sources and theoretical basis for this study. By incorporating active learning methodologies into the classroom, educators can effectively address each student's individual needs and challenges, resulting in a more personalized teaching approach. In active learning environments, knowledge acquisition occurs through collaborative engagement between students, with the teacher acting as a facilitator of knowledge construction and creator of engaging tasks. As we transition from traditional in-person education to virtual learning in the wake of coronavirus, it is important to recognize that this shift will not be a complete transformation. Instead, it presents an opportunity to form a partnership with technology, which will be more crucial than ever. This moment requires the acquisition and mastery of essential technological resources to envision and shape the future that is already unfolding. It is a valuable opportunity that requires a greater emphasis on continuous learning and strategic use of Internet tools and platforms.

Keywords: Active Methodologies. Education. Pandemic.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade uma abordagem acerca do uso das metodologias



ativas e a educação antes e pós pandemia. Na era da tecnologia que se baseia em comunicação, aprendizagem e informação, a divulgação da notícia é extremamente importante para a construção do conhecimento e para a formação do cidadão.

A tecnologia educativa vive também os processos de projeto, de execução e de avaliação, no marco de determinadas perspectivas históricas, sociais e culturais que são importantes em diversos ambientes, tanto para os entornos presenciais como para os entornos virtuais de aprendizagem.

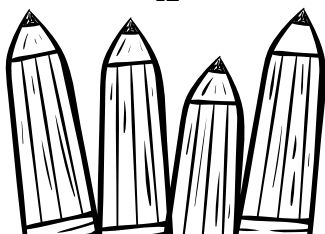
Tendo em vista que boa parte de nossa infância é vivida na escola, compete assim, aos professores poder elaborar fórmulas e arquitetar ideias inovadoras e criativas que possam despertar no aluno o interesse por esse ambiente, que o mesmo possa se sentir motivado em ir para escola, sendo este lugar um ambiente no qual se configura como sendo para muitos, um laboratório de descobertas inovadoras.

Porém, o que se vive atualmente é algo jamais vivido anteriormente, visto que uma pandemia de nível mundial, vem disseminando no mundo o medo e a aflição de não poder sair de casa, de que ter se isolar. Com isso, escolas fecharam suas portas, e passaram a se adaptar as novas realidades, fazendo com que seus alunos não perdessem o foco nos estudos e nas matérias semestrais.

Após o surgimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2), a implementação de medidas de emergência tornou-se imperativa, levando à suspensão das aulas para milhares de alunos. Esta ação foi uma resposta direta às orientações e restrições impostas pelos órgãos federativos e organizações globais, todos unidos com o objetivo comum de conter a transmissão do vírus.

Medidas de isolamento social tornaram-se obrigatórias a partir de março de 2020 no Brasil, assim que de fato instituições de ensino públicas e privadas tiveram que fechar seus estabelecimentos como medida preventiva, porém sem nenhum plano estratégico, ao qual ocasionou pânico pelo alarde das inúmeras informações controversas.

Mesmo com as medidas de isolamento e o não retorno das aulas presenciais, os educadores apresentam suas aulas por meio de plataformas como Google Classroom, Zoom Cloud Meeting, Whereby, entre outros. Também são disponibilizados materiais online e vídeo-aulas para download.



A checagem de presença é feita da mesma forma, para que se possa acompanhar a frequência de cada aluno. Com isso, percebeu-se a necessidade de inovar e de criar possibilidades para uma aprendizagem de qualidade e que possa atrair a atenção do aluno, na busca do conhecimento através da inclusão digital.

Deste modo, o presente estudo tem como problemática: Qual a importância do uso das metodologias ativas e a educação antes e pós pandemia?

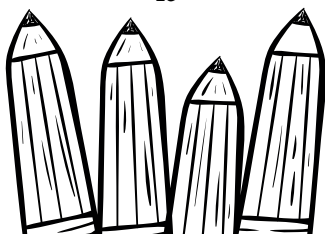
Com o passar dos anos, o mundo vem se modernizando e a tecnologia vem tomando cada vez mais espaço em nosso cotidiano, seja na nossa vida pessoal, no trabalho, ou até mesmo na escola. Com isso, o eixo dessa pesquisa visa compreender como tais tecnologias podem tornar os alunos cada vez mais motivados, como poderá despertar o interesse e o desejo de aprender e quer mais e mais o conhecimento. A tecnologia se bem empregada em sala de aula pode tornar esse ambiente muito mais prazeroso.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância do uso das metodologias ativas e a educação antes e pós pandemia.

Quanto à metodologia proposta neste estudo, pode-se dizer que foi bibliográfica, levando em consideração que artigos, revistas, teses e outros estudos que tratam deste tema servirão como fontes de pesquisa e base teórica para este estudo.

De acordo com Marconi e Lakatos (2015), o objetivo da pesquisa bibliográfica é examinar e analisar minuciosamente documentos publicados relevantes ao assunto em estudo. Esse processo tem como objetivo aprimorar o conhecimento, mantê-lo atualizado e dar suporte às conclusões da pesquisa.

Dessa forma, este estudo é de suma importância, pois acarretará em benefícios tanto para os professores que poderão ter acesso a um novo método de ensino, que possa ser eficaz e trazer bons resultados em sala de, como também, para os próprios alunos que poderão aprender de uma forma mais atualizada, lúdica, divertida e passando a ser mais motivados com o uso da tecnologia em sala de aula.



REFERENCIAL TEÓRICO

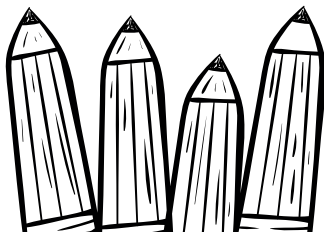
METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM

De acordo com Araújo (2015), a metodologia ativa, também conhecida como escola ativa ou escola nova, coloca uma forte ênfase na aprendizagem e posiciona o aluno como um aprendiz independente. A autora defende que a atividade é a pedra angular do quadro pedagógico da Escola Nova, o que marca um claro afastamento das metodologias tradicionais. Há mais de cem anos, o conceito de atividade superou a passividade, principalmente em termos de avaliação crítica. O conflito entre abordagens tradicionais e ativas estava enraizado principalmente na crítica ao papel passivo dos alunos em contraste com a posição dominante do professor no ato de ensinar.

Do final do século XIX em diante, surgiu uma postura que desafiou as antigas convenções pedagógicas. Essa nova perspectiva buscou priorizar e ampliar o papel do engajamento do aluno, reconhecendo-o como o principal catalisador da aprendizagem. Consequentemente, a proeminência tradicional do professor seria diminuída, pois o foco mudou para o empoderamento do aluno. Em essência, o aluno assumiria um papel de liderança, ofuscando a posição do professor (MORAN, 2017).

De acordo com Moreira e Ribeiro (2016), a filosofia educacional da Escola Nova é construída sobre certos princípios fundamentais, ou seja, diferenças, ritmos, potencialidades individuais e liberdade. Esses princípios formam a base de sua abordagem à metodologia de ensino, que consiste em uma série de procedimentos e técnicas projetadas para liberar todo o potencial dos alunos. A metodologia enfatiza o aprendizado ativo por meio de experiências práticas, experimentação e observação. Ele também reconhece a singularidade de cada aluno e leva em consideração seu ritmo individual de aprendizado. Além disso, a New School coloca uma forte ênfase na promoção de um senso de liberdade e responsabilidade nos alunos. Por fim, a integração de conteúdo é um aspecto fundamental de sua abordagem de ensino.

A abordagem da Nova Escola para educação e metodologia de ensino desafia a dinâmica de poder tradicional, defendendo métodos ativos e a participação dos alunos. Esses dois conceitos fun-



damentais minam a dinâmica de submissão de poder e, em vez disso, promovem um relacionamento mais igualitário e colaborativo baseado em empatia e camaradagem.

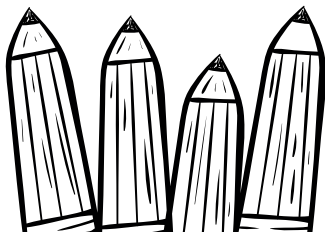
O sistema educacional convencional, que opera sob o princípio de ensino e avaliação iguais para todos os alunos e enfatiza resultados previsíveis, falha em reconhecer o fato de que a sociedade baseada no conhecimento depende fortemente de habilidades cognitivas, pessoais e sociais que exigem engajamento proativo (PAIVA, 2016).

Os métodos tradicionais de ensino, que priorizam a transmissão unidirecional de informações de professores para alunos, eram lógicos em uma época em que o acesso à informação era limitado. No entanto, na era da Internet e da ampla disponibilidade de vários cursos e materiais de aprendizagem, os indivíduos agora têm a oportunidade de aprender de qualquer lugar, a qualquer momento, e colaborar com diversos grupos de pessoas em uma sociedade altamente interconectada.

A educação formal estende-se para além dos limites da sala de aula, abrangendo vários espaços do cotidiano, incluindo ambientes digitais. Neste quadro, torna-se imperativo um ensino ativo, que procure avaliar o conhecimento prévio através do diálogo e contextualizar a informação. Assim, o ensino que promove a interação entre educadores (como facilitadores) e alunos (como participantes ativos) torna-se indispensável.

Para fomentar o desenvolvimento de alunos criativos e engajados, é imprescindível a implementação de metodologias que estimulem os alunos a participar ativamente em tarefas cada vez mais complexas. Essas tarefas devem exigir que os alunos tomem decisões e avaliem resultados, com o auxílio de recursos pertinentes. A autora afirma que é crucial que os alunos sejam expostos a uma multiplicidade de oportunidades que lhes permitam mostrar a sua iniciativa, contribuindo, em última instância, para o cultivo da criatividade e do envolvimento ativo. Dentro deste quadro, os desafios e atividades podem ser meticulosamente desenhados, supervisionados e avaliados usando metodologias ativas (PAIVA, 2016).

A inclusão de desafios bem estruturados serve para ativar e utilizar uma ampla gama de habilidades cognitivas, afetivas, individuais e interpessoais. Esses desafios exigem uma investigação



minuciosa, a avaliação de várias circunstâncias, a consideração de diversas perspectivas, o exercício da tomada de decisões, a disposição de assumir riscos calculados e a aquisição de conhecimento por meio da autodescoberta. Além disso, eles facilitam a transição de conceitos rudimentares para entendimentos mais complexos e diferenciados.

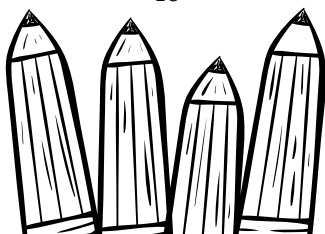
Consequentemente, à medida que alguém se envolve no processo de aprendizagem, torna-se evidente que esta experiência tem maior significado e eficácia. O emprego de metodologias ativas serve como trampolim inicial para progredir em estágios mais sofisticados de contemplação, síntese cognitiva, abstração e desenvolvimento de novas abordagens.

Nas palavras de Moran (2017), quando se trata de aprendizagem ativa, o objetivo principal é envolver a mente, incentivar a compreensão, promover a formulação de hipóteses e promover a aquisição de conhecimento. Ao participar ativamente de exercícios práticos, os alunos têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de pensamento crítico, interagir com o assunto e cultivar um forte senso de motivação.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA

Segundo Santos e Santos (2023), a Psicopedagogia se concentra no estudo e na aplicação da aprendizagem, com ênfase específica em sua implementação prática em ambientes educacionais. Isso inclui tantas medidas preventivas, destinadas a evitar dificuldades de aprendizagem nos alunos, quanto intervenções terapêuticas destinadas a enfrentar os desafios de aprendizagem existentes de maneira profissional e pedagógica.

O Psicopedagogo abordará o processo de ensino-aprendizagem com o máximo profissionalismo, levando em consideração diversos aspectos que englobam fatores biológicos, do ambiente escolar, bem como fatores cognitivos e afetivo-sociais que impactam na aprendizagem do aluno. Seu objetivo é compreender os fatores que contribuem para a capacidade de um aluno aprender ou encontrar dificuldades e sucessos nesse processo.

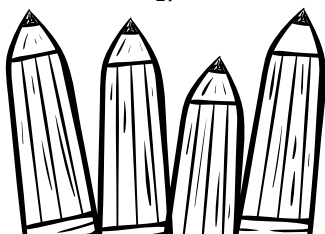


Conforme afirma Nogaró (2014), quando se trata das ações preventivas realizadas pelos psicopedagogos nas instituições de ensino, fica claro que seu objetivo primordial é compreender e investigar de forma abrangente o ambiente de aprendizagem em que estão inseridos. Isso inclui avaliar as condições predominantes de aprendizagem, as características da população estudantil, as metodologias de ensino empregadas e a adequação geral desses fatores para promover resultados de aprendizagem eficazes e prósperos para os alunos. Essencialmente, o papel do Psicopedagogo é identificar os possíveis obstáculos à aprendizagem do aluno nesses ambientes educacionais, bem como identificar os fatores que podem facilitar e potencializar essas experiências de aprendizagem.

Conforme afirma Claro (2018), a referida autora também destaca que, no que diz respeito aos esforços psicopedagógicos preventivos nas instituições de ensino, o objetivo primordial é que o Psicopedagogo se envolva prioritariamente na dinâmica professor-aluno. Este envolvimento visa compreender o referencial pedagógico implementado para a facilitação da aprendizagem, com foco na compreensão da emergência de fatores socioemocionais e preocupações cognitivo-educacionais no processo de ensino e aprendizagem em várias disciplinas pedagógicas e diversos instrutores.

No contexto da intervenção proativa dos psicopedagogos em ambientes educacionais, o curso de ação inicial geralmente envolve o processo de diagnóstico. Isso implica a identificação e exame minucioso das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com o objetivo final de formular estratégias, intervenções e recomendações adequadas, tanto no âmbito pedagógico quanto no âmbito médico (ABPP, 2019).

Com base na pesquisa realizada por Rique (2021), pode-se concluir que, o objetivo dos diagnósticos é duplo: confirmar ou descartar suspeitas de possíveis dificuldades de aprendizagem e, possivelmente, encaminhar a criança a um especialista na área relevante. Em alguns casos, os diagnósticos são necessários para dissipar os estereótipos que podem prejudicar a autoestima da criança, mas não fornecem nenhuma orientação sobre como enfrentar os desafios de aprendizagem. Por exemplo, uma criança que é constantemente ativa pode ser considerada disléxica porque frequentemente confunde as letras, ou pode ser rotulada como superdotada simplesmente porque exibiu habilidades avançadas



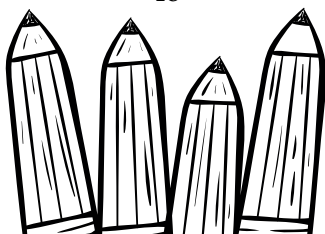
desde a infância.

Além disso, certas crianças podem apresentar características associadas a síndromes específicas sem realmente ter a doença em si. Os diagnósticos psicopedagógicos lançam luz sobre as habilidades de uma criança e como elas funcionam dentro de sua estrutura cognitiva. Munidos desse conhecimento, pais, escolas e a própria criança podem ser direcionados para soluções e intervenções apropriadas.

A Psicopedagogia Preventiva concentra-se principalmente no exame da dinâmica entre professores e alunos, uma vez que desempenham um papel crucial na facilitação de uma aprendizagem eficaz. No entanto, o alcance do trabalho preventivo do Psicopedagogo vai além de compreender e intervir nessa relação. Também abrange a compreensão das interações do aluno dentro da unidade familiar e a abordagem de quaisquer questões que possam surgir dessas interações. Portanto, o envolvimento ativo dos pais é indispensável para garantir um diagnóstico preciso das necessidades dos alunos (BATISTA, 2017).

Além disso, no âmbito da prevenção, o envolvimento do Psicopedagogo no ambiente escolar pode ser visto, como sugere Santos e Santos (2023), como um esforço colaborativo com gestores, orientadores e coordenadores pedagógicos. Essa colaboração visa promover a introspecção coletiva dentro da instituição educacional em relação ao currículo, a visão pedagógica abrangente e seu alinhamento, ou falta dele, com as condições ideais necessárias para facilitar experiências de aprendizagem significativas e impactantes para os alunos.

No âmbito da Psicopedagogia Preventiva, o Psicopedagogo assume outro papel vital dentro do sistema escolar: trabalhar com os pais dos alunos. O objetivo é informá-los sobre os principais desafios e obstáculos que seus filhos normalmente encontram no ambiente educacional. Por meio de entrevistas e discussões, o Psicopedagogo busca diagnosticar eventuais dificuldades ou questões identificadas pelos pais dentro de casa ou em outros ambientes externos. Esses desafios podem surgir de problemas emocionais existentes, questões relacionais ou simplesmente dificuldades de aprendizado observadas pelos pais ou parentes dos alunos. (SANTOS; SANTOS, 2023).



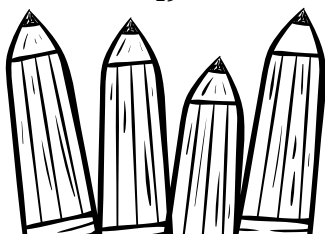
Uma forma de atuação preventiva realizada no campo da Psicopedagogia envolve a formação de profissionais da educação e professores para sua atuação nas escolas. Isso implica oferecer educação continuada e oportunidades de desenvolvimento profissional para professores e outros profissionais pedagógicos dentro do ambiente escolar. O objetivo deste treinamento é garantir que eles estejam equipados com os mais recentes conceitos, informações e teorias relacionadas à aprendizagem, dificuldades de aprendizagem e psicopedagogia.

Assim, o Psicopedagogo pode contribuir ativamente para a identificação e diagnóstico dos problemas de aprendizagem dos alunos. Para facilitar esse processo, o Psicopedagogo pode organizar e ministrar cursos, palestras e oficinas para profissionais da escola, capacitando-os a diagnosticar com eficácia as dificuldades de aprendizagem de crianças, adolescentes e até adultos.

No âmbito da terapia, o psicopedagogo tem a capacidade de implementar diversas intervenções pedagógicas no ambiente educacional com o objetivo de eliminar, resolver ou diminuir quaisquer dificuldades de aprendizagem que impeçam o progresso acadêmico dos alunos.

Conforme afirma Rique (2021), a abordagem terapêutica psicopedagógica inclui uma fase diagnóstica na qual o profissional de Psicopedagogia pode identificar os desafios singulares de aprendizagem enfrentados por cada aluno. Além disso, colaboram com outros profissionais, como fonoaudiólogos, psicólogos e educadores físicos, no desenvolvimento de técnicas curativas e terapêuticas específicas. Este esforço colaborativo visa implementar intervenções multidisciplinares que abordam as dificuldades de aprendizagem do aluno de forma eficaz. Por exemplo, no caso da dislexia, a inclusão de um professor de reforço torna-se crucial para facilitar o aprendizado adaptado do aluno nas habilidades de leitura e escrita.

No âmbito das instituições de ensino, a atuação do psicopedagogo envolve uma forma de tratamento que exige a colaboração de diversos profissionais de áreas como psicologia, fonoaudiologia, pedagogia e medicina. O objetivo é desenvolver e adaptar estratégias para lidar com as dificuldades específicas de aprendizagem diagnosticadas nos alunos. Essa abordagem colaborativa requer uma avaliação teórica contínua para garantir que as informações e teorias aplicadas sejam relevantes



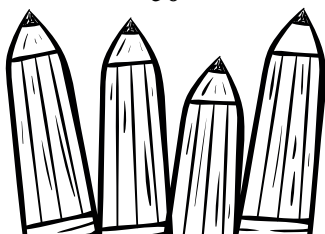
para os desafios individuais de aprendizagem de cada aluno. Assim, profissionais especializados em pedagogia, medicina e educação especial podem contribuir no processo terapêutico voltado para a resolução das dificuldades de aprendizagem dos alunos (MIRANDA; GARCIA, 2015).

A intervenção terapêutica psicopedagógica para alunos com dificuldades ou desafios de aprendizagem pode ser realizada em duas modalidades distintas: em pequenos grupos ou em regime individual. Essas intervenções abrangem interações pedagógicas que abordam tanto preocupações pedagógicas quanto considerações de saúde mental.

Conforme afirma Batista (2017), uma vez identificadas as dificuldades ou dificuldades de aprendizagem do aluno, o Psicopedagogo pode oferecer assistência profissional por meio de orientação de estudo personalizada. Esta orientação tem como objetivo ajudar os alunos a gerenciar de forma eficaz sua vida acadêmica, organizar seus estudos e melhorar as habilidades de gerenciamento de tempo. O Psicopedagogo auxilia os alunos na elaboração de um cronograma e na implementação de estratégias que melhorem a produtividade durante os estudos. Isso inclui simplificar tarefas como compreensão de leitura, resumir textos e preparar-se para testes ou exames.

Na perspectiva de Miranda e Garcia (2015), o psicopedagogo desempenha um papel crucial na abordagem terapêutica psicopedagógica ao facilitar o aprimoramento das habilidades de raciocínio dos alunos. A tarefa do profissional envolve o cultivo de processos de pensamento fundamentais para o próprio processo de aprendizagem. Para isso, são empregados métodos lúdicos de ensino, incluindo o uso de jogos. Esses métodos contribuem para a construção contínua do conhecimento e promovem o desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Santos e Santos (2023), a intervenção terapêutica do psicopedagogo no ambiente educacional atende a um propósito crucial. Uma faceta importante desse papel envolve a colaboração com professores especialistas de várias disciplinas, conduzindo sessões individuais para ajudá-los a compreender os desafios enfrentados pelos alunos. Nessas sessões, o psicopedagogo apresenta e discute metodologias de ensino inovadoras e alternativas que podem facilitar o processo de aprendizagem de alunos com dificuldades, atrasos ou contratempos acadêmicos nas disciplinas espe-



cíficas que lecionam. É fundamental enfatizar que esse esforço colaborativo complementa o trabalho pedagógico do professor, ao invés de prejudicá-lo.

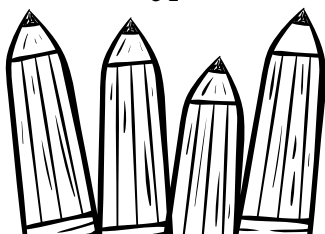
Fica evidente que o Psicopedagogo possui uma infinidade de papéis e responsabilidades dentro do ambiente escolar. Seu principal objetivo é facilitar o processo geral de aprendizagem para todos os alunos, com foco particular naqueles que enfrentam desafios e dificuldades de aprendizagem. Por meio de diversas estratégias e intervenções, o Psicopedagogo desempenha um papel fundamental no apoio e aprimoramento do desenvolvimento acadêmico desses alunos.

A EDUCAÇÃO ANTES E PÓS PANDEMIA

Após o surgimento da nova corona vírus (SARS-CoV-2), ações urgentes tiveram que ser tomadas. Conseqüentemente, inúmeros alunos viram-se privados de suas aulas regulares, em decorrência das orientações e limitações impostas por entes federativos e organismos internacionais unidos em um objetivo comum - o combate à transmissão do vírus (MARTINS, 2020).

A partir de março de 2020, os protocolos de distanciamento social foram implementados no Brasil, tornando obrigatório que instituições de ensino públicas e privadas fechem suas operações físicas como medida de precaução. Infelizmente, o fechamento foi executado sem uma estratégia bem pensada, levando a um pânico generalizado alimentado por uma infinidade de informações conflitantes (MARTINS, 2020).

Reconhecendo isso, torna-se evidente a necessidade de fomentar a inovação e gerar oportunidades para uma educação de qualidade que desperte o interesse do aluno pela busca do conhecimento. À luz do cenário mutável da educação, é evidente que o processo de adaptação desempenha um papel vital na sociedade e é crucial para o crescimento pessoal e social. Nos dias atuais, com o uso generalizado da internet, plataformas de mídia social, aplicativos educacionais e outros avanços tecnológicos, é imperativo estar a par das novas tecnologias, pois elas não podem ser negligenciadas. Essas ferramentas possuem o poder de facilitar a disseminação rápida de informações, promovendo



assim oportunidades para inovações rápidas.

De acordo com Pokhrel e Chhetri (2020), a fim de atender às demandas dos alunos e da sociedade, a escola deve ser sensível às mudanças e se adaptar de acordo. Isso inclui reconhecer a importância dos recursos audiovisuais, que refletem a natureza ágil e eficiente do mundo moderno. Ao priorizar imagens visuais, som e movimento, a escola é capaz de criar um ambiente de aprendizado envolvente e cativante que atrai os jovens.

A integração de várias linguagens, disciplinas e conteúdos aumenta ainda mais a atratividade da escola, permitindo que os alunos se relacionem e se envolvam com o material no dia a dia. Além disso, a mídia eletrônica desempenha um papel significativo em expressar e representar a diversidade de situações cotidianas, permitindo que os alunos se conectem e se identifiquem com o conteúdo. Esse reconhecimento das sensibilidades dos alunos é vital para criar uma experiência educacional inclusiva e eficaz (POKHREL; CHHETRI, 2020).

A inclusão da tecnologia nas escolas tornou-se um fator significativo para transformar os alunos em cidadãos ativos e engajados. Pretende dotá-los da capacidade de analisar e compreender criticamente a informação que lhes é apresentada através dos vários meios de comunicação. É evidente que os métodos e práticas tradicionais empregados pelas escolas lutam para competir com o mundo cativante e dinâmico da tecnologia (SANTANA; SALES, 2020).

Um dos fatores que contribuem para alunos desinteressados, indisciplinados, mal-educados e incultos é a persistência em aderir às práticas educacionais tradicionais e resistir à inovação. Isso faz com que os alunos se sintam estressados e entediados, pois são submetidos a horas de escuta monótona dos professores. É inegável que as escolas sempre se esforçaram para se adaptar e atender às novas necessidades da sociedade ao longo da história (SANTANA; SALES, 2020).

O domínio da tecnologia está sendo ativamente adotado pelas instituições educacionais, e as vantagens pedagógicas das ferramentas tecnológicas interativas foram extensivamente validadas por meio de pesquisas globais. Esses estudos enfatizam particularmente a maior motivação dos alunos resultante da integração dessas ferramentas, o que efetivamente aborda a questão do insucesso



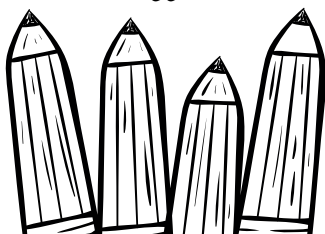
acadêmico associado aos métodos convencionais. Além disso, a incorporação da tecnologia promove o desenvolvimento cognitivo, cultiva o amor pela literatura e pela expressão escrita e facilita experiências de aprendizagem personalizadas.

Como Torres e Borges (2020) observaram, um ambiente educacional multimídia é definido por sua variedade de recursos e abordagens instrucionais. Nesse contexto, a experiência educacional assume um significado distinto, onde o aluno constrói ativamente sua própria aprendizagem com a orientação do professor como mediador e o auxílio da tecnologia como ferramenta de acesso à informação, facilitando a expressão e fomentando a criatividade. Dados esses atributos, é justo afirmar que os recursos multimídia permitem que os educadores atendam com eficácia às diversas necessidades de seus alunos.

Os autores propõem que, em se tratando de educadores, é fundamental que a tecnologia amplie o leque de possibilidades disponíveis e eleve a qualidade do ensino. Assim, a tecnologia deve ser considerada mais do que apenas uma ferramenta suplementar; ao contrário, deve ser visto como uma força transformadora que revoluciona os métodos tradicionais de ensino. Isso ocorre porque a tecnologia permite experiências educacionais mais interativas e envolventes, graças a seus recursos gráficos, cálculos numéricos rápidos e manipulação e dinamismo amigáveis. Como resultado, oferece inúmeras vantagens sobre outras ferramentas instrucionais.

Para que as tecnologias de informação tenham um impacto significativo na melhoria das práticas educativas, é fundamental ter uma compreensão clara do tipo de educação que se pretende promover e como este objetivo educacional pode ser promovido. Isso exige a integração da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem por meio de um plano bem organizado que se alinhe com os vários componentes do currículo e as atividades educacionais que ocorrem na sala de aula. Ressalta-se que a incorporação da tecnologia só deve ocorrer quando demonstrar maior eficácia ou eficiência em relação aos métodos alternativos (ARRUDA, 2020).

Na sociedade de hoje, as crianças são trazidas para um mundo fortemente influenciado pelas novas tecnologias. O que pode ser considerado novidade para nós é simplesmente uma parte de suas



vidas cotidianas, seja em casa, na escola ou durante o recreio. No entanto, é importante reconhecer que esta situação tem implicações positivas e negativas. Embora possa parecer um desenvolvimento positivo, é lamentável que nem todos tenham acesso igual a essas tecnologias. De fato, vemos uma disparidade crescente onde uma minoria possui essa tecnologia enquanto a maioria é submetida à discriminação e exclusão de seus benefícios (ARRUDA, 2020).

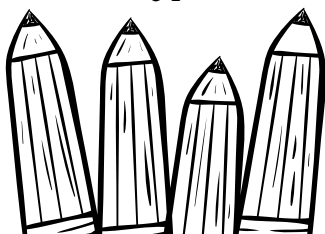
Como Garofalo (2022) argumenta, a questão da divisão tecnológica torna-se ainda mais problemática quando consideramos a crescente dependência da tecnologia em todos os aspectos de nossas vidas. É inegável que hoje fazemos parte de uma sociedade movida a computadores, onde a informação está prontamente disponível e em constante fluxo, e novas profissões surgem constantemente.

Consequentemente, a introdução de novos avanços tecnológicos trouxe mudanças significativas em várias esferas da vida, incluindo as esferas social, econômica, política e cultural. Torna-se cada vez mais evidente que os indivíduos devem adquirir as habilidades necessárias para navegar e se adaptar efetivamente a essas tecnologias, a fim de conviver com elas e cultivar conhecimentos que lhes permitam compreender, gerenciar e se envolver com essas tecnologias.

É importante enfatizar, porém, que a integração da tecnologia na educação não deve se concentrar apenas em maquinários avançados que agilizam significativamente as tarefas educacionais, principalmente as tarefas administrativas. Em vez disso, é preciso haver uma mudança de paradigma nas práticas pedagógicas. Caso contrário, a substituição das máquinas de escrever por computadores não trará nenhuma inovação real (GATTI, 2020).

Dada a multiplicidade de requisitos e necessidades em mãos, acreditamos que a educação adequada é essencial para os indivíduos navegarem no presente e no futuro próximo. Essa educação deve capacitá-los a utilizar a tecnologia como um recurso valioso para o avanço da sociedade e o crescimento democrático, além de manter o aspecto humanístico das conexões interpessoais entre indivíduos e instituições (GATTI, 2020).

A resolução do problema em questão não pode depender apenas do esforço do professor; sua ajuda é imperativa. É essencial que professores, escolas, comunidades e alunos colaborem harmonio-



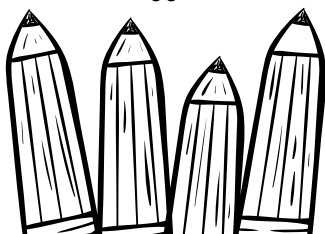
samente para estabelecer uma alfabetização tecnológica abrangente. Essa alfabetização deve buscar uma democratização genuína, abrangendo o acesso equitativo ao conhecimento, fomentando a inovação e estimulando a criatividade durante os tempos desafiadores da pandemia.

De acordo com Santana e Rocha (2022), a estimativa do desenvolvimento da educação durante a pandemia que ocorreu globalmente de 2019 a 2020 pode ser alarmante, pois sugere cinco anos de progresso condensados em apenas três meses. Desde a Segunda Guerra Mundial, as escolas em todo o mundo nunca fecharam uniformemente simultaneamente e pela mesma causa. Essa medida inédita expôs as grandes disparidades entre as escolas públicas - sejam elas federais, estaduais ou municipais - e as privadas, destacando a necessidade urgente de reinvenção do sistema educacional brasileiro. A educação tradicional, que antes dava passos graduais em direção à digitalização, foi forçada a acelerar sua modernização como nunca antes.

Bacelar e Bacelar (2022), acrescentam que, o impacto da pandemia de Corona vírus na educação foi impressionante, com mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores em todo o mundo afetados pelo fechamento de escolas em 165 países. Só no Brasil, 52,8 milhões de alunos, da educação infantil ao ensino superior, foram impactados. O modelo educacional tradicional, caracterizado por aulas presenciais, registros de frequência, exames supervisionados, educação física programada e horários de recreio, passou por uma transformação significativa.

Cardoso (2023) destaca que, na era pré-Covid-19, o termo popular utilizado era “Educação 4.0”. Este termo se refere à quarta revolução industrial, que foi impulsionada pela internet e enfatizou a digitalização, coleta de dados e análise. Principalmente liderada pelo setor privado, essa iniciativa visava melhorar os resultados educacionais do Brasil, já que nosso país está significativamente abaixo da média das 79 nações avaliadas na avaliação mais recente realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Nossa proficiência em matemática está em um mísero 70º lugar, enquanto nosso desempenho em ciências nos coloca na 66ª posição, e nossas habilidades de leitura nos classificam em 57º. No entanto, a implementação deste novo paradigma educacional enfrentou obstáculos significativos devido



às limitadas capacidades tecnológicas e estruturas pedagógicas disponíveis em apenas um punhado de escolas (CARDOSO, 2023).

A situação atual que enfrentamos é, sem dúvida, árdua e exigente. O reconhecimento global de uma crise de aprendizagem decorre da ineficácia inerente da educação presencial tradicional. Os alunos concluem sua escolaridade com deficiências substanciais em seus conhecimentos e habilidades, e as repercussões de uma base falha na educação básica reverberam em suas experiências de aprendizagem subsequentes, causando prejuízos generalizados.

Atualmente, há uma profunda transformação ocorrendo no campo da educação, em que os educadores não são apenas necessários, mas também exploram ativamente novas oportunidades de ensino. É notável observar como alunos, pais e escolas abraçaram de todo o coração uma abordagem colaborativa para o processo de aprendizagem. Isso representa um avanço significativo para um setor que tradicionalmente resiste às mudanças provocadas pelos avanços da tecnologia. Esse fenômeno é comumente referido como inovação aberta, pois envolve o envolvimento ativo de várias partes interessadas.

Em termos de preparação de professores, as instituições de ensino superior devem reavaliar seus currículos para abordar a integração da tecnologia, um assunto que é amplamente negligenciado pelas faculdades de Pedagogia durante a formação inicial de professores. A atual revolução educacional exige que os profissionais não apenas utilizem a tecnologia em suas vidas diárias, mas também desenvolvam uma abordagem pedagógica abrangente que incorpore a tecnologia além de simplesmente transmitir lições (CARDOSO, 2023).

Levar em conta uma perspectiva econômica é crucial ao analisá-la. A paisagem da educação está passando por uma transformação profunda, e muitas instituições educacionais podem não resistir a essas mudanças. Assim, é imperativo que as escolas se engajem em um planejamento estratégico para compreender as necessidades desses “novos alunos” que desejam mais do que apenas a escola tradicional. Eles buscam uma estrutura educacional inovadora, voltada para resultados e que emprega metodologias ativas e ensino híbrido. Essa abordagem garante que os alunos só frequentem os am-



bientes físicos da escola quando for absolutamente necessário (BACELAR; BACELAR, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os educadores, a implementação de metodologias ativas de aprendizagem em sala de aula serve como um meio de identificar e abordar as necessidades e desafios únicos enfrentados por cada aluno, permitindo assim uma abordagem mais personalizada da instrução. Em contextos de aprendizagem ativa, a aquisição de conhecimento é conseguida através do envolvimento colaborativo entre os alunos, assumindo o professor o papel de facilitador da construção do conhecimento e criador de tarefas estimulantes.

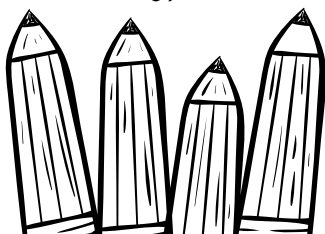
A transição da educação presencial para a virtual após o corona vírus não será uma conversão completa. Na era que se segue à pandemia, será crucial formar uma aliança com a tecnologia, mais do que nunca. Este é um momento oportuno para adquirir e dominar recursos tecnológicos vitais para vislumbrar e moldar o futuro, que já se descortina. É um dom que exige maior cultivo do aprendizado e utilização estratégica das ferramentas e plataformas da internet.

REFERÊNCIAS

ABPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. Diretrizes da formação de psicopedagogos no Brasil. 2019. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_diretrizes_formacao.html. Acesso em: 23 fev. 2024.

ARAUJO, José Carlos Souza. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis: UFSC, out., 2015.

ARRUDA, E. P. Educação, educação a distância e tecnologias digitais: perspectivas para a educação pós-Covid-19. Pensar a Educação em Revista, EAD no Brasil: atualidades e perspectivas. Ano, 6, 2020.



BACELAR, Dandara Scarlet Sousa Gomes; BACELAR, Lucas Marques. Desafios na educação durante e pós-pandemia: necessidade de políticas públicas inovadoras e formação profissional atualizada. VII CONEDU - Conedu em Casa. 2022.

BATISTA, Carla Jeane Farias. A intervenção psicopedagógica e o processo de ensino e aprendizagem. Revista Multitexto, v. 5, n. 02, 2017.

CARDOSO, Jane Alves. Educação pós-pandemia de Covid-19. Research Society and Development, v.12, n.3, 2023.

CLARO, G. R. Fundamentos da Psicopedagogia. Curitiba: InterSaber, 2018.

GAROFALO, Débora. Desafios da educação e como superá-los no pós-pandemia. publicado em: 18 de maio de 2022. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2022/05/18/educacao-pos-pandemia-debora/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

GATTI, Bernadete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados, v.34, n.100, 2020.

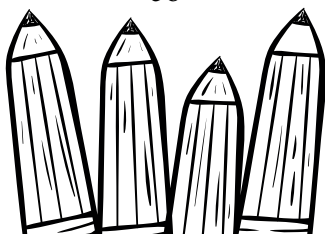
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, R. X. A Covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. EmRede-Revista de Educação a Distância, v.7, n.1, p.242-256, 2020.

MIRANDA, Náíola Paiva; GARCIA, Adriana Rodrigues de Sousa. Psicopedagogia nas organizações empresariais: a instituição além da escola e do hospital. Revista de Humanidades, v. 30, n. 2, p. 290-303, 2015.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. IN: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. 2017.

NOGARO, A. et al. Pensando a aprendizagem na perspectiva da Psicopedagogia institucional. In: Jornadas Transandinas de Aprendizaje, 15., 2014. La Plata. Anais... La Plata: Transandinas, p.166-



175, 2014.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Sanare Sobral*, v.15, n. 02, p.145-153, Jun./Dez., 2016.

POKHREL, S., CHHETRI, R. A literature review on impact of COVID-19 pandemic on teaching and learning. *Higher education for the future*, v.8, n.1, p.133-141, 2022.

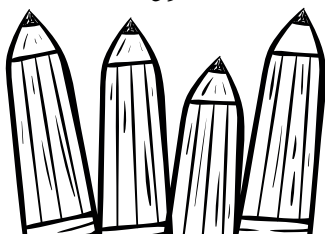
RIQUE, Cinthya Maria. A importância do psicopedagogo em desenvolver uma educação de qualidade na escola pública. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 06, Vol. 11, pp. 16-23. Junho de 2021.

SANTANA, C. L., SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. *Educação*, v.10, n.1, p.75-92, 2020.

SANTANA, Mary Delane Gomes de; ROCHA, Claud Kirmayr da Silva. Os impactos na educação básica durante e pós pandemia: um estudo de caso sobre as percepções e experiências dos professores das escolas do ensino fundamental do município de Brejo do Cruz – PB. *Anais VIII CONEDU*. 2022.

SANTOS, Clecy Alves de Vasconcelos; SANTOS, Sérgio Ricardo Bezerra dos. A importância do psicopedagogo nas dificuldades de aprendizagem dos colaboradores de uma instituição de ensino superior. *Revista Foco |Curitiba (PR)| v.16.n.3|e1478| p.01-23*, 2023.

TORRES, J. P., & BORGES, A. A. P. Educação especial e a Covid-19: o exercício da docência via atividades remotas. *Retratos da Escola*, v.14, n.30, p.824-840, 2020.



Capítulo 4

INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM DESAFIO PARA A AÇÃO DOCENTE E DISCENTE



INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM DESAFIO PARA A AÇÃO DOCENTE E DISCENTE

INTERDISCIPLINARITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: A CHALLENGE FOR TEACHING AND STUDENT ACTION

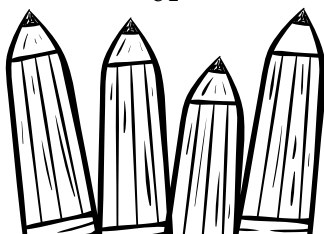
Erivaldo Justino da Silva¹

Erivan Alves Gonçalves²

Resumo: O tema da interdisciplinaridade vem sendo discutido há muitos anos por educadores e especialistas na área, apresentando-se como um grande desafio para docentes e discentes neste novo século. Neste aspecto, este escrito planeja discutir o contexto da interdisciplinaridade e investigar quais fatores são determinantes para o surgimento das dificuldades neste processo de colaboração entre estes pares. A interdisciplinaridade é um movimento contemporâneo que rompe com uma visão cartesiana e mecanicista do mundo da educação, ao mesmo tempo que adota uma concepção de conhecimento mais integradora, dialógica e totalizante. Investigar essa prática pode contribuir para discussões acadêmicas sobre os desafios e potenciais aplicações da metodologia interdisciplinar em sala de aula, fortalecendo a respectiva reflexão. Neste aspecto a metodologia utilizada se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica pautada nos estudos de autores como: Japiassu (1976), Frigotto (1995), Fazenda (1992, 1999, 2008), dentre outros, que versam sobre o tema e as suas problemáticas. Como resultados o estudo constatou que a carga excessiva de trabalho, a falta de tempo para estudar

1 Aluno do curso do mestrado em ciências da educação pela Veni Creator Chistian University na disciplina de Interdisciplinaridade e Conexão dos saberes na contemporaneidade tendo como ministrante o professor Dr. Flávio Carreiro de Santana. E-mail: bernardo.antunes@bol.com.br

2 Aluno do curso do mestrado em ciências da educação pela Veni Creator Chistian University na disciplina de Interdisciplinaridade e Conexão dos saberes na contemporaneidade tendo como ministrante o professor Dr. Flávio Carreiro de Santana. E-mail: erivanalves78@gmail.com

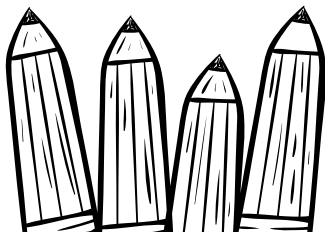


outras disciplinas e a falta de oportunidades de formação em instituições de ensino são as principais barreiras para uma prática interdisciplinar eficaz. No entanto, observou-se que a interdisciplinaridade pode melhorar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos para os alunos e promover uma prática docente reflexiva para os professores, ultrapassando, em última análise, barreiras ao trabalho interdisciplinar eficaz e promovendo o desenvolvimento humano tanto para alunos como para professores.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Professor e Aluno. Aprendizagem.

Abstract: The topic of interdisciplinarity has been discussed for many years by educators and experts in the field, presenting itself as a great challenge for teachers and students in this new century. In this aspect, this paper plans to discuss the context of interdisciplinarity and investigate which factors are decisive for the emergence of difficulties in this process of collaboration between these pairs. Interdisciplinarity is a contemporary movement that breaks with a Cartesian and mechanistic view of the world of education, while adopting a more integrative, dialogical and totalizing conception of knowledge. Investigating this practice can contribute to academic discussions about the challenges and potential applications of interdisciplinary methodology in the classroom, strengthening the respective reflection. In this aspect, the methodology used was through bibliographical research based on studies by authors such as: Japiassu (1976), Frigotto (1995), Fazenda (1992, 1999, 2008), among others, who deal with the topic and its problematic. As a result, the study found that excessive workload, lack of time to study other subjects and lack of training opportunities in educational institutions are the main barriers to effective interdisciplinary practice. However, it was observed that interdisciplinarity can improve the acquisition of theoretical-practical knowledge for students and promote reflective teaching practice for teachers, ultimately overcoming barriers to effective interdisciplinary work and promoting human development for both students as for teachers.

Keywords: Interdisciplinarity. Teacher and student. Learning.

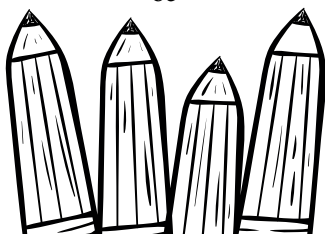


INTRODUÇÃO

A educação brasileira possui diversas etapas, cada qual marcada por uma série de acontecimentos significativos que contribuíram para a formação do paradigma educacional do país. Em um cenário atual, o Brasil enfrenta uma crise que tem impactado significativamente o campo educacional, resultando em professores desmotivados, alunos desinteressados e práticas de conteúdos que fogem da realidade do corpo discente. Segundo Macedo (2005, p. 17), as escolas de hoje devem mudar a perspectiva sobre si mesmas, mantendo o que ainda tem valor, as culturas da época devem preservar a sua essência, valores e ideias, resguardando principalmente o que é significativo para o campo das aprendizagens e principalmente o que é significativo para viver em sociedade e no coletivo.

Compreender as ligações entre a escola, o meio político, o econômico e principalmente o social se torna uma tarefa bastante ampla e crucial, fornecendo assim aos alunos fundamentos teóricos e ferramentas reflexivas que os ajudem a compreender esse espaço e a sociedade em diversos aspectos. Nos ambientes que compõem os espaços escolares de todo o país, existe frequentemente uma lacuna entre o conhecimento acadêmico e a vida cotidiana dos alunos, principalmente pela mesma apresentar um distanciamento entre o que o aluno vivencia e o que ele vê em sala de aula. (TARDIF, 2014)

Esse distanciamento muitas vezes surge da maneira pela qual o professor efetiva a sua ação docente, não desenvolvendo um contexto metodológico efetivo que supra as necessidades dos alunos, ocorre então um estancamento de conteúdos prontos e acabados que não despertam o interesse do aluno, a questão é que os temas abordados não são relevantes para a vida dos alunos, indicando uma metodologia de ensino e uso de materiais didáticos incorretos e que conseqüentemente não chamam a atenção dos mesmos da maneira adequada. Neste aspecto observa-se a necessidade de criar um ambiente escolar que deve servir tanto como um refúgio seguro para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem, quanto como um fórum para discussão de diversas ideias. Carrega a responsabilidade de agir democraticamente em resposta a situações inesperadas, agindo como um terceiro mediador



e não como um alienador. Apesar de a adversidade ser uma marca da educação universal, as escolas brasileiras ainda não conseguem administrar eficazmente potenciais obstáculos à aprendizagem (MELLO, 2004).

Para Santos, (2008), essa perspectiva persiste na questão da necessidade de um novo modelo educativo que incorpore as melhores práticas e visões educativas, permitindo mudanças nos métodos de ensino e melhores resultados de aprendizagem, permeando os mais diversos campos e não somente a especificidade do conteúdo trabalhado. Esse foco na compreensão dos acontecimentos cotidianos, que pode ser entendido como uma espécie de contextualização, ou seja, uma nova forma de ver e entender algo que antes não era entendido em sua conjuntura, envolve a contribuição de diferentes vozes, produzindo novos significados. Isto é benéfico no sentido de que permite situações na vida fora dos muros da escola, trazendo contextualidade e presença ao dia a dia da sala de aula.

A interdisciplinaridade é proposta como solução neste cenário. Este paradigma combina disciplinas aparentemente diferentes para promover o conhecimento crítico e reflexivo, sendo o objetivo principal deste novo sistema. Além disso, visa facilitar o diálogo entre as disciplinas para obter uma compreensão única da realidade. Porém, como mostra as nossas leituras, são inúmeros os desafios que têm criado dificuldades genuínas na tentativa de substituir o tradicionalismo pela interdisciplinaridade, apesar dos benefícios inegáveis da adoção dessa abordagem, que alinha o conteúdo ensinado ao cotidiano do educador. (LUCK, 2001). Sabemos que existem inúmeras definições de interdisciplinaridade na literatura, cada qual com o seu próprio conjunto de características. Contudo, não existe uma definição clara e completa de prática docente interdisciplinar, a mesma é vista como uma metodologia que exige interesse e colaboração para o desenvolvimento dos seus pares. (POMBO, 2005)

Atualmente, há necessidade de conciliar conceitos de outras áreas do conhecimento para avançar na produção de novos conhecimentos ou desenvolver novas formas de raciocínio e questionamento. A prática interdisciplinar já se encontra em um processo de progressão, porém, poucos educadores estão capacitados para utilizar essa metodologia devido às suas origens no ensino fragmentado em diversas áreas do conhecimento.

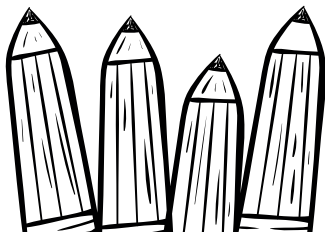


Neste sentido, esta pesquisa apresenta-se relevante porque visa contribuir com as discussões acadêmicas sobre os desafios e potenciais aplicações da metodologia interdisciplinar no cotidiano escolar, demonstrando os seus desafios, aplicações e principalmente benefícios ao processo de aprendizagem. Também fortalece a perspectiva da prática docente na educação básica como força motriz para o desempenho dos alunos. Este estudo visa apresentar os desafios e oportunidades da interdisciplinaridade, na prática, docente, que tem sido amplamente discutido na literatura. Neste aspecto a interdisciplinaridade surge como uma solução potencial para melhorar as atuais abordagens de ensino no Brasil, fica claro que se trata de uma questão complexa que requer reflexões sobre como a mesma deve ser implementada na prática e quais os grandes desafios e dificuldades que a envolvem, ou seja, observa-se a ineficácia da metodologia tradicional e demonstra como é necessária uma abordagem mais eficaz e realista no chão da sala de aula e nas metodologias dos nossos educadores, trazendo uma percepção de educação emancipadora e mais envolvente para os alunos.

PRINCIPIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Em meados da década de 60 surge na Europa, principalmente na França e Itália, o que se denominou de movimento interdisciplinar. Na época, os movimentos estudantis lutavam por um novo estatuto da universidade e da educação. Além disso, alguns professores apresentaram diversas tentativas de superar a fragmentação e a especialização do conhecimento. Organizados sob a influência do pensamento naturalista e mecanicista, procuraram construir uma visão de mundo mais científica. A interdisciplinaridade como um movimento contemporâneo veio romper as barreiras da especialização e da fragmentação do conhecimento por meio do diálogo e da integração (PETRAGLIA, 1993).

Já no Brasil, este movimento criou força com as pesquisas de Hilton Japiassu que foi um dos propulsores sobre a temática no país, produzindo extensos trabalhos no campo da interdisciplinaridade. Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade surgiu como uma necessidade imposta pelos teóricos brasileiros para descrever a interdisciplinaridade, o que levou ao desenvolvimento do conceito



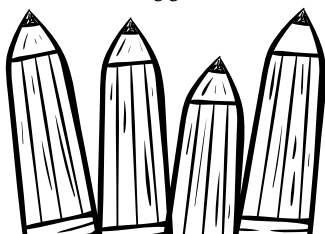
conhecido como campo epistemológico. As disciplinas às vezes dependem umas das outras, algumas tendo o mesmo objeto de estudo e variando apenas na sua análise; por isso, é importante estabelecer conexões entre elas. Já para Fazenda (1999), a interdisciplinaridade requer colaboração entre alunos, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar. Vejamos que.

O conceito de Interdisciplinaridade, como ensaiamos em todos nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos, encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpretação ocorre sem a destruição básica às ciências conferidos. Assim, se tratarmos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada. (FAZENDA, 2008, p.21)

A interdisciplinaridade eficaz requer diálogo e interação entre indivíduos com perspectivas diversas que faz com que o processo seja realmente construtivo, eficiente e transformador, autores que estudam as teorias curriculares, discutem a importância e defendem que a interdisciplinaridade deve ser utilizada como uma ferramenta no processo de produção em educação. Essa ação é um novo processo, um movimento em direção a novas formas de organizar o conhecimento ou a um novo sistema para a sua produção, disseminação e transferência. (GIBBONS, 1997)

De acordo com Fazenda (1992, p. 08), a interdisciplinaridade está sendo utilizada como um contexto figurado no processo de resolução de problemas, tendo em vista que a mesma se apresenta como uma circunstância para a resolução dos efeitos negativos da dissociação do conhecimento e da restauração da ordem perdida. A interdisciplinaridade pode preencher a lacuna entre os problemas cotidianos e o conhecimento escolar, promovendo conexões entre situações apresentadas pelos alunos e conteúdos de outras disciplinas (ETGES, 1993).

Pelos escritos de Japiassú (1976), a interdisciplinaridade visa restaurar a unidade humana através da transição da subjetividade para a intersubjetividade, resgatando a ideia primária de cultura (formação humana total), o papel da educação (inserir o indivíduo em sua realidade) e o papel do indivíduo (agente de mudança global, capaz de realizar mudanças). Em vez de identificar um conceito



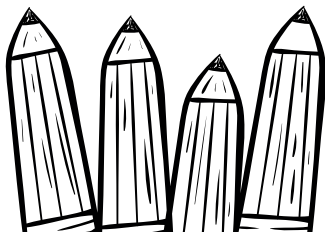
de interdisciplinaridade, os autores procuram compreender o seu significado epistemológico, papel e implicações para o processo de conhecimento. (FAZENDA,1992)

Frigotto (1995, p. 26) argumenta que a interdisciplinaridade decorre da capacidade do indivíduo de produzir conhecimentos sociais tanto como sujeito, quanto como objeto. O estudo baseia-se na natureza dialética da realidade social, caracterizada por conflitos e contradições. Esses movimentos complexos permitem a percepção da realidade, exigindo que definamos áreas de estudo sem fragmentá-las. Isso significa que, mesmo após delimitarmos o tema a ser estudado, não podemos ignorar os fatores históricos que os moldam.

Do ponto de vista educacional, a interdisciplinaridade não visa criar novas disciplinas ou conhecimentos, mas sim aplicar conhecimentos de muitas disciplinas para resolver problemas ou compreender um fenômeno a partir de diferentes perspectivas. Isso destaca que a realidade da educação também é influenciada pela maneira como os educadores atuam. Um bom profissional deve se manter atualizado com novos conhecimentos e tendências para desenvolver um método de ensino que envolva os alunos. Para definir o perfil de um educador moderno é necessário primeiro analisar o que a sociedade espera dos educadores e depois traçar estratégias educacionais que atendam a essas demandas. Estabelecer um ambiente de trabalho interdisciplinar pode levar à sobrecarga de trabalho, ao medo de erros e à perda de privilégios e direitos estabelecidos. Orientar-se para uma abordagem interdisciplinar na prática pedagógica exige a quebra de hábitos e adaptações, bem como a busca de experiências novas e desconhecidas.

A INTERDISCIPLINARIDADE E O TRABALHO DOCENTE

Ao discutirmos educação, pensamos imediatamente nas escolas. No entanto, este não é o único local nem mesmo o primeiro onde a educação é desenvolvida. Na realidade, a aprendizagem sobre cultura e valores começa no ambiente familiar, nos diversos espaços onde o aluno se situa, daí a importância do trabalho do docente no processo de identificar as realidades destes alunos e trazê-las

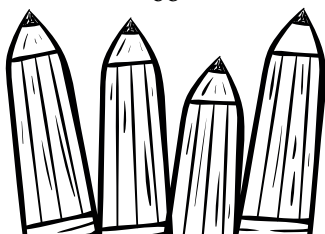


para sala de aula. (COMENIUS, 2006)

Uma perspectiva interdisciplinar permite uma melhor compreensão da relação entre o todo e seus componentes, somente uma forma de pensar dialética, enraizada na história, pode promover uma maior integração entre as ciências. Desde então, o conceito de interdisciplinaridade tem sido fortemente discutido em outras áreas científicas, incluindo a educação. Neste novo pensamento, novas medidas devem ser implementadas para melhorar a absorção da aprendizagem dos alunos. Isso reforça a ideia de que os educadores devem buscar constantemente novas formas de conhecimento e tendências para despertar o interesse dos alunos pelo que estão ensinando. (GOLDMAN, 1979)

Os docentes têm a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento social dos jovens, transmitindo conhecimentos, direitos e responsabilidades. Segundo Libâneo (1996), quando um professor se posiciona ao lado da maioria dos interesses da sociedade, ele ingressa na sua atividade profissional. Esta profissão funciona como facilitadora da transmissão de conhecimentos e informações, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

Segundo Paulo Freire (1996), um bom professor deve compreender que sem amor aos alunos e à sua profissão seu trabalho fica incompleto. No entanto, isto não implica que os professores devam ajustar os seus métodos de ensino para beneficiar os alunos. Em vez disso, eles devem se apropriar de instrumentos que os auxiliem no desenvolvimento do seu trabalho, para ocorrer um processo de equilíbrio e sensibilidade, mantendo, ao mesmo tempo, a sua autoridade na sala de aula. Freire em seus discursos nos faz entender a importância de um profissional da educação humanizado, que entenda a responsabilidade de construir conhecimento, mudar vidas e formar indivíduos. O papel do professor na formação dos alunos envolve mais do que apenas explicar o conteúdo curricular, mas também identificar objetivos e caminhos de aprendizagem que impactam a realidade do aluno. Para que estes processos ocorram o conceito de interdisciplinaridade deve ser levado em consideração, sendo essencial na educação moderna, mas a sua compreensão continua a ser um desafio para os docentes. A ênfase está no desenvolvimento da interdisciplinaridade por meio de projetos orientados ao currículo, requerendo uma compreensão profunda dos conceitos escolares, curriculares e de ensino. Contudo,



a natureza histórica desses conceitos exige um exame aprofundado dos conhecimentos necessários, bem como das necessidades daqueles que os praticam ou pesquisam. (FAZENDA, 1992)

Parafraseando as ideias de Fazenda (2008), observamos que a interdisciplinaridade emerge do próprio ato de aprender, visando ampliar e integrar conhecimentos, interagindo com o conhecimento e com as suas múltiplas vertentes. No trabalho docente, a interdisciplinaridade é uma importante intervenção educativa que permite questionar as práticas educativas numa perspectiva multidisciplinar, incorporando a prática ao ensino é ao mesmo tempo, desafiando a educação a aumentar e constituir novos conhecimentos e métodos para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem dos alunos.

Neste sentido observamos que a interdisciplinaridade exige que escolas, professores e alunos expliquem, compreendam, interajam, mudem e prevejam qualquer coisa que desafie uma única disciplina e exija diversas perspectivas (BRASIL, 2018). O papel dos professores tem um papel crucial na facilitação e criação de condições metodológicas para que as disciplinas se desenvolvam efetivamente conforme o currículo. Frigotto (1995) descreve a interdisciplinaridade como um problema e uma necessidade. Ele enfatiza a necessidade da interdisciplinaridade na produção e socialização do conhecimento, afirmando que “delimitar um objeto de pesquisa não implica abandonar as múltiplas determinações que o constituem”. (FRIGOTTO, 1995, pág. 36)

A interdisciplinaridade às vezes pode ser vista como um desafio a ser resolvido. Segundo Frigotto (1995), um dos desafios é a compreensão limitada do sujeito sobre uma realidade, bem como sua natureza histórica e complicada. O problema começa como os humanos estabelecem relações sociais e depois se manifestam na teoria e, na prática. O supracitado autor ainda argumenta que a produção de conhecimento não está imune aos conflitos sociais, ele enfatiza que a divisão do trabalho consome a alienação e a exclusão, nas quais os homens produzem vida material e consciência social.

Segundo Fazenda (1994, p.31), o professor interdisciplinar é alguém que busca conhecimento, é comprometido com seus alunos, está insatisfeito com seu trabalho, busca uma melhor formação e busca projetos interdisciplinares em diversas áreas do conhecimento.

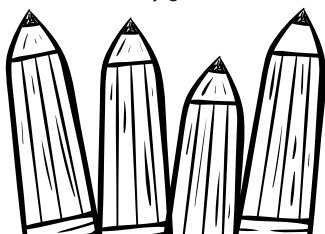


A IMPLANTAÇÃO DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO AMBIENTE ESCOLAR E O ALUNO

Isolar disciplinas num sistema complexo dificulta a compreensão e a resolução de problemas devido à complexidade das atuais questões sociais, culturais, religiosas, econômicas e ambientais. Isto levanta a questão de saber se a dificuldade em resolver questões sociais está ligada à dificuldade do povo brasileiro em compreender essas questões devido à falta de habilidades de pensamento crítico desenvolvidas através do modelo tradicionalista. Como as escolas desempenham um papel importante na difusão do conhecimento, é necessário desenvolver e aplicar uma metodologia pedagógica moderna que aborde questões sociais e contemporâneas. A interdisciplinaridade é um método útil e eficaz.

A integração da interdisciplinaridade na educação continua a ser um desafio significativo, uma vez que ainda não existe consenso sobre a sua utilidade e potencial no ambiente educativo. A dificuldade em trabalhar a interdisciplinaridade decorre principalmente da abordagem educacional atual, que trabalha separadamente cada disciplina. O isolamento dos materiais escolares leva ao desenvolvimento de conhecimentos fragmentados, estagnados e incompletos. No entanto, no mundo de hoje, este sistema já não é ideal devido à complexidade das questões sociais e à falta de uma utilização articulada de materiais para compreender a realidade.

Interdisciplinaridade é mais do que apenas combinar conteúdos específicos de cada disciplina. Os professores devem preparar aulas em conjunto e utilizar conceitos de outras áreas para enriquecer seus conhecimentos. Embora a frase tenha uma conotação moderna, a interdisciplinaridade nem sempre ocorre na prática. Alguns educadores afirmam estar fazendo algo, mas não cumprem, enquanto outros trabalham interdisciplinarmente. Os professores muitas vezes não têm formação suficiente para compreender uma metodologia de ensino e são forçados a aplicá-la, resultando em distorções.

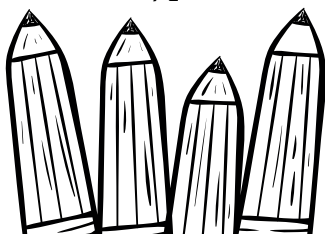


De acordo com Tardif (2014), as preocupações de alguns professores sobre os desafios do ensino decorrem da falta de compreensão de como atingir eficazmente os objetivos pedagógicos por meio de um processo interdisciplinar de ensino e aprendizagem. Apesar da literatura destacar a prática pedagógica interdisciplinar como a forma mais eficaz para os professores atingirem seus objetivos de ensino e aprendizagem, alguns professores enfrentam desafios que devem ser enfrentados (FURLANETTO, 2014).

Embora a compreensão da interdisciplinaridade continue sendo um desafio na educação, os educadores estão mudando sua mentalidade para melhorar o planejamento e o desenvolvimento de conteúdos, bem como o acompanhamento dos alunos, revelando padrões de interdisciplinaridade. O educador deve ser reflexivo, possuir amplo conhecimento cultural e ter uma base pedagógica sólida. Devem também comprometer-se a desenvolver suas aulas conforme os princípios da interdisciplinaridade, abordando temas específicos em um contexto mais amplo, sem comprometer a essência de cada conceito. Um dos desafios enfrentados pelo corpo docente durante a adoção desse novo modelo de ensino é que os professores não possuem formação específica para ministrar a matéria, desconhecem o assunto e não estão preparados. Além disso, o ambiente educacional enfrenta desafios como a falta de recursos didáticos, de espaço e de tempo para refletir, avaliar e implementar inovações educacionais.

A interdisciplinaridade exige que os alunos mudem seus hábitos e se envolvam mais nas tarefas, além de serem mais transparentes em seus trabalhos e estudos. O mesmo vale para os profissionais. Para estabelecer um trabalho interdisciplinar, o educador deve ter clareza sobre suas ações, saber o que está fazendo e estar disposto a colaborar com os demais profissionais envolvidos no projeto, considerando as necessidades do tema. Estas mudanças necessitam de mudanças de hábitos, pois o conhecimento é mais do que apenas uma disciplina; afeta também as relações interpessoais e o corpo do indivíduo. (PERRENOUD, 1988)

De acordo com as percepções de Bovo (2005), a interdisciplinaridade surgiu como resposta à fragmentação das disciplinas. É um diálogo entre diversas áreas do conhecimento e uma forma de trabalhar o conhecimento, a interdisciplinaridade envolve a transição de um conceito fragmentado



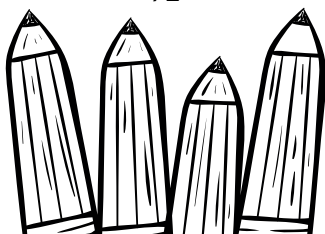
para um unitário. Isso requer uma escola participativa com uma visão ampla e não fragmentada que sirva como espaço de reflexão, troca de conhecimentos e clareza de objetivos. A interdisciplinaridade envolve a troca de teorias e metodologias, resultando em novos conceitos e abordando a complexidade fenotípica múltipla. É crucial avaliar a pertinência e pertinência das diversas áreas do conhecimento. (FAZENDA, 2008)

Para Frigotto (1995), a relação entre disciplinas representa um significativo desafio teórico, epistemológico e metodológico para docentes e discentes. Pois, cada disciplina deve respeitar os limites da outra e chegar a consensos para construir conhecimentos únicos, neste sentido a mesma requer uma discussão paradigmática, situando a questão num referencial teórico-metodológico. Segundo ele, a interdisciplinaridade não pode ser eficaz a menos que ultrapassemos a visão fragmentada e o design funcional, ambos influenciados pelos paradigmas empirista e positivista.

A INTERDISCIPLINARIDADE E AS RELAÇÕES NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.

À medida que a sociedade passa por rápidas transformações, as práticas tradicionais de ensino vão ficando cada vez menos eficazes no processo de aprendizagem dos alunos. Diante desse novo cenário, a escola precisa estar preparada para se adequar a este novo cenário, ocorre na maioria das vezes uma fragmentação dos conteúdos e das disciplinas, principalmente pela falta deste trabalho de preparação. Neste sentido são necessárias práticas e estratégias de ensino inovadoras e criativas para superar estas questões.

A prática do conhecimento interdisciplinar é essencial para a colaboração política entre os indivíduos, pois os homens operam como sujeitos coletivos em todos os aspectos da sua prática. Severino (2007, p. 40), nos diz que: “o conhecimento só é verdadeiramente humano e autêntico quando é derivado da interdisciplinaridade”. A interdisciplinaridade surge como um componente necessário da educação crítica e emancipadora, promovendo a cidadania e a distribuição equitativa do poder,



principalmente no desenvolvimento das aprendizagens e das competências dos alunos.

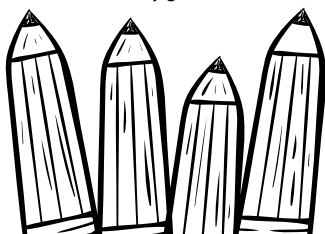
Este fator permite a negociação de pontos de vista, o diálogo e a interação entre disciplinas e principalmente a superação da fragmentação do conhecimento causada pelas divisões disciplinares, tornando o aluno e a aprendizagem fatores primordiais nas construções dos currículos educativos. O ensino interdisciplinar visa proporcionar aos alunos uma perspectiva global e a capacidade de articular, relacionar, contextualizar, situar-se no contexto e, se possível, globalizar e remontar conhecimentos adquiridos. (MORIN, 2002).

O trabalho interdisciplinar não produzirá resultados imediatos porque é uma tarefa difícil que envolve a transição do trabalho individual para o trabalho colaborativo. Cada professor deve primeiro compreender a sua própria disciplina, depois procurar compreender a disciplina do outro e, finalmente, envolver-se num trabalho interdisciplinar, a interdisciplinaridade é uma meta pressionada, desejada e que com um trabalho efetivo pode, sim, ser atingida. Isso se deve ao fato de que as normas estabelecidas não foram quebradas e os professores ainda lutam para se conectar com outras disciplinas devido aos seus próprios preconceitos. (PONTUSCHKA, 1999)

Essa visão de mundo centrada no relacionamento entre todas as partes fornece o suporte necessário ao nosso conceito de interdisciplinaridade. Este conceito é sustentado pela complexidade e pelo objetivo de alcançar uma visão global de mundo, onde todos possam ser envolvidos em um ambiente de totalidade, não se articulando somente em seu próprio contexto, mas oportunizando novos saberes e conexões entre os mais diversos pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

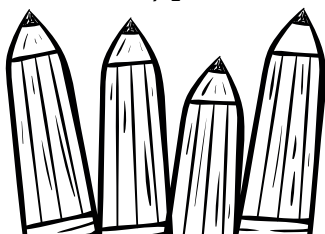
Observa-se que mediante os escritos desenvolvidos a interdisciplinaridade é um processo que se torna cada vez mais necessário no ambiente escolar, ela se torna uma importante ferramenta visando criar um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e motivador tanto para alunos quanto para professores, que estão no centro deste processo.



Trabalhar interdisciplinarmente permite que os alunos compreendam que o mundo em que vivem é composto por diversos fatores que contribuem para um processo de ensino-aprendizagem significativo que proporcione uma educação global, integrativa, crítica e transformadora. Implementar práticas de ensino interdisciplinares e contextualizadas pode auxiliar os professores a proporcionar uma formação crítica e participativa que pode afetar a realidade em que atua. Dessa forma, é responsabilidade do professor envolver os alunos na seleção, organização e contextualização dos conteúdos, promovendo o desenvolvimento intelectual e auxiliando-os no desenvolvimento como seres sociais.

O professor hoje apresenta um papel de suma importância dentro do campo da educação, ele tem a função de reconstruir o conhecimento por meio de práticas eficientes e efetivas que transformem a realidade na qual os sujeitos estão inseridos. Para isso ele precisa ser dinâmico, provocativo e, ao mesmo tempo, inspirador. Um docente atualizado é alguém que não apenas desempenha seu trabalho com competência, mas também busca o desenvolvimento profissional. Os educadores entendem que nosso conhecimento é aprimorado ao expandir do que já sabemos. A tarefa principal é socializar o conhecimento através da difusão de informações e culturas, não apenas as transmitindo, mas também as reconstruindo. A aprendizagem é um processo de reconstrução social e política, e não apenas de reprodução. Nosso compromisso é auxiliar os alunos a aprender por meio do conhecimento e da prática.

A melhor forma de fazer isso é por meio da interdisciplinaridade, que vai além da simples atribuição de disciplinas e envolve colaboração para atingir objetivos comuns, envolvendo desde o trabalho pedagógico até a integração das disciplinas nas atividades de estudo, projetos e planos de ação. A interdisciplinaridade pode ser uma prática docente eficaz ao cultivar um diálogo constante de questionamento, aprovação, rejeição, aceitação e transparência de lacunas não identificadas, neste processo os alunos aprendem a ver o mesmo objeto sob diversas perspectivas. Ao analisar uma situação, a causa raiz de um projeto pode ser uma experiência ou uma série de ações que interferem na realidade. É importante reconhecer que o projeto requer compreensão, execução e avaliação interdisciplinares.



Manter uma relação básica entre o aluno e o componente estudado, evocando fatores pessoais, sociais e culturais como trabalho e cidadania. Quando os alunos participam da tomada de decisão a respeito de um tema ou de um projeto, é possível constituírem relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos que já foram adquiridos ao longo dos seus processos.

Por fim, observou-se que o trabalho interdisciplinar só é possível com o engajamento e comprometimento dos educadores, para maximizar essas condições, trabalhando de forma colaborativa e planejada, e envolvendo toda a estrutura escolar, para proporcionar o mais alto nível de comprometimento e engajamento de todos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e Transversalidade como dimensões da ação pedagógica. Urutágua, Maringá, n. 07, Ago-Nov, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

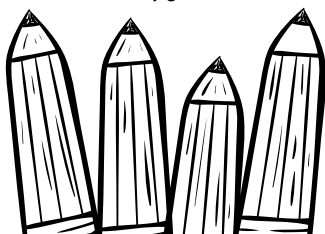
COMENIUS, João Amós. Didática Magna. 5. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian. 2006.

ETGES, Norberto Jacob. Produção do conhecimento e interdisciplinaridade. Educação e Realidade. Porto Alegre: Faculdade de Educação da UFRGS, v. 18, n.2, p. 73-82, Jul./Dez.1993.

FAZENDA, I.C. A integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1992.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola. 1999.

FAZENDA, Ivani. (Org). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: <https://filosoficabilbioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf> Acesso em 27 de março de 2024.



FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucidio (Orgs). Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

FURLANETTO, M.M. Relações Interpessoais e de saberes na linguística Aplicada: O desafio da Alteridade. Revista da Anploi, 2014.

GIBBONS, Michael et al. La Nueva produccion del conocimiento: la dinâmica de la ciência y la investigación em las sociedades contemporâneas Barcelona: Pomares-Corretor, 1997.

GOLDMAN, Lucien. Dialética e Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo; Cortez, 1996.

LUCK, Heloisa. Pedagogia da Interdisciplinaridade: Fundamentos teóricos-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

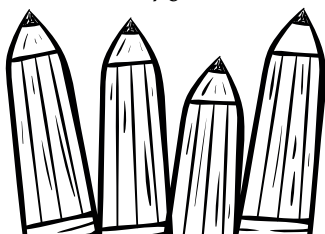
MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In CARRARA, K. (Org.) Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. p.135-155.

MORIN, E. O problema epistemológico da complexidade. 3 ed. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 2002.

PERRENOUD, Ph. MONTANDON, Cl. (dir) Qui maîtrise l'élève? Politiques d'institutions et pratiques des acteurs. Lausanne: Réalités Sociales, 1988.

PETRAGLIA, I.C. Interdisciplinaridade o cultivo do professor. São Paulo: Pioneira, 1993.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e Integração de saberes. Liinc em Revista. V.1, n.1, p.3-15, 2005



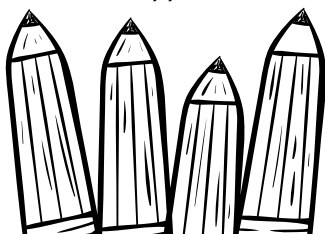
PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Interdisciplinaridade: Aproximações e Fazeres. Terra Livre-AGB, São Paulo, 1999, nº 14, p. 100-102-111. Disponível em: http://www.agb.org.br/files/TL_N14.pdf, acesso em 15 de março de 2024.

SAMPAIO, Clauton Fonseca. Projetos Interdisciplinares: concepções e práticas de docentes do ensino médio. 2015. Dissertação (Mestrado) – Curso de ensino, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 16 de dez de 2015. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/c8695321-79fd-4841-819b-50f639f7216a> Acesso em 25 de março de 2024.

SANTOS, J. Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho científico. 23. Ed. Ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17º ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



Capítulo

5

A IMPORTÂNCIA DA
INTERDISCIPLINARIDADE
E USO DAS TECNOLOGIAS
NA FORMAÇÃO DISCENTE



A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE E USO DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DISCENTE

THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARITY AND USE OF TECHNOLOGIES IN STUDENT TRAINING

Johnantan Candeia Limeira¹

Ana Karoliny Nery de Mendonça²

Antonio Marcos Cabral Herculano³

Maria José Isaac de Macêdo⁴

Gabriel Ferreira Gomes⁵

João Cavalcanti Ribeiro Junior⁶

Shslyder Lira dos Santos⁷

1 Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU) Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Pitágoras Unopar.

2 Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduada em Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Universidade Vale do Acaraú Uma Vida (UVA) – UNIESP (2021).

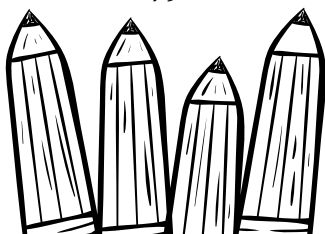
3 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduado em Pedagogia Pela Faculdade Paraná (FAP).

4 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduada em Letras-Língua Portuguesa/Inglês pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru.

5 Enfermeiro graduado pela Faculdade Santa Emília de Rodat; Professor de cursos técnicos e pós graduação; Coordenador de pólo educacional em graduação (UniBTA); Pós graduado em urgência e emergência, UTI e docência do ensino superior.

6 Doutorando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda e graduação em Licenciatura Plena em Eletricidade pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

7 Doutorado em Ciências da Educação pela Veni Creator Cristian University, (VCCU). Mestrado em Ética e Gestão pelo Ensino Superior em Teologia, (EST). Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Geremário Dantas. Licenciatura Plena em História - Faculdades Integradas de Patos (FIP). Tecnólogo em Gestão Pública pelo Centro Universitário Internacional. Bacharel em Teologia

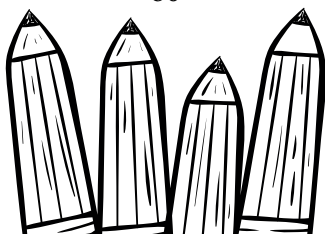


Resumo: O presente artigo tem como objetivo geral analisar a importância da interdisciplinaridade e uso das tecnologias na formação discente. Contudo, buscando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfica, ao qual, utilizou-se artigos, revistas, e estudos aos quais tratam sobre a presente temática apresentada neste estudo, como fonte de embasamento teórico. Os desafios que os professores encontram na integração de vários campos do conhecimento e no envolvimento no trabalho interdisciplinar foram bem estabelecidos através da investigação. As conclusões do estudo destacam inequivocamente a necessidade de integrar a interdisciplinaridade nos programas de formação de professores, garantindo que os futuros educadores possuam os conhecimentos e as capacidades necessárias para prosperar na profissão que escolheram. Além disso, os resultados deste estudo têm o potencial de revolucionar a forma como os cursos de graduação abordam a formação, incorporando as tecnologias nos ambientes de ensino.

Palavras-chaves: Tecnologia. Interdisciplinaridade. Formação. Discentes.

Abstract:: The general objective of this article is to analyze the importance of interdisciplinarity and the use of technologies in student training. However, seeking to achieve the proposed objective, a bibliographical research was carried out, which used articles, magazines, and studies that deal with the present theme presented in this study, as a source of theoretical basis. The challenges that teachers encounter in integrating various fields of knowledge and engaging in interdisciplinary work have been well established through research. The study's findings unequivocally highlight the need to integrate interdisciplinarity into teacher training programs, ensuring that future educators have the knowledge and skills necessary to thrive in their chosen profession. Furthermore, the results of this study have the potential to revolutionize the way undergraduate courses approach training, incorporating technologies into teaching environments.

pela Faculdade de Ensino Superior, (FAES) e Bacharel em Teologia pelo Instituto Bíblico Betel Brasileiro.



Keywords: Technology. Interdisciplinarity. Training. Students.

INTRODUÇÃO

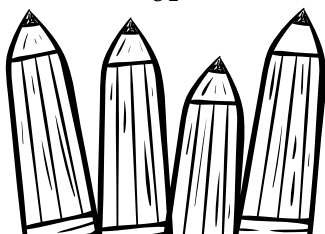
Desde a sua criação, a escola tem adotado consistentemente um método de compartimentação das disciplinas, criando obstáculos que dificultam a integração do trabalho interdisciplinar. Esta abordagem torna extremamente desafiador preencher a lacuna entre diferentes assuntos. Normalmente, as escolas aderem a um currículo fixo e mantêm uma divisão rígida de conteúdo com base em limites disciplinares (Japiassu, 2013).

A influência das TDIC na sociedade contemporânea trouxe mudanças significativas no cenário educacional, ampliando os processos de aprendizagem para além dos limites das salas de aula tradicionais. Como resultado, a abordagem convencional à formação de professores já não é suficiente. Em vez disso, há um reconhecimento crescente da importância de promover conexões interdisciplinares entre vários campos do conhecimento (Soares, 2021).

Segundo Siqueira (2020), apesar da presença de aulas de informática e do acesso a recursos tecnológicos, as instituições de ensino continuam a contar com métodos tradicionais de ensino que giram em torno do professor como figura central no processo de ensino e aprendizagem. Esta abordagem não integra a tecnologia no currículo, limitando o seu potencial para mais do que apenas facilitar tarefas pedagógicas.

Diante disso, a principal justificativa desta pesquisa é explorar os benefícios do trabalho interdisciplinar e da incorporação da tecnologia, na formação de estudantes de graduação para sua futura prática docente e na melhoria das experiências gerais de ensino e aprendizagem.

O ensino abrange mais do que apenas conhecimentos disciplinares e de conteúdo; envolve também competências que são influenciadas pelos contextos sociais em que os educadores operam. Portanto, é fundamental ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação



de professores no ensino básico e superior destacam a importância de os professores desenvolverem competências em sua formação inicial. Essas competências incluem uma compreensão profunda do conteúdo a ser ensinado, seu significado em diversos contextos e sua integração em diferentes disciplinas (BRASIL, 2002).

Deste modo, o presente estudo apresenta a seguinte problemática: Qual a importância da interdisciplinaridade e uso das tecnologias na formação discente?

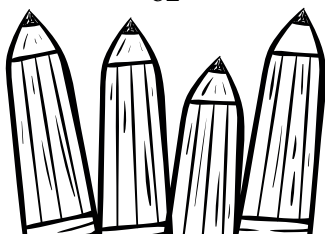
O conceito de interdisciplinaridade necessita de um exame profundo e inventivo do conhecimento, evidenciando o descontentamento com o estado fragmentado do conhecimento existente. Para resolver isso, a interdisciplinaridade defende um afastamento dos métodos tradicionais de ensino, incentivando a análise crítica da própria estrutura do conhecimento. O objetivo é preencher a lacuna entre as disciplinas e redefinir o papel dos educadores no desenvolvimento dos alunos, especialmente à luz das circunstâncias atuais (Soares, 2021).

A implementação de uma abordagem interdisciplinar no ensino tem influência significativa na organização do conhecimento, pois facilita a compreensão mais profunda do conteúdo e o desenvolvimento de conexões entre diferentes campos de estudo. Além disso, os alunos que recebem uma educação que enfatiza a interdisciplinaridade estão equipados com as competências necessárias para lidar com questões complexas que vão além dos limites de uma única disciplina. Eles possuem a capacidade de reconhecer, examinar e resolver vários problemas que possam surgir (Soares, 2021).

De acordo com os resultados da pesquisa de Lima (2014), os estudantes de graduação demonstram desejo de mudança e buscam ativamente oportunidades de crescimento quando engajados em ambientes educacionais que promovam discussões e experiências relacionadas ao ensino, à aprendizagem, à avaliação e à integração de conhecimentos diversos, incluindo tecnologias digitais.

Deste modo, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a importância da interdisciplinaridade e uso das tecnologias na formação discente.

Contudo, buscando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfica, ao qual, utilizou-se artigos, revistas, e estudos aos quais tratam sobre a presente temática



apresentada neste estudo, como fonte de embasamento teórico.

REVISÃO DE LITERATURA

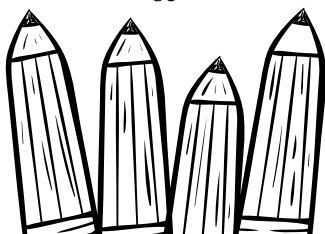
A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

De acordo com Toledo, Moreira e Nunes (2017), as novas tecnologias educacionais levaram a métodos de ensino modificados e a novas formas de compartilhar conhecimento. Eles também afetaram a forma como os alunos se relacionam com seus professores. O acesso à informação é um dos muitos benefícios da revolução da web. A troca simultânea de informações em todo o mundo mudou o rumo da humanidade.

Ao usar inovações tecnológicas, a escrita recebe um impulso material que causa mudanças substanciais na forma como os leitores leem. Isso leva a um aumento no número de maneiras pelas quais os leitores podem interpretar um determinado texto, bem como a novos métodos de aprendizado. Mais importante ainda, leva a avanços culturais e intelectuais significativos nos quais o tradicionalismo é empurrado para trás.

Turina (2019) acredita que as escolas precisam mudar com as novas tecnologias. A educação é uma parte extremamente importante da vida das pessoas, e as mudanças tecnológicas geralmente influenciam a forma como ela é transmitida. A tecnologia tornou-se uma parte comum do dia-a-dia dos alunos. Faz com que os alunos tenham uma segunda fonte de atenção ao interagir com os educadores, graças ao seu uso na educação. Usada corretamente, a tecnologia é prejudicial para os alunos porque incentiva uma forma diferente de comunicação que incorpora múltiplas fontes. A tecnologia teve um enorme impacto na forma como os alunos se comunicam e estudam. Foi incorporada à escrita e à leitura, aos métodos de pesquisa e até como meio secundário de distribuição de informações.

De acordo com Valente (2018), com as versões digitalizadas de portais acadêmicos e enciclopédias substituindo as volumosas cópias impressas, nossas escolas não poderiam ser diferentes. Infelizmente, algumas pessoas ainda preferem usar enciclopédias antiquadas em suas pesquisas. As



escolas começaram a usar apresentações coloridas e sistemas eletrônicos para tornar suas aulas mais atraentes. Isso muitas vezes levou ao uso de giz e lousas tradicionais. As informações encontradas na internet estimularam os educadores a utilizar seus recursos como forma de proporcionar benefícios, mas também arriscar prejuízos. Isso levou a grandes mudanças culturais na educação e nos métodos de ensino.

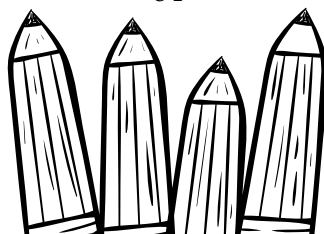
O uso cuidadoso desta ferramenta requer entendimento de bom senso e motivação. Por isso, é importante determinar um horário para se movimentar todos os dias. Isso ajuda a garantir a conectividade enquanto ainda permite o aprendizado. Quando aplicada à educação, a tecnologia pode ser vista como uma grande ferramenta a partir da qual muitos novos recursos podem ser explorados tanto para o aluno quanto para o professor, a Internet oferece inúmeras oportunidades de pesquisa, novos programas e jogos que permitem simulação ou prática. que é trabalhado em aula. Fotos e vídeos na web também podem aprofundar o tema em questão (Turina, 2019).

Sim, pode ser uma ótima ferramenta se você souber utilizá-la corretamente para que não prejudique o ensino de professores e alunos. Hoje em dia, a tecnologia muda todos os dias no mundo e isso é muito importante porque vivemos num mundo globalizado que tem de transferir informação rapidamente e temos de nos adaptar a esses meios.

As escolas precisam de tecnologia porque é uma necessidade no mundo de hoje. A maioria das pessoas usa computadores, calculadoras, telefones celulares, rádios e TVs em suas vidas diárias. É por isso que as escolas precisam incorporar essa tecnologia em suas aulas.

As pessoas precisam entender e saber usar a internet e outros recursos tecnológicos para utilizá-los adequadamente. Isso ocorre porque essas ferramentas facilitam que alunos e professores aprendam mais e mais profundamente. Essas ferramentas também facilitam a busca de conhecimento pelas pessoas.

É necessário que os educadores forneçam aos alunos a capacidade de compreender seu ambiente natural e cultural por meio do trabalho com tecnologias novas ou tradicionais. Isso é alcançado por meio da criação e avaliação constantes de conexões significativas entre dados e informações e



os elementos observados. Essas conexões devem ser feitas de forma a avaliar melhor as expressões culturais passadas. Isso é imperativo para trabalhar com novas tecnologias antigas e novas (Valente, 2018).

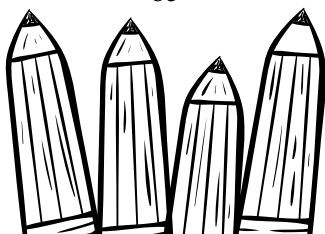
De tal modo, é importante destacar que, o professor deve atuar como “aluno permanente, construtor de significados, organizador do conhecimento e da aprendizagem e mediador do conhecimento”, trabalhando de perto com seus alunos. Essa relação simbiótica é essencial para ajudar os alunos a aumentar sua capacidade, desenvolver métodos e táticas para coletar e selecionar elementos, além de criar novos conceitos.

Tendo em conta o impacto que as novas tecnologias têm na forma como vivemos, faz todo o sentido pensarmos nelas quando falamos teoricamente de educação. Afinal, essas mudanças impactaram muito a maneira como funcionamos. Mas não devemos esquecer que a educação ainda ocorre principalmente por meio da fala e do texto escrito, mesmo quando ocorre remotamente. Essas tecnologias fundamentais estão sempre presentes em todos os tipos de educação. O principal objetivo da instituição de ensino é fazer com que os professores percebam que já utilizam muitas tecnologias em seu trabalho.

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESPAÇO PARA A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

Há muito tempo se fala que é necessário o professor está sempre em constante busca para o aprimoramento das suas metodologias de ensino. Para isso foi criado o termo formação continuada que é o processo educacional vivenciado pelo profissional ao longo de sua carreira, sob esse aspecto destacamos:

O termo formação tem merecido ampla adjetivação e conotações, partindo das que, tomando por referência um menor ou maior grau de formalidade e o momento cronológico em que ocorrem, a caracterizam como: inicial: decor-



rente de processo de duração determinada, definida pela legislação vigente, incluído nos cursos de graduação e, portanto, pré-serviço; continuada/contínua: resultante de processo formal, desenvolvido por meio de cursos de curta ou longa duração, con-comitante à atuação profissional, ou seja, em serviço. O marco distintivo dessas nomeações situa-se, portanto, na obtenção de habilitação específica que possibilite o ingresso e/ou permanência qualificados no mundo do trabalho, diferenciando, dessa forma, a preparação para a prática do exercício profissional autônomo (Freire, 2009, p.17-18).

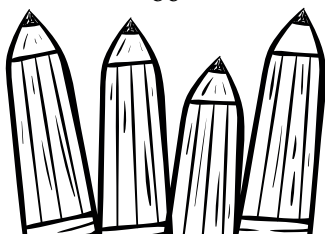
No momento atual a formação do professor tem sido colocada em foco. Está cada vez mais claro que é preciso ir além da formação inicial, faz-se necessário que estes profissionais estejam em busca constante pelo saber através das formações continuadas e principalmente buscar o que a literatura contempla com o termo autoformação, considerando que este termo significa que é formação que o indivíduo é responsável por si mesmo sem ter a ajuda de terceiros, ou seja a aprendizagem depende exclusivamente dele (Freire, 2009).

Freire (2009, p. 18) destaca a autoformação como:

[...] resultante de diferentes situações nas quais o indivíduo, pensando e gerindo a própria formação, torna-se sujeito e objeto de seu desenvolvimento intelectual, afetivo, político, histórico, ético e moral. [...] a distingue da formação continuada/contínua, pois a autoformação demanda do indivíduo a capacidade de governar por si mesmo o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Neste ponto entra a formação tecnológica do professor. Este tipo de formação não encontra-se no período em que ele está construindo o seu conhecimento para ingressar no mercado de trabalho, e pode-se dizer que é um tipo de formação continuada mas que depende exclusivamente do profissional ir atrás de buscar a sua aprendizagem.

Com a sociedade em um contínuo processo tecnológico faz-se necessário que o professor passe a ser também um profissional capaz de atuar com essas ferramentas, como diz Freire (2009, p. 20): “gerando um processo reconhecidamente inacabável, em desenvolvimento ao longo da vida e, portanto, em permanente evolução”.



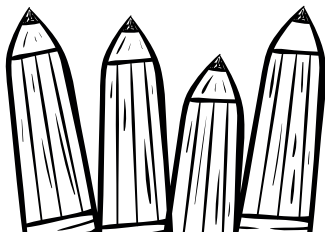
A sociedade exige dos profissionais da educação uma adaptação cada vez mais rápida e constante de acordo com as novidades que surgem no universo tecnológico e como também os métodos necessários para o aprendizado básico da sua formação. Essas transformações seriam a utilização da informática como subsidio nas suas aulas.

Todo esse aparato tecnológico jamais substituirá a presença do professor, conforme afirma García, Ortega e Zednik (2017) elas devem ser vistas como ferramentas facilitadoras nos processos de ensino-aprendizagem e fazer parte dos recursos didáticos da escola atual. Por isso se exige tanto que o professor, além de dominar os conteúdos de sua formação profissional, tenha a apropriação sobre como utilizar adequadamente estas novas tecnologias em sala de aula. Hoje se entendemos que a internet tornou-se uma das maiores ferramentas que auxiliam na busca do conhecimento humano, visto que lá encontramos diversas informações que levam o ser humano a desenvolver o seu intelecto.

Daros (2018) diz que, as escolas atuam sobre os indivíduos, permitindo-lhes compreender o mundo que os cerca, fazendo parte de um processo histórico maior. Eles mudam e mudam novamente como parte do mundo maior. As escolas precisam ajudar seus alunos a entender o mundo, a sociedade e a si mesmos. É uma instituição viva em curso, onde os alunos se desenvolvem através das relações formadas por aqueles que lá trabalham. Esta escola precisa dar autonomia aos alunos para que eles possam se tornar participantes ativos na comunidade em que vivem. Deve ajudá-los a criar mudanças e participar do processo.

Uma escola serve a um propósito maior do que simplesmente ensinar os alunos. Ele educa toda a comunidade, fornecendo-lhes conhecimento para usar em seu benefício e em benefício de sua sociedade. As escolas devem criar indivíduos autônomos; este é o objetivo final da educação. Ao incentivar a autoconfiança, as escolas ajudam os alunos a se tornarem adultos independentes. Isso leva à criação de novas formas de mudança social em suas comunidades (Daros, 2018).

As escolas precisam considerar o conteúdo que não pode transformar com as crianças. Eles também precisam prestar atenção a outras realidades que os alunos enfrentam fora de suas aulas. Isso ocorre porque os indivíduos precisam reconhecer que existem outras realidades diferentes das suas.



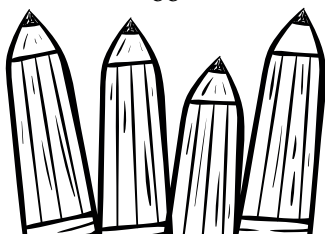
A educação e a tecnologia sempre estiveram intimamente ligadas ao mundo mutável dos humanos. Desde os tempos pré-históricos, as pessoas aprenderam a interagir com seus ambientes por meios naturais. Eles usaram ilustração e escrita para se comunicar uns com os outros. A educação nessa época era organizada informalmente e o aprendizado era passado de professor para aluno dentro da comunidade. Não havia escola, em vez disso, a educação acontecia em casa através da experiência de vida (Daros, 2018).

Incentivando novas possibilidades, a escrita permite ao homem registrar e transmitir pensamentos, sentimentos e emoções por meio de símbolos e regras. É uma das invenções mais influentes da história da humanidade, pois permite que as pessoas se comuniquem e se mantenham informadas por meio de livros, manuais, jornais, e-mail, sites e muito mais (Althaus, 2017).

O aumento de computadores e dispositivos eletrônicos levou a um aumento na pesquisa e desenvolvimento no campo. Isso levou à substituição dos sistemas mecânicos de rádio e televisão. Além disso, essa tendência levou a um aumento no uso de eletrônicos em programas espaciais. Com o advento da televisão, rádio e computadores, as pessoas podem acessar informações sobre eventos, fatos históricos, vida política, econômica e social de todo o mundo (Andrade; Ferrete, 2019).

A internet oferece aos indivíduos um sistema de comunicação aberto que lhes permite interagir com o mundo. Isso permite que as pessoas percebam, mudem e criem novas sociedades, adicionando novos conhecimentos à sua educação. Ao criar mais oportunidades para todos, este novo sistema pode ajudar o homem a refletir, transformar e construir um novo mundo. Quaisquer sugestões sobre o uso adequado de computadores ou vídeo devem permanecer coesas. Novas ideias e conceitos crescem com as diferenças culturais (Andrade; Ferrete, 2019).

O trabalho pedagógico exige a criação de uma estrutura para educar que conjugue várias disciplinas. Isso requer familiaridade com múltiplas ferramentas tecnológicas, que são desenvolvidas por meio do estudo cooperativo. Minha compreensão do conhecimento e dos fenômenos materiais requer cooperação interdisciplinar, não pesquisa competitiva. Minha abordagem para a mudança social requer consideração de como as novas tecnologias podem ajudar nesse esforço. Os avanços na tecnolo-



gia não têm sentido quando ignorados; em vez disso, as pessoas devem entender que o profissional da educação é o ator principal em qualquer processo de ensino-aprendizagem (Andrade; Ferrete, 2019).

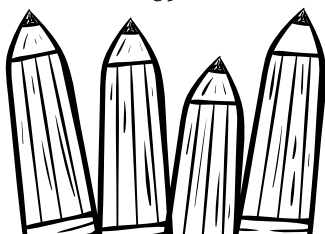
Conforme entendimento de Toledo, Moreira e Nunes (2017), escolas, professores e alunos precisam entender o propósito ou a motivação por trás de suas aulas. Isso porque eles precisam contextualizar os materiais que utilizam para os trabalhos escolares. Estas devem ser feitas através de uma análise crítica da realidade e da criação de condições educativas que estimulem uma consciência crítica. Essas condições devem ser destinadas a mudar a sociedade.

Turina (2019) complementa ainda que, historicamente, a tecnologia tem sido um meio de comunicação, bem como uma construção social que mudou a forma como as pessoas se relacionam umas com as outras e suas culturas. Também revela a percepção do homem sobre a natureza e a criação da vida material. Isso leva à compreensão das estruturas sociais, bem como à formação de ideias na mente. Karl Marx explicou esse fenômeno dizendo que a tecnologia é uma linguagem que as pessoas usam para se comunicar. Além disso, ele acreditava que a tecnologia transformou as relações econômicas e culturais ao longo do tempo.

Novos empregos pedagógicos surgem graças às inovações tecnológicas na educação. Esses cargos ajudam a melhorar a qualidade de vida social dos alunos, estimulando-os a construir novos conhecimentos e a aprender a aprender. A mudança tecnológica ocorre rapidamente e afeta todos os setores. Isso inclui a educação, que luta para acompanhar as mudanças impostas pelas novas tecnologias (Moran, 2018).

A inovação tecnológica e a criatividade do professor são vitais para melhorar a educação. Ninguém pode negar o impacto que a tecnologia teve nesse processo. Novos métodos não são tão importantes quanto aprender informações importantes e receber instruções em sala de aula. Os alunos devem usar seus cadernos e quadros-negros para entender completamente as informações que estudam. Eles também devem usar recursos complementares, como pesquisas na Internet e viagens de campo (Moran, 2018).

A tarefa do professor é planejar e executar o seu trabalho, tendo em conta não só as inovações



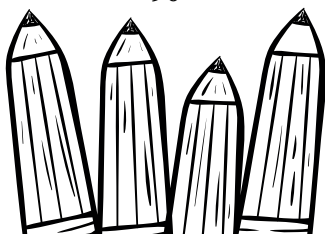
técnicas, mas também fatores essencialmente humanos como a educação, a formação e a cultura. A tecnologia existente, se usada de forma inteligente, levará à disseminação intensiva e à democratização do conhecimento e da informação. É sempre muito importante lembrar que para manter a atenção dos alunos é preciso estar atento ao seu dia a dia durante o planejamento, pois as aulas devem ser interativas e a tecnologia facilita muito esse processo (Valente, 2018).

Apropriar-se do conhecimento do ambiente global constrói novas perspectivas sobre a tecnologia. Esse processo aumenta o status da tecnologia como recurso e demonstra os méritos pedagógicos de usá-la em sala de aula. Ao preencher a lacuna entre seu ambiente e o ambiente global, um aluno pode utilizar a tecnologia de maneira mais eficaz.

A tecnologia deve estar alinhada com o propósito pretendido pela escola de fornecer aos alunos acesso a um método eficiente de aprendizagem. Isso porque as escolas devem espelhar a sociedade e os processos de produção nos quais se inserem. De uma perspectiva cultural, os seres humanos aprendem interagindo com sua cultura histórica. Ao organizar os pensamentos e manusear o conteúdo mental, eles compreendem sua função de instrumento. Eles também entendem o significado de suas ações relacionando-as com a história de sua cultura.

Os alunos assumem o papel de participantes ativos em sua própria educação, trabalhando ao lado dos professores. Os professores usam intermediários, ou ferramentas de mudança educacional, para transformar um assunto específico em algo novo. Isso muda o objeto original de um receptor passivo de conhecimento para um criador ativo. O professor atua como o principal conector entre os interesses e necessidades do aluno e o processo de aprendizagem, planejando, organizando e sugerindo uma direção para o estudo. Além disso, eles atuam como o elo entre ambas as partes por meio de seu papel de mediador fundamental (Andrade; Ferrete, 2019).

O estudo incorporou uma pedagogia histórico-cultural, portanto, os educadores devem considerar quais mentalidades e habilidades cognitivas desejam desenvolver em seus alunos. Isso ocorre porque o desenvolvimento dessas características dará às crianças as ferramentas para transformar a cultura local, regional e global. Eles também serão capazes de aproveitar essas habilidades e aplicá-las



a qualquer situação (García, Ortega e Zednik, 2017).

A INTERDISCIPLINARIDADE E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DISCENTE

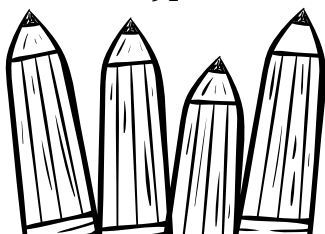
De acordo com Vieira (2019), a interdisciplinaridade envolve a integração de conceitos de diversos campos e disciplinas por meio do compartilhamento de conhecimentos e discussões colaborativas. Contudo, os estudantes de graduação não conseguiram incorporar esse princípio em sua própria prática. Houve uma notável ausência de troca de conhecimento entre estudantes de diferentes áreas, como Física, Biologia, Geografia e Sistemas e Mídias Digitais. Faltou colaboração, com apenas três dos cinco alunos a assumirem um papel ativo na transmissão de informação, enquanto os restantes alunos exibiram uma abordagem mais passiva durante as atividades em sala de aula.

O conceito de prática interdisciplinar não envolve minar o valor das disciplinas individuais ou dos seus respectivos conhecimentos. Em vez disso, implica a integração de elementos e informações de cada disciplina, resultando na criação de um corpo distinto de conhecimento. Isso se alinha aos princípios preconizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Costa, 2018).

Conforme Brasil (1999, p. 730):

Ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades, que lhes permitam produzir e usufruir os bens culturais, sociais e econômicos.

De tal modo, percebe-se então que, a incapacidade do grupo de colaborar entre disciplinas e integrar as respectivas áreas de especialização dificulta a sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem. A prática interdisciplinar necessita de encontro, compartilhamento, cooperação e diálogo entre todos os participantes. O autor enfatiza a importância dos esforços colaborativos entre os en-



volvidos.

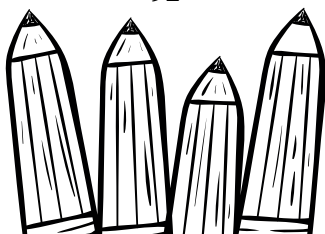
Cardoso (2014) realizou estudos sobre a prática interdisciplinar, que revelaram que alguns professores ainda aderem a métodos de ensino fragmentados e compartimentados, refletindo uma abordagem tradicional focada na transmissão do conhecimento científico. Consequentemente, os estudantes de graduação não estão adequadamente preparados para atuar de forma interdisciplinar durante sua formação inicial. Esta dificuldade pode ser atribuída à tendência histórica das escolas e dos seus currículos de abordarem as disciplinas separadamente, erguendo barreiras que impedem ligações significativas entre elas. Com isso, o processo de ensino e aprendizagem dos alunos fica prejudicado.

Segundo entendimento de Japiassu (2013), incorporando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDIC em sua aula, os alunos utilizaram um computador e um projetor para apresentar um vídeo centrado nas habilidades e pontos fortes de vários super-heróis, conectando assim o tema ao contexto atual.

No entanto, eles não empregaram o TDIC para explorar colaborativamente assuntos de diferentes disciplinas. Pesquisas indicam que a integração das TDIC em sala de aula serve como facilitadora dos processos de ensino e aprendizagem, auxiliando na construção do conhecimento. Os potenciais benefícios que as TDIC podem oferecer ao ensino e à aprendizagem são numerosos, mas o papel do professor é crucial para que isso ocorra. Contudo, é importante ressaltar que a tecnologia não deve ser vista apenas como uma ferramenta, pois isso implicaria que a escola permanecesse inalterada, apenas substituindo lousas por lousas digitais (Japiassu, 2013).

Souza (2016) complementa que, as TDIC, comumente associadas ao processo de desenvolvimento profissional voltado à formação continuada de professores, também podem ser incorporadas à formação inicial. Ao considerar a tecnologia como uma ferramenta para alunos e professores criarem e desenvolverem conteúdos educacionais, a integração da tecnologia na sala de aula torna-se um conceito viável.

Nos estudos de Siqueira (2020), sobre formação de professores e políticas relacionadas, é



possível assinalar que a formação ministrada aos professores é muitas vezes negligenciada e ministrada de forma esporádica, que não se alinha com a realidade que os professores enfrentam. Esta falta de ênfase na formação está no cerne do problema quando se trata da utilização ou negligência das TDIC (Tecnologia, Informação Digital e Comunicação) nas escolas, apesar dos investimentos públicos substanciais na educação.

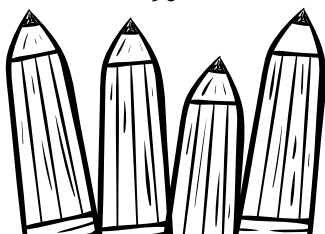
A questão das práticas, métodos e instrução especializada para incorporar as TDIC nos cursos de graduação é particularmente digna de nota. Não é razoável esperar uma mudança no conjunto de competências dos futuros educadores se a sua formação continuar a seguir as abordagens tradicionais; eles devem ser treinados de maneira alinhada com suas funções futuras esperadas (Fazenda, 2011).

A metodologia empregada pode impactar grandemente a integração significativa das TDIC nas práticas de ensino. Não se trata simplesmente de substituir as ferramentas tradicionais de sala de aula pelas TDIC ou de tratá-las como recursos adicionais. Em vez disso, é necessária uma transformação no processo educativo e nas práticas pedagógicas no ambiente escolar para alcançar a integração efetiva das TDIC. Esta transformação tem o potencial de remodelar as práticas sociais através da melhoria da comunicação, interação e produção facilitada pelas TDIC (Soares, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados os resultados obtidos, é de extrema importância incorporar a interdisciplinaridade no ensino de graduação nas universidades. Isto irá dotar os alunos das competências necessárias para colaborar com diversas áreas e disciplinas, promovendo um diálogo que aprimore o processo de ensino e aprendizagem no seu ambiente atual.

Os evidentes desafios enfrentados pelos estudantes de licenciatura quando tentam envolver-se em trabalho interdisciplinar exigem uma reavaliação dos currículos universitários, garantindo que sejam receptivos a novas abordagens. Ao contextualizar os assuntos nas próprias experiências dos



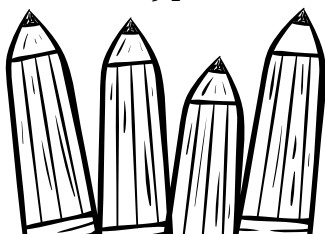
alunos e incentivar a troca de conhecimentos com outras áreas e disciplinas, as universidades podem facilitar a construção do conhecimento e a integração de conteúdos específicos.

A noção aqui é que o currículo não deve ofuscar a autonomia e a responsabilização dos educadores, reduzindo-os a meras ferramentas para implementar um plano predeterminado e rígido. Dito de outra forma, o currículo deve abraçar abordagens de ensino inovadoras, permitindo que os professores eduquem os seus alunos de uma forma holística e interligada. É importante destacar que é durante a formação inicial que os professores devem adquirir novas estratégias pedagógicas, capacitando-os para colaborar com os seus pares em ambientes de grupo.

Normalmente, a formação inicial ministrada aos professores não os prepara adequadamente para implementar métodos de ensino inovadores ou encoraja o desenvolvimento de abordagens teóricas na sala de aula. Há uma lacuna notável entre a universidade, especialmente os programas de bacharelado, e os alunos que ela atende, que estão profundamente imersos no mundo da tecnologia. É crucial considerar a integração da Tecnologia, Informação e Comunicação Digital (TDIC) no currículo universitário para a formação de professores. Isso permitiria que os educadores utilizassem e incorporassem efetivamente essas ferramentas nas experiências de ensino e aprendizagem dos alunos de graduação.

Ao utilizar sua própria prática, cada professor envolvido na formação de professores servirá de modelo para os alunos. Através da reflexão cuidadosa sobre como a educação pode utilizar eficazmente as TDIC em seu benefício, os professores podem proporcionar aos alunos as experiências educativas essenciais necessárias para prosperarem na sociedade contemporânea, equipando-os para os futuros papéis que irão assumir.

Com base nos resultados da investigação, é amplamente reconhecido que os professores enfrentam desafios na integração de diferentes áreas do conhecimento e no trabalho interdisciplinar, desde a sua formação inicial. Os resultados do estudo indicam claramente a necessidade de incorporar a interdisciplinaridade no currículo dos programas de graduação, garantindo que os aspirantes a professores estejam equipados com as habilidades e conhecimentos necessários para se destacarem



em sua profissão.

Adicionalmente, está em estudo uma proposta de formação de professores que visa melhorar a alfabetização científica e tecnológica dos alunos. Esta proposta envolve reorientar o conhecimento ensinado, abordando os desafios que os professores enfrentam ao abstrair as suas experiências e tornando o conhecimento prático menos dependente do discurso. Implica também implementar mudanças nas ações diárias de professores e alunos no ambiente escolar. É importante ressaltar o compromisso com o aprofundamento das pesquisas sobre a formação dos alunos de graduação, o que envolverá a coleta e análise de dados do curso de Tecnodocência em semestres futuros.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf; BAGIO, Viviane Aparecida. As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária. *Revista Docência Do Ensino Superior*, v. 7, n. 2, p. 79-96, 2017.

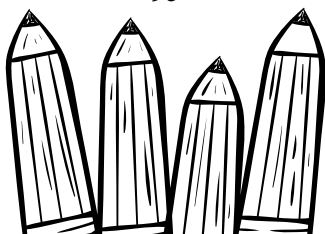
ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo; FERRETE, Rodrigo Bozi. Metodologias ativas e a educação profissional e tecnológica. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 3, n. 2, p. 86-98, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino fundamental: bases legais*. Brasília, 1999.

CARDOSO, K. K. *Interdisciplinaridade no ensino de Química: uma proposta de ação integrada envolvendo estudos sobre alimentos*. 2014. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário Univates, 2014.

COSTA, Telma Reijane Pinheiro. *Interdisciplinaridade e Tecnologia: relato de experiência do trabalho em Escola Pública de Ensino Médio*. Palmas, PR: *Revista Cereus*, 2018.

DAROS, Thuinie. *Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais*. In: CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*.



Porto Alegre: Penso, 2018. p. 8-12.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18 ed. Campinas: Papyrus, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GARCÍA, Camino López; ORTEGA, Carlos Alberto Catalina; ZEDNIK, Herik. Realidade Virtual e Aumentada: Estratégias de Metodologias Ativas nas Aulas sobre Meio Ambiente. Informática na educação: teoria & prática, v. 20, n. 1 jan/abr, 2017.

JAPIASSU, São Paulo. Fórum Interdisciplinar Educação e Interdisciplinaridade: um convite ao diálogo. O Sonho Transdisciplinar. Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL. VII 25 de abril de 2013.

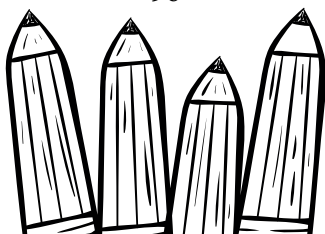
LIMA, L. Integração das tecnologias e currículo: a aprendizagem significativa de licenciandos de ciências na apropriação e articulação entre saberes científicos, pedagógicos e das TDIC. 2014. 366 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L. (Org.); MORAN, J (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

SIQUEIRA, Débora Martins. A interdisciplinaridade e a tecnologia no ensino da educação profissional. Trabalho de Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Orientador: Prof. Marisangela Pacheco Brittes. Curitiba, 2020.

SOARES; D. M. R. et al. Interdisciplinaridade e uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na formação de licenciandos(as). Rev. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 17, n. 47, p. 141-153, abr./jun. 2021.

SOUZA, Afonso. Uso da Plataforma Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Paraíba. Centro de Ciência Aplicada a Educação. 2016.

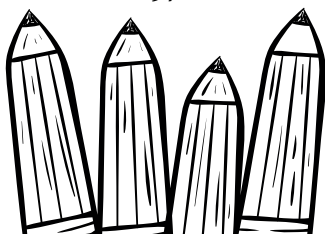


TOLEDO, Jenifer Vieira; MOREIRA, Ucinéide Rodrigues Rocha; NUNES, Andrea Karla. O uso de metodologias ativas com TIC: uma estratégia colaborativa para o processo de ensino e aprendizagem. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 8, 2017.

TURINA, Agnaldo Nogueira et al. Utilização de metodologia ativa no ensino de desenho técnico do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IFMS: avaliação de estudantes. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 3, n. 1, 2019.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L. (Org.); MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.

VIEIRA, Larissa Maria Gemino Alves; MARQUES, Adílio Jorge. A interdisciplinaridade e a tecnologia como alternativas aos métodos disciplinares na educação. Revista Educação Pública, v. 19, nº 6, 26 de março de 2019.



Capítulo

6

**CONFORTO ERGONÔMICO
NO AMBIENTE LABORAL
E SEUS REFLEXOS NA
SAÚDE E QUALIDADE DE
VIDA DOS DOCENTES**



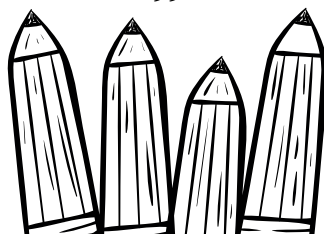
CONFORTO ERGONÔMICO NO AMBIENTE LABORAL E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES

ERGONOMIC COMFORT IN THE WORK ENVIRONMENT AND ITS REFLEXES ON TEACHERS' HEALTH AND QUALITY OF LIFE

Manuela Pontual Brotherhood Araujo¹

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar os impactos na saúde e qualidade de vida dos Docentes a partir do conforto ergonômico nas salas de aula. Contudo, buscando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfica, ao qual, utilizou-se artigos, revistas, e estudos aos quais tratam sobre a presente temática apresentada neste estudo, como fonte de embasamento teórico. Este estudo mostrou que os professores diariamente e de forma contínua estão sendo expostos aos riscos ergonômicos nas salas em que ministram suas aulas, e estes podem influenciar em sua saúde física e mental, bem como na qualidade de vida e nas das aulas ministradas. Sendo assim, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), é um tema cada vez mais estudado e pesquisado devido a sua importante relevância e correlação direta com a manutenção da saúde integral do indivíduo e proporciona melhor desempenho e conseqüentemente maior produtividade e motivação dos colaboradores. Diante disso, foi possível concluir que a partir do trabalho mais organizado, existe uma tendência em diminuir o nível de estresse, aumentando a motivação e satisfação, melhorando o relacionamento interpessoal e dando mais agilidade aos processos produtivos. E isto não é diferente no ambiente laboral escolar, onde os professores precisam estar saudáveis para ministrar suas aulas com qualidade, bem como desempenhar todas as suas funções com excelência.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pernambuco (UPE).



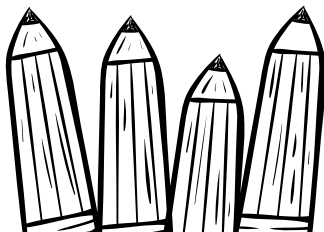
Palavras-chaves: Ergonomia; Riscos ergonômicos; Saúde e qualidade de vida; Professores.

Abstract:: The present study aims to investigate the impacts on the health and quality of life of Teachers based on ergonomic comfort in classrooms. However, seeking to achieve the proposed objective, a bibliographical research was carried out, which used articles, magazines, and studies that deal with the present theme presented in this study, as a source of theoretical basis. This study showed that teachers are daily and continuously exposed to ergonomic risks in the rooms in which they teach their classes, and these can influence their physical and mental health, as well as the quality of life and the classes taught. Therefore, Quality of Life at Work (QWL) is an increasingly studied and researched topic due to its important relevance and direct correlation with the maintenance of the individual's overall health and provides better performance and consequently greater productivity and motivation of employees. . Given this, it was possible to conclude that through more organized work, there is a tendency to reduce the level of stress, increasing motivation and satisfaction, improving interpersonal relationships and making production processes more agile. And this is no different in the school work environment, where teachers need to be healthy to teach their classes with quality, as well as perform all their functions with excellence.

Keywords: Ergonomics; Ergonomic risks; Health and quality of life; Teachers.

INTRODUÇÃO

Este estudo realça uma abordagem da Ergonomia nas salas de aula e suas consequências para os Docentes. No decorrer do cotidiano, as salas de aula também expõem os docentes aos riscos ambientais ocultos, invisíveis, definidos como riscos ergonômicos, porém percebidos e sentidos pelo corpo e mente, refletindo na qualidade de vida e bem-estar físico, mental, emocional, psicológico e por vezes causando doenças, algumas delas incapacitantes temporariamente ou até definitivamente,



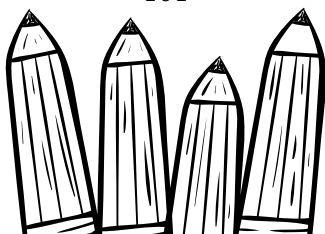
afastando os professores das salas de aula mais precocemente. Diante do exposto, considera-se, então, de primordial importância, que seja difundido entre os profissionais da educação os riscos ocupacionais ergonômicos, aos quais eles estão expostos constantemente nas salas de aula e poderão interferir na qualidade de vida e de saúde dos professores ao longo do tempo.

Os riscos ergonômicos poderão interferir em vários sistemas do corpo humano, causando diversas alterações funcionais e psíquicas, tais como: aumento da pressão arterial, alteração do sistema gastrointestinal, do ciclo do sono-vigília, acarretando fadiga física, ocular e mental, transtornos psíquicos, emocionais, comportamentais, influenciando diretamente na qualidade de vida do indivíduo dentro e fora do ambiente laboral, bem como na quantidade e qualidade da produção dos professores.

A partir das experiências cotidianas, da dinâmica diária dos professores, da vivência na docência e na área de segurança do trabalho, atuando como Enfermeira do Trabalho na equipe multidisciplinar, algumas problemáticas necessitam ser estudadas, analisadas e avaliadas com o propósito de trazer melhorias para a saúde e a vida dos Docentes, minimizando o adoecimento e os afastamentos do trabalho. A partir desta explanação serão abordadas nesta dissertação as problemáticas: como o conforto ergonômico nas salas de aula poderá influenciar na saúde, qualidade de vida do Docente? Se os riscos ergonômicos nas salas aulas poderão interferir na qualidade das aulas ministradas? Quais os impactos na saúde dos docentes se estiverem expostos aos riscos ergonômicos no ambiente laboral, bem como os sinais e sintomas que eles poderão apresentar?

Na prática, a inexistência de programas de saúde nas diversas instituições, independente do ramo de atuação, que busquem melhorias reais e necessárias de forma holística para manutenção da saúde e promoção da qualidade de vida dos seus funcionários, ainda não é uma realidade para a maioria das instituições públicas, principalmente. Também existem falhas na forma de controle de participação e adesão aos programas de saúde pelos funcionários, bem como dos resultados alcançados, fazendo com que os programas de saúde sejam descontinuados sem qualquer justificativa.

A partir do olhar da saúde pública voltada ao trabalhador, juntamente com a definição de saúde pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os trabalhadores estão sujeitos às condições de



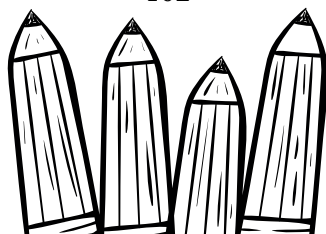
trabalho inadequadas que afetam sua saúde física e por vezes mental.

Contudo, este estudo tem como objetivo geral: Investigar os impactos na saúde e qualidade de vida dos Docentes a partir do conforto ergonômico nas salas de aula.

Portanto, apresentaremos três aspectos que justificam a importância dessa pesquisa: a relevância acadêmica está atrelada à possibilidade de poder identificar e qualificar os riscos ergonômicos nas salas de aulas da Escola Professora Antônia Marinho Apolinário e correlacionar como estes podem influenciar na saúde e qualidade de vida dos docentes. A partir deste estudo, busca-se a contribuição com informação para todo o corpo docente da Escola em questão, bem como o aprofundamento intelectual de outros pesquisadores e estudantes, sendo esta a relevância pessoal. A relevância social desta pesquisa surge a partir da comprovação da existência dos riscos ergonômicos nas salas de aula da Escola Professora Antônia Marinho Apolinário que podem trazer malefícios à saúde física e mental dos docentes expostos a estes riscos com reflexos diretos na qualidade de vida dos professores.

Por esta razão, tornou-se necessário a realização de um estudo sobre a percepção dos desconfortos ergonômicos e seus reflexos na saúde e qualidade de vida dos docentes, que se justifica o interesse na contribuição com a prevenção, manutenção e promoção da saúde destes professores, bem como a conscientização de todos os envolvidos em adotar uma política realmente prevencionista e alertar sobre a importância dos hábitos saudáveis de vida.

E ao final deste estudo pode-se sugerir algumas mudanças de hábitos, comportamentos e na estrutura física para contribuir na diminuição dos índices de adoecimento, afastamento, licenças médicas entre os docentes e ainda proporcionar melhorias para a saúde e qualidade de vida dos professores de forma integral.



REVISÃO DE LITERATURA

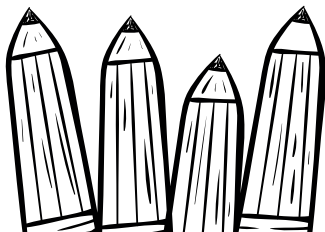
ALGUMAS ABORDAGENS ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO DOS PROFESSORES

Elencamos alguns aspectos importantes que serão pontuados com a finalidade de atender ao objetivo principal deste estudo: O primeiro ponto é a Qualidade de vida a preocupação aqui não só com a frequência e a severidade das doenças, mas com o impacto e até que ponto as doenças comprometem as atividades de vida diária do trabalhador. Tudo isso serviu para promover uma reflexão sobre o ambiente de trabalho, surgindo assim, várias abordagens entre qualidade de vida e sua relação com o trabalho.

Contudo, “a qualidade de vida tem sido estudada e pesquisada por diversas disciplinas, como: Medicina, Psicologia, Economia, Ciências Ambientais, Sociologia e Engenharia” (SILVA; LONGO; QUELHAS; 2010, p. 56). Assim, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e de acordo com o grupo de qualidade de vida – WHOQOL GROUP, definem QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (SILVA, 2010, p. 25), e que segundo Minayo (2000), o termo qualidade de vida é bastante abrangente, por se tratar de uma organização social, englobando épocas, histórias, espaços distintos, que refletem no conhecimento e na vida de indivíduos ou mesmo da sociedade como um todo.

Alguns autores acreditam que a qualidade de vida deveria ser conceituada levando em conta as características individuais do ser humano, sejam elas natas ou adquiridas. Sendo assim, a qualidade de vida seria apontada como uma “situação de conforto e bem-estar ao desenvolver atividades físicas, psíquicas e intelectuais dentro da realidade do indivíduo” (NOBRE, 1995, p. 47). Assim, a QV na empresa traz ações que objetivam promover um ambiente de trabalho mais saudável e prazeroso aos funcionários.

O segundo ponto é a Qualidade de Vida no Trabalho. As expressões (QV) e Qualidade de



vida no trabalho (QVT) estão inter-relacionadas e “englobam dimensões físicas, tecnológicas, psicológicas e sociais do trabalho, saúde, satisfação, motivação, humanização, dentre outras” (DAUBERMANN e TONETE, 2012, p. 277). Assim, o termo QVT está “relacionado à satisfação dos funcionários quanto à sua capacidade produtiva em um ambiente de trabalho.

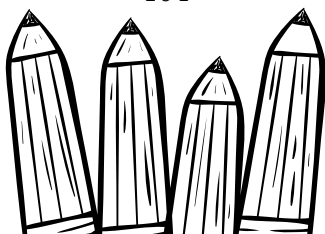
Este local deve ser seguro, de respeito mútuo, com oportunidades de treinamento e aprendizagem e “com equipamento e demais facilidades adequadas para o desempenho de suas funções” (SILVA, 2010, p. 25). No entanto, muitas vezes essas questões não são adotadas pelos empregadores, fazendo com que o trabalhador se sinta desmotivado, fato que gera números de demissões elevadas, além do absenteísmo. Há também os riscos de adoecimento físico e mental, “interferindo em seus relacionamentos pessoais e profissionais” (BITTENCOURT, 2007, p. 21-26). Assim, proporcionar um local de trabalho agradável ao profissional, irá contribuir para sua permanência na atividade que se habilitou a desenvolver.

A manutenção e promoção da qualidade de vida nas empresas refletirão em um ambiente laboral mais harmônico e salutar, em uma boa relação entre a empresa e os funcionários e implicarão em melhorias na saúde e segurança no trabalho com diminuição dos efeitos nocivos relacionados aos riscos ambientais laborais na saúde dos indivíduos.

Corroborando com essa ideia, Soares (2010, p. 6), coloca:

Quando nos referimos à qualidade de vida no trabalho pensamos em algo que envolve pessoas, trabalho e espaços organizacionais, considerando a preocupação com dois aspectos: em primeiro plano o bem-estar do trabalhador e com a eficácia organizacional, e por fim a participação dos trabalhadores nas decisões e problemas do trabalho, em outras palavras gestão compartilhada.

No que tange as questões dos riscos existentes no ambiente de trabalho, sabe-se que estes comprometem não apenas a integridade física do trabalhador, como também a mental. Mesmo com a concepção de que estes riscos podem ser eliminados ou, pelo menos, minimizados com medidas preventivas, “ainda há aqueles que não se preocupam com o bem-estar de seus trabalhadores” (AZAM-



BUJA, et al., 2007). Assim, as organizações deveriam ter a visão não só do faturamento, mas também da qualidade de vida de seus colaboradores, já que a satisfação dos mesmos influencia diretamente no desempenho da empresa.

Buss (2002, p. 106) destaca:

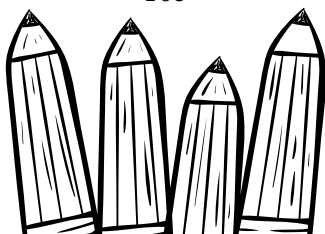
Uma pesquisa realizada entre trabalhadores do setor administrativo de uma empresa mostrou que a valorização profissional, assim como a integração social e o respeito entre os colegas de trabalho e a motivação desses profissionais são fatores importantes para garantir a qualidade de vida no trabalho.

Dessa forma, será possível concluir que qualidade de vida no trabalho, é mais que um benefício para o trabalhador, torna-se um fator necessário para a sobrevivência de uma organização. Já que a mesma necessita da motivação e satisfação de sua equipe para atingir o sucesso de mercado desejado.

Outro fator importante é a Qualidade de vida entre profissionais da educação. Nesse sentido, há vários estudos e constatações empíricas na literatura demonstrando que os trabalhadores da área da educação não identificam e nem estão conscientes dos riscos existentes no ambiente de trabalho. De acordo com a literatura, os riscos ocupacionais aos quais estão expostos esses profissionais são provenientes de fatores físicos, psicossociais, ergonômicos e biológicos (CHIODI e MARZIALE, 2006, p. 7). Essas evidências aliadas a outros fatores ocupacionais como estresse e sobrecarga de trabalho interferem na vida do profissional da instituição educacional. Da mesma forma que fatores externos como vida pessoal, status social, saúde, falta de lazer e estado emocional.

Em um estudo realizado com professores, demonstra que esses profissionais não conseguem estabelecer uma relação nem atingir o patamar trabalho/qualidade. “Nesse caso, a QV está relacionada a bens materiais” (COSTA, 2007, p. 13). E essa qualidade de vida é fundamental para que o professor desenvolva bem suas atividades.

Segundo Nunes et al. (2010), em uma pesquisa com professores constatou-se: riscos biológicos, mecânicos (de acidentes), psicossociais, ergonômicos. No mesmo estudo ainda foi detectado, nos



depoimentos, o mecanismo de defesa / enfrentamento e negação de risco na atividade gerencial do professor o que entra em contradição quando se fala em sobrecarga de trabalho.

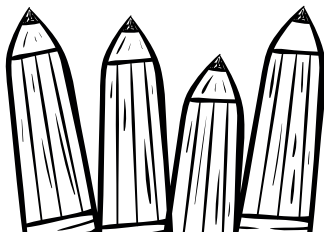
OS IMPACTOS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES A PARTIR DO CONFORTO ERGONÔMICO NAS SALAS DE AULA

A Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde. Tem como objetivos a promoção e a proteção da saúde do trabalhador, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e a organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada, no SUS (Ministério da Saúde do Brasil, 2001).

Entre os determinantes da saúde do trabalhador estão compreendidos os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais responsáveis pelas condições de vida e os fatores de risco ocupacionais – físicos, químicos, biológicos, mecânicos e aqueles decorrentes da organização laboral – presentes nos processos de trabalho. Assim, as ações de saúde do trabalhador têm como foco as mudanças nos processos de trabalho que contemplem as relações saúde-trabalho em toda a sua complexidade, por meio de uma atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial (Ministério da Saúde do Brasil, 2001).

O conceito de saúde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou em 1947, define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Deixando claro a ideia de que a saúde depende de vários fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo, dentre estes alguns passíveis de mudanças, controle e correção, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida e no bem-estar holístico do indivíduo.

A partir deste conceito de saúde proposto pela OMS, têm-se uma definição de saúde ampla e



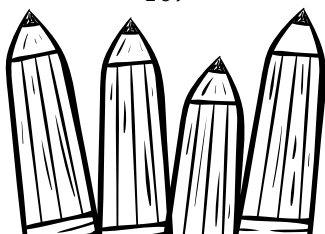
complexa, pois a saúde é reflexo de um bem-estar global, holístico, completo e que pode ser influenciada positivamente ou negativamente por diversos fatores: pessoais, religiosos, ambientais, sociais, culturais, de saúde, habitação, saneamento básico, transporte, renda. Estes, por sua vez, podem ser mutáveis ou não e refletirão diretamente na saúde, segurança e qualidade de vida das pessoas.

Estudos epidemiológicos demonstram forte associação entre agentes estressores e diversas patologias, como cardiovasculares, principalmente doença coronariana, hipertensão, aterosclerose e trombose, além de obesidade, diabetes, afecções cutâneas, úlceras, resposta imunológica prejudicada, etilismo, tabagismo, distúrbios mentais, insônia, abuso de medicamentos, lombalgias e cefaleias, problemas sexuais, fadigas física e mental, tensão muscular e outros sintomas como irritabilidade persistente, apatia, falta de concentração, pesadelos, esquecimentos, fadiga matinal constante, distanciamento social, agressividade, falta de apetite e aumento no consumo de chás e café (REGIS FILHO, et al., 2015).

Vale ressaltar que no cotidiano em sala de aula, vários são os fatores estressores aos quais os professores estão submetidos diariamente: falta de estrutura nas salas de aula, falta de insumos, sobrecarga constante, cobranças excessivas, ameaças pelos alunos, não reconhecimento e valorização da profissão. Estes são capazes de causar efeitos progressivos e cumulativos, fazendo com que, muitas vezes, o docente seja afastado de suas atividades temporariamente ou permanentemente.

A saúde dos professores vem gerando muitas preocupações, pois, esta categoria de trabalhadores, na maioria das vezes, sofre pressões sociais pela necessidade em desenvolver seu trabalho com excelência extrema, desvalorização profissional e salarial, desmotivação, muitos estão sobrecarregados, trabalham em dois ou até mesmo nos três turnos, muitas vezes em instituições diferentes, expostos a riscos ergonômicos, de acidente e psicológicos. Ainda têm que cumprir tarefas extraclasse de pesquisa, extensão, orientação de TCC e atividades burocráticas, planejamento das aulas e dos materiais, tornando o trabalho ainda mais extenso e exaustivo, não “sobrando” tempo para cuidar de si mesmo. Estão adoecendo fisicamente e psicologicamente.

Os agentes ou fatores stressantes, podem ser um acontecimento, uma situação, pessoa ou



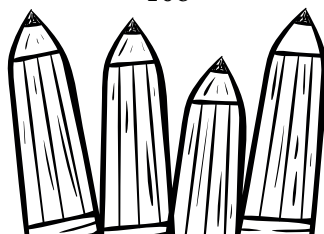
objeto percebido como elemento estressante, ameaçador, que induz a reação de estresse. Estes agentes podem variar amplamente quanto a sua natureza, abrangendo desde componentes psicossociais e comportamentais, como frustração, ansiedade e sobrecarga no trabalho, até componentes de origem bioecológica e física, incluindo o ruído, a poluição, a temperatura e a iluminação (REGIS FILHO, et al., 2015). Os agentes estressores, também estão presentes naturalmente na rotina de trabalho, na vivência familiar, na presença de desconforto auditivo, visual, em situações até rotineiras, mas que com o passar do tempo se tornam cada vez mais perturbadoras, incômodas as quais provocam o desequilibram do organismo humano mais facilmente.

Fatores emocionais são, na maioria das vezes, responsáveis pelo aumento no índice de absenteísmo (faltas e atrasos no trabalho), de doenças e acidentes de trabalho. É humanamente impossível deixar para trás um problema pessoal ao chegar no local de trabalho. Toda preocupação, tensão, estresse, refletirão em falta de atenção, irritabilidade, mudança de comportamento, podendo assim, prejudicar no desempenho daquele trabalhador momentaneamente e deixa-lo mais vulnerável aos acidentes de trabalho mais graves e / ou fatais.

Sabe-se que o estresse, até certo ponto, é benéfico ao organismo humano, o chamado eustresse, deixando-o em alerta e mais disposto, em contrapartida, atividades e funções que submetam o trabalhador ao nível de estresse elevado, por longos períodos de tempo e frequentemente, o chamado distresse, o estresse desgastante, capaz de acarretar malefícios a saúde mental e física, afetando diretamente a qualidade de vida e a boa vivência em sociedade.

A crescente preocupação não só com a frequência e a severidade das doenças, mas também o impacto e comprometimento das doenças nas atividades de vida diária do trabalhador consequentemente refletindo em seu ambiente de trabalho, fizeram com que surgissem várias abordagens entre qualidade de vida e sua relação com o trabalho.

De forma global, a perspectiva ao se tratar de QVT é de minimizar os efeitos nocivos da atividade sobre o trabalhador (ANTLOGA, 2009); e, nesse sentido, uma grande fonte de tensão no trabalho são as condições ambientais desfavoráveis, como temperatura, ruídos e iluminação (DE



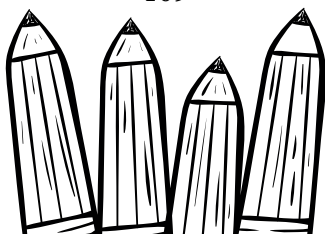
SOUSA, et al., 2017). Sendo assim, deve-se sempre pensar em melhorar as condições que proporcionam o conforto ambiental, pois estão intimamente ligadas ao nível de estresse no trabalho e consequentemente à QVT.

MEDIDAS DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE DOS PROFESSORES E PRESERVAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Sabe-se que a promoção e proteção da saúde, prevenção de acidentes do trabalho, de doenças e agravos à saúde, bem como a busca pela manutenção na qualidade de vida do trabalhador, refletirão diretamente na satisfação, motivação, produtividade, bem-estar, saúde e segurança dos trabalhadores, trazendo resultados positivos para as empresas. Inclusive, as empresas que cuidam dos seus trabalhadores e do meio ambiente, que tem menos acidentes de trabalho, são mais bem vistas e isto está sendo um grande diferencial no mercado tão competitivo, principalmente para àquelas empresas que buscam conquistar as certificações de qualidade.

No plano internacional, desde os anos 70, documentos da OMS, como a Declaração de Alma Ata e a proposição da Estratégia de Saúde para Todos, têm enfatizado a necessidade de proteção e promoção da saúde e da segurança no trabalho, mediante a prevenção e o controle dos fatores de risco presentes nos ambientes de trabalho (OMS, 1995). Recentemente, o tema vem recebendo atenção especial no enfoque da promoção da saúde e na construção de ambientes saudáveis pela OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), 1995. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), na Convenção/OIT n.º 155/ 1981, adotada em 1981 e ratificada pelo Brasil em 1992, estabelece que o país signatário deve instituir e implementar uma política nacional em matéria de segurança e do meio ambiente de trabalho (Ministério da Saúde do Brasil, 2001).

Uma vida labutar satisfatória contribui para uma vida interpessoal, social e afetiva saudáveis. Adotando atitudes sadias de vida, costumes saudáveis e com domínio de suas emoções, o homem mantém sua qualidade de vida, se estressa menos, adocece menos, produz mais e melhor. Costu-



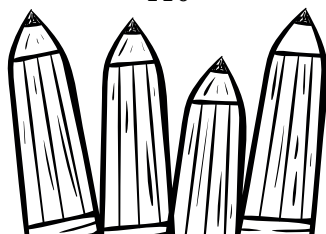
mes saudáveis implicam, ainda, prevenir e estar livre de doenças, seguir práticas saudáveis de higiene pessoal, de cuidados médicos, de prevenção de acidentes e de equilíbrio das atividades diárias, como trabalho, recreação, sono e repouso (REGIS FILHO, et al., 2015). Portanto, a manutenção da saúde e qualidade de vida dentro e fora da empresa são muito importantes para preservar a integridade física e mental dos trabalhadores, não só por estarem ligadas diretamente ao desempenho e produção dos funcionários, mas também por estarem ligadas à severidade das doenças (ocupacionais ou não) e aos acidentes de trabalho.

Torna-se então fundamental conhecer a opinião do trabalhador em relação ao conforto proporcionado pelo ambiente de trabalho, pois conforme De Sousa et al. (2017) a percepção obtida por pesquisadores sobre o ambiente laboral pode diferir da percepção dos trabalhadores.

É de bom senso sempre instruir os funcionários e difundir o conhecimento sobre as condições de trabalho e suas possíveis consequências e efeitos nocivos à saúde do trabalhador, bem como propor adoção de hábitos de vida saudáveis, realizações de campanhas e programas de saúde, acompanhamentos de doenças pré-existentes de forma preventiva e estimular a proatividade com toda a equipe.

Estudos recentes sobre as chamadas organizações saudáveis sugerem que políticas que beneficiam a saúde do trabalhador beneficiam também a linha de produção. Uma organização saudável é definida como aquela que possui baixas taxas de doenças, lesões e incapacitações na sua força de trabalho e que é competitiva no mercado (REGIS FILHO, et al., 2015). Desta forma, as ações de promoção e preservação da saúde e manutenção da qualidade de vida dos trabalhadores, trarão benefícios para os empregados e empregadores: diminuindo a ocorrência de Patologias Ocupacionais e de acidentes de trabalho; controlando doenças crônicas e minimizando possíveis sequelas; aumentando a disposição e melhorando o empenho dos funcionários; diminuindo a rotatividade de funcionários na empresa e indenizações e processos trabalhistas; aumentando a produtividade em quantidade e qualidade.

A eliminação ou a redução da exposição às condições de risco e a melhoria dos ambientes de

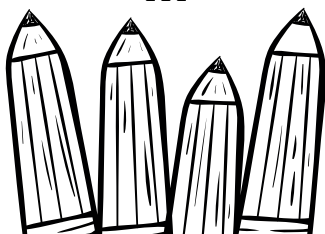


trabalho para promoção e proteção da saúde do trabalhador constituem um desafio que ultrapassa o âmbito de atuação dos serviços de saúde, exigindo soluções técnicas, às vezes complexas e de elevado custo. Em certos casos, medidas simples e pouco onerosas podem ser implementadas, com impactos positivos e protetores para a saúde do trabalhador e o meio ambiente (Ministério da Saúde do Brasil, 2001). Com a vivência e experiência cotidiana, podemos relatar as duas maiores dificuldades em relação às ações de saúde e segurança do trabalho nas empresas: inicialmente para implementar os programas e ações, existe uma cultura que estas ações são vistas, pela maioria dos gestores administrativos, apenas como gastos, porém na prática são investimentos a médio e longo prazo tanto para a empresa, como para os funcionários. O segundo ponto importante é a resistência encontrada pelas chefias e pelos próprios trabalhadores em participar das campanhas, programas e ações, uma vez que as chefias não querem liberar os funcionários, pois perderão aquele tempo de produção e por outro lado, os funcionários não são instruídos sobre a real importância e necessidade destes momentos e diante disto, não são estimulados a participar.

Os programas de saúde e de manutenção da qualidade de vida, devem ser abrangentes a todos os trabalhadores de uma empresa, independente de classe social e nível de escolaridade. É importante escutar os trabalhadores para saber o que eles estão precisando, sobre qual assunto eles querem aprender mais; estudar o mapa de risco; analisar os atestados médicos, as comunicações de acidente de trabalho (CAT) e os atestados de saúde ocupacional (ASO); fazer o estudo epidemiológico da empresa, para só assim planejar os programas que serão implementados ao longo do ano de acordo com a real necessidade da empresa e de seus trabalhadores.

O ideal seria que todos os programas tivessem início, meio e fim e que sempre houvesse uma forma de avaliar a eficácia destes na população trabalhadora. O acompanhamento dos resultados, é muito importante para uma análise crítica e objetiva dos programas pela equipe de Saúde e Segurança do Trabalho, pois poderiam propor mudanças na dinâmica e metodologia, buscando sempre as melhorias para o alcance das metas e dos objetivos propostos.

Os programas de saúde têm como principal função informar, educar e conscientizar os fun-

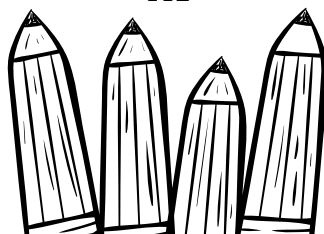


cionários, pois todos são responsáveis pela sua própria qualidade de vida, dentro e fora da empresa, e têm como objetivos gerar efetivas mudanças no comportamento e nos hábitos de vida dos envolvidos e na rotina das empresas, acarretando em uma melhor qualidade de vida, diminuindo o nível de estresse, conseqüentemente com diminuição das taxas de absenteísmo, adoecimento e morte. Aumentando a satisfação, motivação, o rendimento e desempenho dos trabalhadores.

A adoção de programas de QVT e a promoção da saúde proporcionam ao indivíduo maior resistência ao estresse, maior estabilidade emocional e motivação, aumento da eficiência no trabalho, melhor autoimagem e melhor relacionamento. As empresas são beneficiadas com trabalhadores mais saudáveis, menos absenteísmo, menor número de acidentes e custo de saúde assistencial, maior produtividade, melhor imagem e, por fim, melhor ambiente de trabalho (REGIS FILHO, et al., 2015). As empresas devem e podem adotar práticas que melhorem a qualidade de vida. Estas práticas trazem benefícios para ambas as partes envolvidas no processo laboral, o binômio homem-empresa, deve sempre ser preservado, pois um depende do outro para sobreviver. As pessoas, a atividade laboral e o ambiente de trabalho com seus riscos devem estar em equilíbrio, em harmonia.

É preciso empregar medidas que permitam a manutenção do ambiente laboral saudável, seguro, limpo, arrumado, funcional, organizado, bem dimensionado, um ambiente controlado, que tenha normas, rotinas e protocolos pré-estabelecidos, porém sempre pensando no bem estar maior dos funcionários, na manutenção de sua segurança, integridade, saúde e qualidade de vida, tendo como objetivo principal o não adoecimento, a não ocorrência de acidentes do trabalho e conseqüentemente o não afastamento dos colaboradores, nem a relocação destes, o que traria custos diretos e indiretos para a as empresas.

Deve-se dar relevância às condições laborais da equipe de forma integral, atentando para a ergonomia que é o estudo das condições de trabalho do indivíduo e seu ambiente com o propósito de obter a conservação da saúde e conseqüentemente uma melhor produção do trabalhador. (ALVES, CAMPOS, et al, 2010). O conceito prevencionista, que direciona as ações da equipe do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) deverá sempre ser



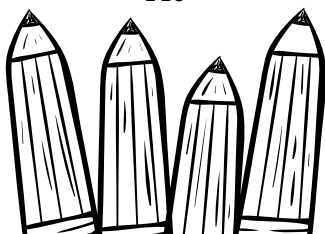
colocado em prática no cotidiano do ambiente laboral, tendo como maior objetivo o não adoecimento dos funcionários, bem como o a não ocorrência de acidentes de trabalho. Busca-se ainda, através de vários programas de saúde e segurança, a manutenção da qualidade de vida integral dos funcionários, manutenção e promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo percebemos que ainda há um déficit de conhecimento a respeito dos riscos ergonômicos em sala de aula e como estes podem influenciar na saúde e qualidade de vida dos professores, bem como na qualidade da aula ministrada. Há também uma falta de informação e conscientização no que se refere à promoção e proteção da saúde do trabalhador, comprovando assim, que ainda é preciso dar mais ênfase e atenção para a correlação entre os riscos ambientais aos quais os Docentes estão expostos diariamente nas salas de aula, durante o desempenho de suas funções, com a sua saúde e qualidade de vida. Também vale destacar sobre a importância da manutenção, preservação e promoção da saúde e qualidade de vida dos Docentes, bem como instruí-los sobre os principais sinais e sintomas de possíveis Patologias Ocupacionais relacionadas com o desempenho de suas atividades e sobre os desconfortos que poderão estar relacionado aos riscos presentes no ambiente laboral.

Sendo o trabalho necessário para a manutenção das condições sanitárias, habitacionais, de saúde, nutrição, condições básicas de vida com qualidade, deve-se prezar pela saúde integral dos funcionários, pois é através do trabalho que o homem consegue sua remuneração de forma digna e se afasta do estado de ociosidade, conferindo-lhe um estado mais participativo e ativo e utilizando suas potencialidades, habilidades e talentos, realiza sua atividade com prazer, desenvoltura, qualidade e destreza, buscando manter sua saúde e qualidade de vida dentro e fora do seu ambiente laboral.

Assim, ao realizar uma atividade de forma segura e satisfatória em um ambiente de trabalho controlado e agradável, suas capacidades física e mental preservadas e até aprimoradas, refletindo diretamente em seu desempenho, motivação, continuidade do processo produtivo e qualidade de vida



no trabalho.

Diante do exposto, salienta-se a necessidade de um olhar mais criterioso e minucioso acerca dos fatores que afetam a QV e, por consequência, a saúde dos docentes, visto que tal profissão exige muito das capacidades físicas, intelectuais, sentimentais e emocionais destes profissionais. Para que se consiga uma manutenção da qualidade de vida e da saúde dos colaboradores, é preciso pensar prioritariamente na manutenção do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional de cada uma.

Programas de saúde simples, de fácil adesão pelos funcionários e baixo custo para a instituição pode ser implementados, tais como: Programa de alimentação saudável, de controle da Hipertensão arterial e Diabetes, hábitos saudáveis de vida; prática de atividade física; programa de relaxamento com massagem, yoga, podologia, auriculoterapia, acupuntura; ginástica laboral e programa para melhoria da qualidade do sono. Estes são exemplos de alguns programas de saúde que a partir de um baixo investimento, trará inúmeros benefícios para a saúde física e mental e melhoria da qualidade de vida de forma integral, holísticas dos docentes.

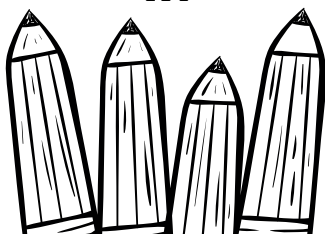
REFERÊNCIAS

ALVES, R.; CAMPOS, S. D. M.; P. N. P.; BRASILEIRO M. E. Abordagem Ergonômica no ambiente de trabalho, revisão bibliográfica de 1992 a 2009. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial on-line] jan-jul p. 1- 15. 2010.

AZAMBUJA, E. P. et al. Significados do trabalho no processo de viver de trabalhadoras de um programa de saúde da família. Texto Contexto Enferm, v. 16, n. 1, p. 71-79, jan-mar 2007.

BITTENCOURT, M. S.; CALVO, M. C. M.; REGIS FILHO, G. I.; Qualidade de vida no trabalho em serviços públicos de saúde – um estudo de caso. RFO, v. 12, n. 1, pp. 21-26, janeiro/abril 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho – Manual de procedimentos para os serviços de saúde, Brasília; 2001.



BUSS, V. Qualidade de vida no trabalho: o caso do corpo técnico e auxiliar administrativo de uma instituição de ensino superior. [Dissertação Mestrado em Engenharia de Produção]. Florianópolis: UFSC, Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção. p. 97-106. 2002.

CHIODI, M. B.; MARZIALE, M. H. P.; Riscos ocupacionais para trabalhadores de unidades básicas de saúde: revisão bibliográfica. *Acta Paul Enferm.* 2006, 19(2):212-7.

COSTA, M. S.; SILVA, M. J.; Qualidade de vida e trabalho: O que pensam os enfermeiros da rede básica de saúde. *R Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):236-41.

DAUBERMANN, D. C.; TONETE, V. L. P. Qualidade de vida no trabalho do professor. *Acta paul.* v. 25, n. 2, p. 277. 2012.

DE SOUSA, G. M. P., et al. Relação entre conforto ambiental e qualidade de vida no trabalho: estudo de caso em uma empresa do setor financeiro na cidade de João Pessoa PB. XXXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Joinville - SC, 2017.

MINAYO, M. C. D. S. Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário. *Ciência e Saúde Coletiva*, 5 (1): p. 7-18. 2000.

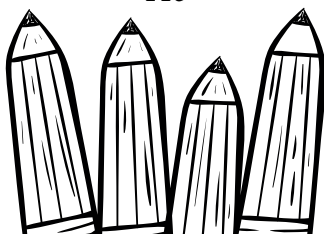
NOBRE, M. R. C. Qualidade de vida (editorial) *Arq. Bras. Cardiol.*, p. 47. 1995.

NUNES, M. B. G.; ROBAZZI, M. L. D. C. C.; TERRA, F. D. S.; MAURO, M. Y. C.; ZEITOUNE, R. C. G.; SECCO, I. A. D. O.; Riscos ocupacionais dos enfermeiros atuantes na Atenção à saúde da família. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2010 abr/jun; 18(2):204-9.

REGIS FILHO, G. I. et al. Qualidade de vida no trabalho. O que as empresas precisam saber sobre ergonomia. Itajaí, SC: UNIVALI Editora; Joinville, SC: Editora UNIVILLE, 2015.

SILVA, L. C.; LONGO, O. C.; QUELHAS, O. L. G. Qualidade de vida no trabalho no contexto da sustentabilidade: Uma Estrutura Conceitual a partir da revisão de literatura. *INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção*. Janeiro, vol. 02, nº 01. ISSN 1984-6193. p. 56. 2010.

SOARES, R. H. S. Qualidade de vida no trabalho. Transformação. Faculdade de Mantena. Minas Gerais. 6ª edição, p. 6. 2010.



Capítulo

7

A PESQUISA COMO
INSTRUMENTO PEDAGÓGICO
NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO NO ENSINO
FUNDAMENTAL



A PESQUISA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

RESEARCH AS A PEDAGOGICAL INSTRUMENT IN THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN ELEMENTARY EDUCATION

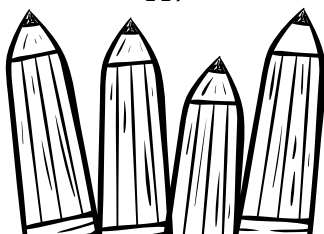
Paulo Sergio de Moraes¹

Resumo: Esta dissertação pretendeu fazer uma análise sobre o uso da pesquisa como ferramenta para a construção do conhecimento no Ensino Fundamental, buscando subsídios bibliográficos de autores que consolidam como forma de melhorar o ensino, visto que, da forma que o mesmo se encontra, torna-se uma mordaca para alunos e sociedade em geral, bem como, observou-se que ainda é um campo muito conturbado e com vários pensamentos indefinidos, em virtude da necessidade de se adequar e entender a pesquisa. Esta nova forma de ensinar pode transformar o aluno da educação básica em colaborador para a construção de uma nação onde todos vivam com dignidade. A revisão bibliográfica contemplou o envolvimento com livros, teses, dissertações, revistas e jornais e teve como objetivo de levantar dados para embasar tópicos referentes a pesquisa como instrumento pedagógico na construção do conhecimento no Ensino Fundamental conforme problema e objetivos a serem estudados.

Palavras-chave: Ensino pela pesquisa, Formação, Administração.

Abstract: This dissertation intended to analyze the use of research as a tool for building knowledge in Elementary Education, seeking bibliographical support from authors who consolidate it as a way of improving teaching, since, as it stands, it becomes It is a joke for students and society in general, as

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduado em Letras-Português e Inglês pela Universidade do Contestado (UnC).



well as, it was observed that it is still a very troubled field and with several undefined thoughts, due to the need to adapt and understand the research. This new way of teaching can transform basic education students into collaborators in building a nation where everyone lives with dignity. The bibliographic review included involvement with books, theses, dissertations, magazines and newspapers and aimed to collect data to support topics relating to research as a pedagogical instrument in the construction of knowledge in Elementary Education according to the problem and objectives to be studied.

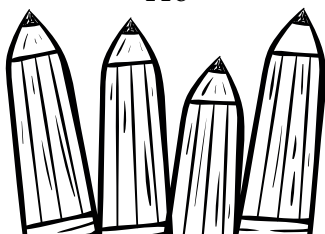
Keywords: Teaching through research, Training, Administration.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como pressuposto pedagógico, colocar em evidência um assunto bastante pertinente dentro da área da Educação, trata-se da pesquisa como principal mecanismo libertador e construtor do conhecimento no ensino fundamental. Sendo o conhecimento, cerceado de sua verdadeira essência, percebe-se a necessidade urgente em se mudar a prática pedagógica presente no ensino fundamental, de modo que, repensemos a forma com que se ensina os conteúdos dentro da sala de aula e escola como espaço da busca do saber.

O ensino tem-se mostrado de forma passiva no universo educacional, tendo em vista, o puro e simples repasse de conteúdos pré-definidos, que em sua quase totalidade, são inúteis, uma vez que, o aluno fica limitado apenas ao que a ele é oferecido, estagnando os aspectos estimulantes que levam o ser humano a descobrir e redescobrir o conhecimento através de sua própria constatação. Essa constatação é possível somente com a pesquisa posta como prática cotidiana, preparando o aluno para ser um agente transformador do saber, em benefícios para si e a sociedade em que vive, contribuindo sobremaneira, para o crescimento de uma nação.

Para tanto, busca-se com este trabalho, uma revisão das práticas pedagógicas com relação à maneira de ensinar, que estabeleçam um elo entre o conhecimento útil e o que fica somente em nossos



cadernos, ou seja, um conhecimento capaz de produzir transformações que libertem o educando da sua morosidade e acorde para uma vida ativa através da pesquisa, pressupondo-se a partir do ensino fundamental.

A pesquisa como instrumento pedagógico na construção do conhecimento é a arma que se dispõe em um momento tão conturbado da vivência humana, por isso, busca-se por intermédio deste mecanismo acabar com a produção de seres alienados a um sistema perverso, que dizima uma imensa camada da população, por não estar embasada no conhecimento próprio. Portanto, educar para a formação de pesquisadores a partir do ensino fundamental, é construir uma sociedade justa e igualitária, e que ao mesmo tempo supra todas as necessidades que existem e surjam com as transformações que venham a ocorrer.

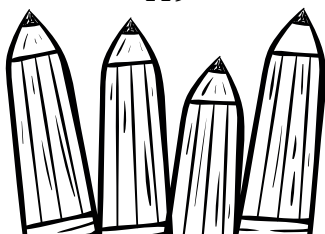
Esta nova forma de ensinar transformará o aluno da educação básica em colaborador para a construção de uma nação onde todos vivam com dignidade. Educar o aluno pela e para a pesquisa, é em suma, acabar com exclusão social, o marasmo educacional, o repasse de conteúdos, enfim, prepará-lo para exercer seu direito de cidadão consciente.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo geral demonstrar que a investigação como componente pedagógico, cumpre papel importante na construção de conhecimento no ensino fundamental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EDUCAÇÃO E PESQUISA

De acordo com Soczek, Romanowski e Versalli (2014), para transmitir conhecimento com sucesso por meio da pesquisa, é vital que o educador adote a identidade de pesquisador. Isto exige que os educadores abordem os seus métodos de ensino com uma mentalidade curiosa e inquisitiva, procurando consistentemente soluções, fazendo perguntas e participando em encontros de aprendizagem significativos.

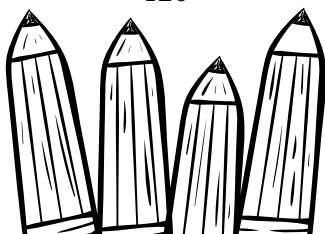


Soczek, Romanowski e Versalli (2014) complementa ainda que, através desta abordagem, os educadores são capazes de ajudar ativamente e liderar os seus alunos no desenvolvimento das suas próprias competências de investigação. A essência do ensino e da pesquisa está interligada, inseparável uma da outra. Quando me envolvo no ato de ensinar, também estou embarcando na busca pelo conhecimento, buscando e redescobrimo continuamente. O desejo de explorar, questionar e aprofundar-se nos domínios da compreensão me leva a ensinar.

É dever do educador estabelecer diretrizes claras que orientem os alunos para a implementação eficaz desta prática. Os educadores suportam o peso do principal desafio numa sociedade globalmente conectada. Eles têm a tarefa de assumir o duplo papel de professor e aluno, especialmente à luz do mercado em rápido progresso, impulsionado pelos avanços tecnológicos e científicos. A formação contínua é de extrema importância para estes educadores, pois ocupam uma posição fundamental na formação da próxima geração e da sociedade (RAUSCH, 2010).

Para cumprir este dever, devem participar ativamente num processo contínuo de investigação, servindo de canal entre diversas opções que promovem e agilizam a aprendizagem, ao mesmo tempo que transmitem conhecimentos inestimáveis aos seus alunos. Para florescer num cenário de conhecimento em constante mudança, é crucial que os educadores do mundo de hoje mantenham um olhar atento. É impossível manter-se atualizado sem incorporar os papéis de professor e aluno, pois não existem modelos fixos nos quais se possa confiar. A partir deste princípio fundamental, torna-se evidente que tanto os educadores como os alunos devem manter-se a par das rápidas transformações que estão a ocorrer (RAUSCH, 2010).

Nas palavras de Oliveira e Ludke (2011), o educador, em particular, tem a maior responsabilidade de oferecer alternativas que capacitem os alunos a cultivarem suas habilidades de resolução de problemas. Isto só pode ser conseguido através da orientação de um educador que também atue como um pesquisador dedicado, capaz de conduzir os alunos em suas próprias jornadas investigativas. O objetivo desta proposta é dotar a educação dos recursos necessários para passar de um mero transportador de informação a um participante ativo nas comunidades que serve.

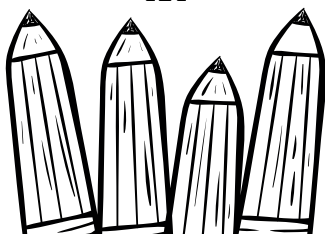


O documento reflete a preocupação do sistema em colmatar a lacuna significativa que existe atualmente na educação. Vários fatores, tais como questões sociais e econômicas, estão a impulsionar uma mudança nos métodos de ensino. No entanto, esta transformação não está a produzir os resultados desejados, uma vez que os alunos do ensino primário concluem os seus estudos sem as competências e conhecimentos essenciais necessários para participar ativamente na sociedade (OLIVEIRA; LUDKE, 2011).

É evidente que é necessária uma abordagem da educação mais informada e baseada na investigação, que tenha em conta as realidades da vida quotidiana. Reconhecendo a necessidade de progresso na educação básica e compreendendo que simplesmente transmitir conteúdos é insuficiente, é vital utilizar a investigação como ferramenta pedagógica. Esta abordagem reconhece a importância do ensino no processo de construção e reconstrução do conhecimento, criando, em última análise, oportunidades de inclusão e envolvimento social. O objetivo principal é garantir que cada indivíduo receba o apoio necessário ao longo de sua jornada educacional (OLIVEIRA; LUDKE, 2011).

A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA ATRAVÉS DA PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Oliveira (2012) diz que, à luz das restrições impostas pelos sistemas governamentais, sociais e econômicos, é imperativo criar recursos educativos que promovam a independência e orientem professores e alunos. Os educadores são os principais responsáveis por colmatar o fosso entre a educação e a sociedade, tornando essencial a renovação do sistema educativo e o envolvimento de outros sectores da sociedade. Este esforço colaborativo exige uma reavaliação dos objetivos, com o objetivo global de promover a igualdade e a dignidade humana. Para alcançar paridade e respeito no domínio da educação, o autor afirma que os educadores devem possuir uma gama diversificada de conhecimentos. Esse conhecimento abrangente abrange facetas como compreender os alunos, utilizar metodologias eficazes, engajar-se na pesquisa e considerar o ambiente circundante.



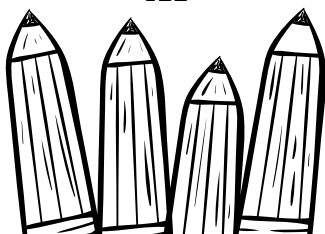
Ao reconhecer estes princípios fundamentais, somos obrigados a examinar minuciosamente as nossas próprias metodologias pedagógicas. Dadas as circunstâncias atuais, a nossa abordagem à educação pode ser vista como um entrave ao potencial dos futuros líderes sociais. Em vez de capacitá-los e equipá-los com competências práticas, frequentemente os inundamos com informações estranhas (OLIVEIRA, 2012).

Cabe a nós, como educadores, instigar modificações transformadoras nesse sentido. A maior importância reside na priorização da contemplação cuidadosa tanto do ambiente escolar como das realidades da vida quotidiana por parte dos órgãos dirigentes educativos e dos educadores (OLIVEIRA, 2012).

É imperativo que os professores reflitam regularmente sobre estes aspectos, mas um princípio particular ressoa em mim, tanto como profissional como como ser humano. Este princípio afirma que ensinar necessita de consciência da incompletude, o que reforça a minha convicção de que a busca pelo crescimento pessoal e profissional deve ser um esforço constante em nossas vidas. Como indivíduos que fazem parte de uma narrativa mais ampla, estamos em constante estado de evolução e sujeitos a mudanças, sejam elas para melhor ou para pior (LOPES, 2013).

Além disso, Bardin (2016) complementa que, falta um reconhecimento generalizado de que a globalização se estende para além da economia e que a questão do desemprego não consegue fornecer soluções alternativas para as pessoas afetadas. Esta mentalidade perpetua a crença de que estas circunstâncias são predeterminadas, negligenciando o facto de que nós, como indivíduos, possuímos a capacidade de promover mudanças em vários níveis sociais e culturais. Para acompanhar o avanço contínuo da sociedade global e o crescimento constante da população, é imperativo que os gestores da empresa “Brasil” adotem padrões universais.

Ao estabelecer uma relação recíproca entre educadores e alunos, podemos refinar continuamente os nossos métodos de ensino para criar um ambiente que promova o pensamento crítico e as competências de resolução de problemas. Essa abordagem não apenas melhora o aprendizado, mas também cultiva indivíduos abertos à mudança (BARDIN, 2016).



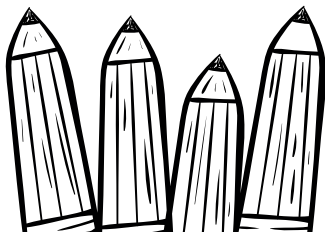
De acordo com Silva (2015), devemos estar vigilantes para evitar que os indivíduos caiam num ciclo de desesperança e fracasso causado pela falta de motivação ou pela apatia daqueles que ocupam posições de autoridade. A busca pelo conhecimento é um elemento sempre presente no cotidiano dos indivíduos, o que nos leva a desenvolver uma estratégia para melhorar o processo de pesquisa dos alunos do ensino fundamental.

Nossa proposta busca descobrir técnicas que capacitarão esses alunos com ferramentas para ampliar sua jornada educacional, garantindo que sua absorção de informações seja eficiente e possa ser utilizada de forma alinhada às suas circunstâncias individuais. O sistema educativo ao nível do ensino básico falha consistentemente no desenvolvimento de indivíduos que possuam a capacidade de desenvolver o pensamento crítico e de agir em situações desafiantes ou não convencionais. Esta deficiência muitas vezes resulta na falta de capacidade de raciocínio e na incapacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos (SILVA, 2015).

Ao promover um ambiente que incentiva os alunos a enfrentar os desafios por conta própria, eles adquirirão conhecimento por meio de experiências práticas de resolução de problemas. É de extrema importância destacar a importância de concentrarmos os nossos esforços na retificação da inadequação prevalecente no ensino fundamental, particularmente nos métodos utilizados para instruir os nossos alunos (LIBARDI; GOMES; ARAUJO, 2021).

Ao adotar uma abordagem educacional que incorpora perfeitamente a pesquisa, capacitamos os alunos a se envolverem ativamente e a evoluírem de receptores passivos para contribuidores ativos no processo de aquisição de conhecimento. Esta metamorfose garante que o conhecimento adquirido não seja apenas superficial, mas sirva como uma base sólida que nutre e melhora as interações sociais. A importância da teoria na prática é o foco principal deste estudo (LIBARDI; GOMES; ARAUJO, 2021).

Conforme explana Fagundes (2016), os profissionais têm a responsabilidade de transmitir e elucidar eficazmente as teorias aos alunos, equipando-os com a orientação necessária para implementar essas teorias em ambientes do mundo real. Além disso, esse processo capacita os alunos a recons-



truir ativamente sua própria compreensão. O envolvimento no processo de prática e reconstrução do conhecimento educacional tem um impacto profundo no ensino fundamental, resultando na criação de uma nova estrutura. Esta estrutura capacita os alunos com as habilidades necessárias para fazer uma diferença positiva na sociedade e promover uma coexistência respeitosa.

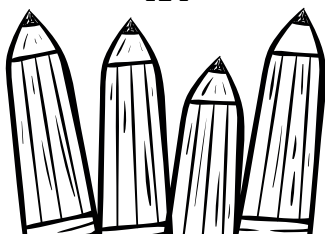
Para que os alunos cultivem a capacidade de intervir tanto política como eticamente, é crucial que os educadores se envolvam ativamente nesta prática e estejam adequadamente equipados para orientar os alunos nesta jornada. É somente através desta abordagem que os alunos podem se transformar em indivíduos capazes, proficientes em analisar, intervir e resolver as circunstâncias cotidianas (FAGUNDES, 2016).

A PESQUISA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DA QUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo Paulo Freire (1996), ensino e pesquisa são indissociáveis. O educador, na visão de Freire, deve honrar o conhecimento que os alunos adquiriram ao longo da vida, ao mesmo tempo que os inspira a superá-lo através da exploração da curiosidade. Esta curiosidade estimula a sua imaginação, fortalece as suas capacidades de observação, leva-os a fazer perguntas, encoraja o desenvolvimento de hipóteses e, em última análise, leva-os a chegar a uma compreensão epistemológica.

Para evitar a mera reprodução do conhecimento sem engajamento, o autor enfatiza a importância do exame crítico das práticas educativas. O objetivo é proporcionar aos alunos a oportunidade de gerar e construir ativamente conhecimento. Segundo Freire (1996), o ensino não deve ser visto como uma mera transferência de conhecimento, mas sim como uma facilitação das condições necessárias para que os alunos produzam conhecimento através da sua própria construção. Para conseguir isso, os professores devem encorajar ativamente a investigação e capacitar os alunos para se tornarem sujeitos em vez de objetos no contexto da nossa história partilhada.

É essencial que os professores adotem uma abordagem orientada para a investigação, a fim



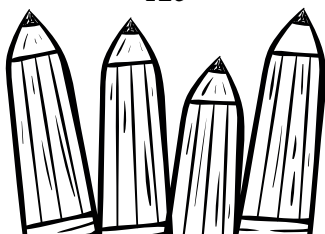
de desenvolver um currículo que atenda às necessidades específicas dos seus alunos. Os educadores devem abraçar sua natureza experimental neste processo (PIO; FRANÇA; DOMINGUES, 2016).

O ato de ensinar é um processo contínuo que se estende além dos limites da sala de aula. Na verdade, é o próprio professor quem tem mais conhecimento. Ao transformar o ambiente de aprendizagem tradicional num laboratório dinâmico, os estudantes oriundos de meios desfavorecidos podem alcançar maior autonomia e alcançar níveis mais elevados de crescimento intelectual (PIO; FRANÇA; DOMINGUES, 2016).

Quando os alunos recebem trabalhos de pesquisa na escola, eles geralmente enfrentam um dilema. Sem orientação adequada, eles lutam para saber por onde começar ou como localizar materiais relevantes sobre um determinado tópico. Como resultado, recorrem à cópia de partes de trabalhos existentes ou simplesmente à cópia e colagem de trechos de fontes on-line, tudo em um esforço para obter uma nota de aprovação. Infelizmente, muitos estudantes desconhecem a gravidade do plágio e muitas vezes submetem os seus trabalhos sem sequer os lerem.

Segundo Abreu e Almeida (2008), é fundamental avaliar o impacto das atuais atividades de investigação no ensino básico no desenvolvimento educativo dos alunos. Além disso, os pais muitas vezes têm dificuldade para ajudar os filhos a encontrar fontes confiáveis e a organizar suas redações finais. Os autores também destacam a questão predominante de apresentar as pesquisas como meras cópias, desprovidas da devida citação ou indicação de fontes. A situação piora quando se trata de trabalho em equipe, com indivíduos assumindo funções diferentes, mas não colaborando verdadeiramente.

Abreu e Almeida (2008), expressam suas indignações com a abordagem superficial comumente adotada na pesquisa escolar e oferece sugestões para transformar essas atividades em oportunidades genuínas de aquisição de conhecimento. Ele acredita que os professores têm a responsabilidade não apenas de transmitir conteúdos, mas também de ensinar aos alunos como aprender, orientando-os e estimulando sua capacidade de analisar criticamente as informações para acessar verdadeiras fontes de conhecimento. Os atuais métodos de realização de pesquisas em sala de aula precisam ser reconsi-



derados e discutidos, pois esse tema é muitas vezes esquecido nos programas de ensino superior e até mesmo na formação continuada de professores.

A utilização de pesquisas em sala de aula do ensino fundamental pode servir como um recurso valioso para o processo de ensino e aprendizagem. Quando combinada com discussões regulares em sala de aula, a pesquisa atua como uma ferramenta poderosa para promover o pensamento crítico, nutrir uma mentalidade investigativa e aprimorar a arte da argumentação persuasiva. Quando implementada de forma eficaz e com atenção meticulosa aos detalhes, a pesquisa incentiva o questionamento, desperta a curiosidade, alimenta o ceticismo, desafia as normas estabelecidas, aumenta o fascínio da sala de aula, amplia os horizontes intelectuais dos alunos e desperta um senso de consciência crítica que capacita os indivíduos a transcender e remodelar sua realidade (BAGNO, 2007).

Segundo Martins (2007), a introdução precoce de projetos de pesquisa aos estudantes pode evitar o problema comum de não conseguirem produzir trabalhos acadêmicos, como monografias e relatórios de estudos, ao final de cursos de especialização ou universitários. Além disso, Martins (2007) sugere que, ao ensinar as crianças a utilizar métodos científicos em seus estudos e pesquisas, isso as incentiva a contemplar problemas da vida real e a explorá-los por meio de observação cuidadosa.

Para desafiar a abordagem tradicional da educação, o autor enfatiza a importância de deixar de depender apenas do método expositivo de ensino. Este método, caracterizado pela simples transmissão de conhecimentos pré-determinados pelo professor, é descrito como um mero ato de cópia e é considerado prejudicial aos alunos, pois os reduz a destinatários passivos da instrução. Consequentemente, há uma necessidade premente de reconsiderar e revolucionar o ambiente de sala de aula, onde o papel do professor se limita a ser um mero transmissor de conhecimento (MARTINS, 2007)

A autoridade do professor permanece intacta, pois esta mudança de abordagem centra-se na promoção de um interesse genuíno na aprendizagem de cada aluno e no cultivo de uma ligação harmoniosa e envolvente. Neste ambiente, o cultivo do trabalho em equipa e a evitação de competições individualistas são vitais, uma vez que o desenvolvimento da cidadania está enraizado numa base de



solidariedade coletiva.

Na era moderna, a procura de trabalho em equipa tornou-se cada vez mais urgente devido a uma série de razões convincentes. Em primeiro lugar, é imperativo superar a especialização excessiva, que só possui conhecimentos extensos num campo restrito e não consegue compreender a complexidade da realidade, particularmente na compreensão da sociedade, dos seus problemas e desafios numa perspectiva globalizada e multidisciplinar. Em segundo lugar, o trabalho em equipa não só enfatiza a importância da competência formal, mas também destaca a necessidade de praticar a cidadania coletiva e organizada, uma vez que se torna essencial envolver-se em discussões construtivas para alcançar o consenso. Consequentemente, esta abordagem permite uma exploração mais objetiva da solidariedade e da ética política, apresentando assim o desafio de melhorar a qualidade do conhecimento político.

Para fomentar o trabalho em equipe, o autor enfatiza a importância de se envolver em argumentos fundamentados, fazer concessões e ouvir ativamente as opiniões dos outros. Esta abordagem desencoraja o individualismo e promove uma mentalidade coletiva. Além disso, o autor acredita que os professores devem incentivar os alunos a tomarem iniciativa e a se tornarem pesquisadores dentro e fora do ambiente escolar. Para facilitar isto, é fundamental ter uma biblioteca escolar bem equipada e regularmente atualizada, composta por profissionais qualificados, com acesso a tecnologias como a Internet. Mesmo que algumas famílias tenham recursos limitados, ainda podem contribuir para as atividades de pesquisa dos alunos, fornecendo opiniões, objetos, fotos, documentos e muito mais.

A sala de aula deve servir como espaço motivador para o trabalho colaborativo, valorizando as experiências de cada indivíduo e conectando o que é aprendido a situações da vida real sempre que possível. É importante notar que embora a aprendizagem baseada na investigação seja essencial, a transmissão do conhecimento pelo professor também deve ser incorporada nas atividades escolares, uma vez que nem todos os conteúdos curriculares podem ser efetivamente cobertos apenas através da investigação. Em última análise, é vital garantir que os alunos tenham acesso à riqueza do conhecimento acumulado ao longo da história.

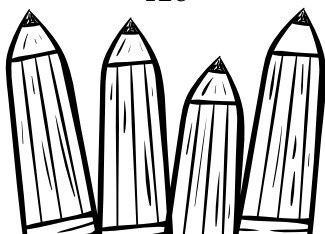


A importância de melhorar a qualidade do ensino primário não pode ser exagerada, pois estabelece as bases para um quadro educativo sólido e cuidadosamente construído. Para garantir a oferta de um ensino de excelência, é crucial que todas as escolas possuam sistemas eficientes que promovam uma atmosfera propícia à aprendizagem.

Nesta era de digitalização, o conhecimento é facilmente acessível através de uma variedade de meios, incluindo livros, bibliotecas, videotecas, universidades, institutos de investigação, escolas, computadores e bases de dados. O progresso da tecnologia da informação e dos dispositivos eletrônicos tornou cada vez mais conveniente a obtenção de conhecimento. A informatização do conhecimento é uma parte incontornável da sociedade moderna, assumindo o papel crucial de difusão da informação. Essa transformação traz inúmeros benefícios, pois é mais interativa e gerenciável, atingindo um público mais amplo. Consequentemente, as instituições educacionais tradicionais e os professores consideram um desafio acompanhar esta tendência. A simples transmissão de informações já não é suficiente para sustentar a profissão docente. Contudo, o papel dos educadores evoluiu para além da mera transmissão; agora envolve a reconstrução do conhecimento, um aspecto essencial do seu trabalho (SOCZEK; ROMANOWSKI; VERSALLI, 2014).

Ao melhorar estes aspectos, os alunos podem adquirir as competências necessárias para enfrentar eficazmente os desafios. Para garantir que a educação esteja alinhada com a realidade, o processo de ensino através da investigação necessita de medidas preparatórias cuidadosas e essenciais. É crucial que professores e alunos estabeleçam um nível profundo de compreensão e consciência mútua, pois isso é fundamental para garantir a qualidade da educação e o desenvolvimento da competência formal e política dos indivíduos. A incorporação dos cuidados preparatórios no processo educativo é um componente essencial que deve estar presente em todas as escolas, independentemente do local ou horário (RAUSCH, 2010).

Oliveira (2012) diz que, humanizar o conhecimento e valorizar a educação são essenciais para atingir esse objetivo. Os alunos devem receber oportunidades e atividades que lhes permitam construir sua própria compreensão. Tanto dentro como fora da sala de aula, os alunos devem estar



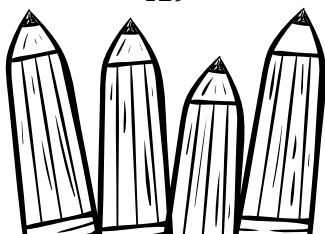
constantemente motivados a sentir, conhecer, perceber, compreender, conceituar, transformar, criar, relacionar e expressar diversas formas de conhecimento. Como diz sabiamente um provérbio chinês: “Ouço, esqueço; vejo, lembro; faço, aprendo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa é um caminho virtuoso para a reformulação do ensino e uma maneira mais concreta dos educadores atingirem os objetivos da educação, que são o da aprendizagem e formação de um aluno/sujeito do processo de aprendizagem. Neste estudo se fez importante, o entendimento de que a educação não pode continuar nos atuais moldes, carecendo de uma reflexão que envolva docentes, comunidade e principalmente as autoridades educacionais, na busca de resoluções de questões que perpassam por uma aprendizagem com vistas à realidade, estrutura das instituições educacionais, valorização profissional, formação dos educadores e relação com as universidades, que resulte numa melhoria geral do ensino básico, tido como carro chefe da vivência do ser humano em sociedade.

Observou-se também, a crescente escalada tecnológica nos últimos dez anos, e o educador deve estar antenado em todas as inovações e as traga como aliadas no seu trabalho. Nesse sentido, constatou-se que, ao professor/a, é imprescindível que estejam sempre pesquisando e refletindo sobre sua sala de aula e seu cotidiano, como forma de melhorar a prática pedagógica e através desses mecanismos passar a ser um orientador do processo de aprendizagem em detrimento da prática reprodutora de conteúdos curriculares muito aquém da realidade nossa e de nossos educandos.

Assim, chegou-se à ideia final de que não mais é possível sustentar a educação como mera reprodutora de objetos, e sim, educadores/as devem trabalhar para desenvolver em si e principalmente nos alunos, a atitude investigativa com o uso da pesquisa, onde, a sociedade clama por pessoas que saibam pensar e agir perante as questões do cotidiano. Portanto, para que isso aconteça, autoridades, comunidade e docentes são desafiados a assumir seus verdadeiros papéis, com o fito de melhorar o ensino e não mais os governos fingirem que investem, a comunidade que participa, os educadores que



ensinam e os alunos que aprendem.

As TICs devem ser inseridas na prática pedagógica como instrumentos que auxiliem na construção do conhecimento pelo próprio aluno, tendo o professor a função de mediador deste processo, porém não pode haver uma simples substituição de meios, por exemplo, quadro-negro por uma tela do computador, faz-se necessária uma efetiva mudança das práticas educacionais. Na perspectiva do educador Paulo Freire, a utilização do computador como tecnologia educacional, não pode prescindir de uma reflexão mais ampla sobre a educação como ato político e social na qual se estabelece uma relação entre quem educa e quem aprende com o auxílio da tecnologia. Educar é primordialmente um ato humano, com dimensão política que implica fazer escolhas a partir de uma reflexão crítica.

REFERÊNCIAS

ABREU, R.; ALMEIDA, D. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. *Revista Entre Ideias: educação, cultura e sociedade*, Salvador, n. 14, p. 73-85, jul./dez. 2008.

BAGNO, M. *Pesquisa na escola – o que é e como se faz*. 21º ed. 102p. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2007.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

DEMO, Pedro. *Educar Pela Pesquisa*. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FAGUNDES, T. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, abr./jun. 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Paz e Terra, 15ª ed. 1996.

LIBARDI, Suzana Santos; GOMES, Carmelita Maria; ARAUJO, Ana Paula Sandes. A colaboração em pesquisa como ferramenta metodológica para formação de professores/as na licenciatura. *Relatos*



de Experiência, Rev. Bras. Estud. Pedagog. v.102, n.260, Jan-Apr. 2021.

LOPES, N. C. A constituição de associações livres e o trabalho com as questões sociocientíficas na formação de professores. 2013. 372 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2013.

MARTINS, L. M. A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano. Campinas: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, Caroline Barroncas de; GONZAGA, Amarildo Menezes. Professor pesquisador-educação científica: o estágio com pesquisa na formação de professores para os anos iniciais. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 18, n. 3, p. 689-702, 2012.

OLIVEIRA, Sued; LUDKE, Menga. Qual o lugar da pesquisa na formação de professores de ciências? Campinas: VIII ENPEC, 2011.

PIO, R.; FRANÇA, D.; DOMINGUES, S. A importância da pesquisa na prática pedagógica dos professores. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v. 16, n. 34, p. 91-109, fev./jul. 2016.

RAUSCH, Rita Buzzi. Concepções e experiências em pesquisa de licenciandos em conclusão de curso. *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, v. 33, 2010.

SILVA, Fernanda Keila Marinho da; COMPIANI, Maurício. A pesquisa na prática docente em projeto de formação continuada: ideias e práticas em debate. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 1099-1115, out.-dez., 2015.

SOCZEK, D.; ROMANOWSKI, J. P.; VERSALLI, A. Impactos de programas de Iniciação Científica na Formação de Professores. 19 f. X ANPED SUL. 2014. Florianópolis. 19 p.



Política e Escopo da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



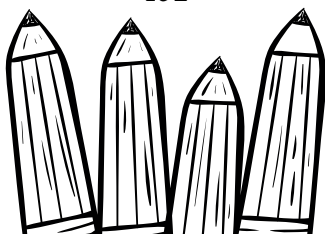
A Humanas em Perspectiva (HP) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências humanas. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A HP irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 10 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

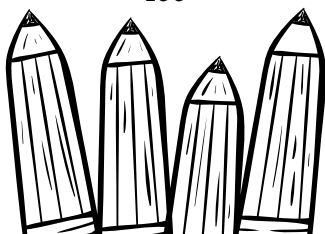
Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).



O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



Índice Remissivo



E

Educação

página 12

página 16

página 48

página 74

página 128

P

Pedagogia

página 33

página 37

página 81

página 82

página 117

Q

Qualidade

página 103

página 104

página 105

página 112



S

Saúde

página 65

página 101

página 102

página 109

página 110

T

TIC

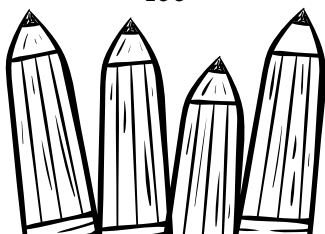
página 79

página 83

página 84

página 95

página 130



Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área da ciências humanas. Esse ebook organizado coloca em evidência, temas essenciais para a didática e metodologia do ensino nas salas de aula, permitindo uma melhoria da qualidade da apresentação do conteúdo por parte dos professores.

